

Medicina Tradicional Chinesa:

***Fundamentos em Medicina Erval Chinesa e Formulação no Síndrome de
Estagnação do Qi***

Autor: Carla Sofia Fernandes Ximenes

**Dissertação do 2º Ciclo de Estudos conducente ao Grau de
Mestre em Tecnologia Farmacêutica**

Trabalho realizado sob a orientação de:

Prof. Dr. Paulo Lobão: Orientador

Prof. Dr. José Sousa Lobo: Co-Orientador

Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto

Abril-2014



É autorizada a reprodução integral desta dissertação apenas para efeitos de investigação, mediante declaração escrita do interessado que a tal se compromete.

Esta dissertação foi escrita ao abrigo do **novo acordo ortográfico**

“If you only read the books that everyone else is reading,
you can only think what everyone else is thinking.”

Haruki Murakami, *Norwegian Wood* (2003)

Agradecimentos

Ao Prof. José Sousa Lobo e ao Prof. Paulo Lobão, que acreditam em mim e no projeto.

Aos meus amigos de sempre, Rui Cardoso, Nuno Cramês, Marta Silva, Sara Natária, Rui Lopes, Cristóvão Siano, Ana Ribeiro e Luís Fonseca pelo apoio incondicional.

Ao meu marido, Pedro Liz, à minha mãe, Ana Ximenes, e à minha família pela coragem e carinho em toda a jornada.

Ao meu Pai, que me ensinou a seguir os meus sonhos.

Acknowledgements

To Prof. José Sousa Lobo and Prof. Paulo Lobão who believe in me and the project.

To my old friends, Rui Cardoso, Nuno Cramês, Marta Silva, Sara Natária, Rui Lopes, Cristóvão Siano, Ana Ribeiro and Luis Fonseca for their unconditional support.

To my husband, Pedro Liz, my mother, Ana Ximenes, and my family for their courage and affection throughout this journey.

To my father, who taught me to follow my dreams.

Resumo

Este trabalho pretende enquadrar a Medicina Erval Chinesa no contexto da Medicina Tradicional Chinesa, estabelecendo o paralelismo possível com a terminologia e conceitos utilizados em Medicina Convencional.

Pretende sistematizar as características gerais dos componentes utilizados, classificando-os de acordo com a sua natureza, ação farmacêutica e estruturando-os na fórmula de utilização na prática clínica.

Compreender a ação conjunta dos componentes em formulação, estabelecendo a abordagem terapêutica do síndrome nos diferentes locais de ação, relacionando-a com as características dos componentes, ação terapêutica e função na fórmula.

Para cada um dos síndromas formados são indicados os componentes frequentemente utilizados, e explorados os exemplos de fórmulas clássicas.

A abordagem, maioritariamente em tabelas, utiliza sempre que possível a nomenclatura em chinês e a sua correspondente em latim, procurando simplificar a informação tornando-a integrada e perceptível.

A exploração das fórmulas pretende-se fluida e integrada, para que o registo possa ser utilizado como elemento de consulta ou base de trabalho.

O trabalho pretende-se transversal, entre a Medicina Convencional e Não Convencional, potenciando-se o ponto de vista da Tecnologia Farmacêutica em contexto saúde, enquadrando o farmacêutico como interveniente ativo.

Palavras chave

Formulação Erval

Medicina Erval Chinesa

Medicina Tradicional Chinesa

Abstract

This work intends to frame the Chinese Herbal Medicine in the context of Traditional Chinese Medicine, establishing the parallelism with the terminology and concepts used in Conventional Medicine.

It aims to systematize the general characteristics of components used, classifying them according to their nature, pharmaceutical actions and structuring them in the formula for use in clinical practice.

Understanding the joint action of the components in the formulation, the settling into the therapeutic approach of the syndrome in different places, relating it to the characteristics of the components, therapeutic action and function in the formula.

For each of the syndromes mentioned it is indicated the components used and exploited examples of classical formulas.

The approach, mainly in tables, uses the nomenclature in Chinese and its correspondent in latin, trying to simplify the information, making it integrated and noticeable.

The exploration of formulas is intended to be fluid and integrated, so that it can be used as query element or work base.

The work aims to be a cross between Conventional and Unconventional Medicine, from the Pharmaceutical Technology point of view in the healthcare context, framing the pharmacist as an active player.

Key Words

Chinese Herbal Medicine

Herbal Formulation

Traditional Chinese Medicine

AGRADECIMENTOS	IV
ACKNOWLEDGEMENTS	IV
RESUMO	V
PALAVRAS CHAVE	V
ABSTRACT	VI
KEY WORDS	VI
ÍNDICE	VII
ÍNDICE DE FIGURAS	XIII
ÍNDICE DE TABELAS	XIV
ÍNDICE DE APÊNDICES	XVII
LISTA DE ABREVIATURAS	XVII
LÍNGUA CHINESA: HISTÓRIA E TRADUÇÃO	XVIII
GLOSSÁRIO	XX
INTRODUÇÃO	1
PARTE 1. CONCEITOS DE PRÉ-FORMULAÇÃO EM MEDICINA ERVAL CHINESA	3
1. MEDICINA TRADICIONAL CHINESA E MEDICINA ERVAL CHINESA	4
2. CLASSIFICAÇÕES E CARACTERÍSTICAS DOS CONSTITUINTES	5
2.1 <i>As quatro temperaturas</i>	5
2.2 <i>Os cinco sabores</i>	5
2.3 <i>Os meridianos</i>	5
2.4 <i>O movimento</i>	6
2.5 <i>As quatro temperaturas e a sua aplicação clínica</i>	6
2.6 <i>Os cinco sabores e a sua aplicação prática</i>	7
2.6.1 <i>Pungente</i>	7
2.6.2 <i>Doce</i>	8
2.6.3 <i>Ácido</i>	8
2.6.4 <i>Amargo</i>	9
2.6.5 <i>Salgado</i>	9
2.7 <i>Substâncias Aromáticas</i>	10
2.8 <i>Substâncias Adstringentes</i>	10
3. CARACTERÍSTICAS DOS COMPONENTES E ENTRADA NOS MERIDIANOS ...	11
4. A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO	13
4.1 <i>Síndrome, patologia e sintomatologia principal</i>	13
4.2 <i>Síndrome, patologia e sintomatologia secundária</i>	13
4.3 <i>Determinação do estado da língua e pulso</i>	14
4.3.1 <i>Estado da língua</i>	14
4.3.2 <i>Pulso</i>	17
4.4 <i>O princípio do tratamento</i>	24
5. OPERAÇÕES PRELIMINARES DOS CONSTITUINTES EM MEDICINA ERVAL CHINESA	25
6. FÓRMULAS E PATENTES	26

7. COMPOSIÇÃO DA FÓRMULA.....	27
8. A ESTRUTURA DA FÓRMULA.....	28
8.1 Os constituintes	28
8.1.1 Chefe - Zhu Jun (主君).....	29
8.1.2 Adjunto - Fu Chen (輔臣)	29
8.1.3 Assistente - Zuo (佐).....	29
8.1.4 Enviado - Shi (使)	30
8.2 Métodos, princípios e estratégias para selecionar aos componentes apropriados para a elaboração da fórmula.....	31
9. OBJETIVOS DA FÓRMULA	32
10. QUANTIDADES A UTILIZAR.....	34
10.1 Utilizações individuais.....	34
10.1.1 Minerais.....	34
10.1.2 Ervas leves	34
10.1.3 Ervas venenosas	35
10.2 Dosagem em fórmulas.....	36
10.2.1 Ajuste quanto ao síndrome a tratar	36
10.2.2 Ajuste no curso do tratamento	37
10.2.3 Ajuste de acordo com a constituição do paciente e hábitos alimentares.....	38
10.2.4 Ajuste da dose de acordo com a idade do paciente.....	38
10.2.4.1 Idosos.....	38
10.2.4.2 Crianças	39
10.2.4.3 Crianças com baixo peso ou debilitadas	40
10.2.4.4 Crianças obesas	40
10.2.5 Ajuste da dose ao clima e estação do ano.....	40
10.2.6 Ajuste da dose de acordo com situação do paciente	41
10.2.7 Ajuste da dose em função do historial clínico do paciente	41
10.2.8 Substituições possíveis para componentes protegidos ou retirados	42
11. FORMAS FARMACÊUTICAS EM MEDICINA ERVAL CHINESA.....	42
11.1 Cozimentos.....	43
11.2 Pós	45
11.2.1 Pós (resultantes de extração)	46
11.3 Pílulas.....	47
11.4 Xaropes	48
11.5 Infusões.....	49
11.6 Destilados medicinais	50
11.7 Bebidas alcoólicas medicinais	51
11.8 Preparações Injetáveis	52
11.9 Loções e cremes	53
11.10 Emplastros.....	54
11.11 Pastilhas.....	55
11.12 Comprimidos e cápsulas.....	55
12. A ADMINISTRAÇÃO EM MEC	56
12.1 Administração a quente	56
12.2 Frequência adequada.....	57
12.3 Tempos de administração.....	57

13. PRINCÍPIOS BÁSICOS DE TRATAMENTO E A SUA SEQUÊNCIA.....	58
13.1 Considerar o corpo, a relação entre o corpo e a mente e entre o corpo e a envolvente.....	58
13.2 Elaborar a diferenciação do síndrome principal.....	58
13.3 A relação entre a causa/raiz (Ben) e o aparente (Biao).....	58
13.4 Tratar primeiro a causa e só depois o aparente.....	59
13.5 Fatores patogénicos externos.....	60
13.6 Fortalecer o corpo.....	61
13.7 Tratamento de síndromas complexos.....	61
13.8 Parar o tratamento em tempo certo.....	61
13.9 Cuidados acrescidos com o estômago e baço.....	62
13.10 Grupos específicos de pacientes.....	62
13.10.1 Mulheres.....	62
13.10.2 Crianças.....	63
13.10.3 Idosos.....	63
13.10.4 Pacientes em pós-operatório ou com patologias crónicas.....	63
13.10.5 Pacientes com hábitos alimentares específicos.....	64
13.10.6 Pacientes que sofrem de insónia, stress, distúrbios emocionais e cansaço.....	64
14. MÉTODOS COMUNS DE TRATAMENTOS E APLICAÇÕES.....	64
14.1 Indução da sudação.....	65
14.2 Purgação.....	65
14.3 Indução de vômito.....	66
14.4 Harmonização.....	66
14.5 Aquecimento do interior.....	66
14.6 Dispersão do calor interno.....	66
14.7 Redução.....	67
14.8 Regulação do Qi.....	67
14.9 Regulação do Sangue.....	67
14.10 Redução da humidade.....	67
14.11 Eliminação da mucosidade.....	68
14.12 Tonificação.....	68
14.13 Estabilização.....	68
14.14 Tranquilização da mente.....	69
14.15 Eliminação da secura.....	69
15. ESTRATÉGIAS TERAPÊUTICAS MAIS COMUNS.....	69
15.1 Tratamento antagónico.....	70
15.2 Seguir os sintomas.....	70
15.3 Utilizar “atalhos terapêuticos”.....	70
15.4 Tonificação indireta.....	71
15.5 Cuidados especiais.....	72
15.5.1 Cuidado na tonificação do rim.....	72
15.5.2 Alteração entre a tonificação suave e intensa.....	73
15.6 Estratégias para tratar a estagnação do Qi.....	74
15.7 Estratégias para tratar a humidade interna.....	74
15.8 Estratégias para tratar o calor e frio que coexistem com o síndrome.....	75
15.9 Estratégias para tonificar o corpo de forma equilibrada.....	75
16. INTEGRAÇÃO DA MEDICINA ERVAL CHINESA NA MEDICINA CONVENCIONAL.....	76
16.1 Antibióticos.....	76
16.2 Anti-Hipertensores.....	77
16.3 Anticoagulantes.....	77

16.4 Medicamentos para o tratamento de Hiperlipidemia	78
16.5 Antidiabéticos	79
16.6 Hipnóticos e sedativos	79
16.7 Antidepressivos	80
16.8 Medicamentos para o tratamento de hipotireoidismo	81
16.9 Radioterapia e Quimioterapia	81
16.10 Glucocorticoides	81
17. UTILIZAÇÃO CONJUNTA DE FÓRMULAS ERVAIS E MEDICAMENTOS CONVENCIONAIS	82
17.1 Medicamento de natureza similar	83
17.2 Medicamentos de natureza antagônica	84
18. CONTRA INDICAÇÕES.....	85
18.1 Contra indicações e cuidados relacionados com os síndromas	86
18.2 Contra indicações relacionadas com a combinação erval.....	89
18.3 Cuidados nos hábitos alimentares dos pacientes	90
18.4 Cuidados durante a gravidez	91
18.5 Cuidados durante a amamentação	93
PARTE 2. FORMULAÇÃO EM MEDICINA ERVAL CHINESA.....	94
1. SÍNDROMA DE ESTAGNAÇÃO DO QI.....	95
2. SÍNDROMA DE ESTAGNAÇÃO DO QI-FÍGADO.....	97
2.1 Sintomatologia.....	97
2.2 Análise do síndrome.....	98
2.3 Princípios terapêuticos	98
2.4 Estrutura da fórmula e seleção de componentes	99
2.4.1 Chefe.....	99
2.4.1.1 Xiang Fu (<i>Cyperus rhizoma</i>)	99
2.4.1.2 Chai Hu (<i>Bupleuri radix</i>).....	100
2.4.1.3 Qing Pi (<i>Citri reticulatae viride pericarpium</i>)	100
2.4.1.4 Chuan Lian Zi (<i>Toosendan fructus</i>).....	100
2.4.1.5 Wu Yao (<i>Linderae radix</i>)	101
2.4.1.6 Bai Shao Yao (<i>Paeoniae radix lactiflora</i>).....	101
2.4.2 Adjunto	101
2.4.2.1 Chen Pi (<i>Citri reiculaetae pericarpium</i>), Zhi Ke (<i>Aurantii fructus</i>) e Zhi Shi (<i>Aurantii fructus immaturus</i>).....	102
2.4.2.2 Xian Yuan (<i>Citri fructus</i>), Fo Shou (<i>Citri sarcodactylis fructus</i>) e Zi Su Geng (<i>Perillae caulis et flos</i>).....	102
2.4.2.3 Ju Luo (<i>Citri reticulatae fructus retinervus</i>), Si Gua Luo (<i>Luffae fructus</i>), Ju Ye (<i>Citri reticulatae folium</i>) e Ju He (<i>Aurantii semen</i>).....	103
2.4.2.4 Mu Xiang (<i>Aucklandiae radix</i>)**	103
2.4.2.5 Mei Gui Hua (<i>Rosae flos</i>), Chuan Xiong (<i>Chuanxiong rhizoma</i>), Yu Jin (<i>Curcumae radix</i>) e Yan Hu Suo (<i>Corydalis rhizoma</i>).....	104
2.4.2.6 Gan Cao (<i>Glycyrrhizae radix</i>), Mu Gua (<i>Chaenomeles fructus</i>) e Bai Shao Yao (<i>Paeoniae radix lactiflora</i>)	104
2.4.3 Assistente.....	105
2.4.3.1 Bai Shao Yao (<i>Paeoniae radix lactiflora</i>) e Dang Gui (<i>Angelicae sinensis radix</i>)	105
2.4.3.2 Dan Shen (<i>Codonopsis radix</i>) e Bai Zhu (<i>Atractylodes macrocephalae rhizoma</i>)	105
2.4.3.3 Bai He (<i>Lilii bulbosus</i>) e Suan Zao Ren (<i>Ziziphi spinosae semen</i>)\.....	105
2.4.3.4 Zhi Zi (<i>Gardeniae fructus</i>), Shi Jue Ming (<i>Haliotodis concha</i>), Gou Teng (<i>Uncariae ramulus cum uncis</i>) e Ju Hua (<i>Chrysanthemi flos</i>).....	106

2.4.3.5 Jian Can (<i>Bombyx batrycatus</i>), Di Long (<i>Pheretima</i>) e Chan Tui (<i>Cicadae periostracum</i>)	106
2.4.4 Enviado	106
2.4.4.1 Zhi Gan Cao (<i>Glycyrrhizae radix preparata</i>).....	106
2.5 Sintomatologia que acompanha o síndrome e tratamento	107
2.6 Exemplos de fórmulas clássicas.....	108
2.6.1 Exemplo 1: Si Ni San (四逆散).....	108
2.6.1.1 Análise da fórmula.....	108
2.6.1.2 Comentários e estratégias de formulação.....	109
2.6.2 Exemplo 2: Tian Tai Wu Yao San (天臺烏藥散).....	110
2.6.2.1 Análise da fórmula.....	110
2.6.2.2 Comentários e estratégias.....	111
3. SÍNDROMA DE ESTAGNAÇÃO DO QI NO ESTÔMAGO, BAÇO E INTESTINO GROSSO	112
3.1 Sintomatologia.....	112
3.2 Análise do síndrome.....	113
3.3 Princípios terapêuticos	114
3.4 Estrutura da fórmula e seleção dos componentes	114
3.4.1 Chefe.....	114
3.4.1.1 Chen Pi (<i>Citri reticulatae pericarpium</i>), Ban Xia (<i>Pinelliae rhizoma</i>) e Zi Su Geng (<i>Perillae caulis et flos</i>).....	114
3.4.1.2 Hou Po (<i>Magnoliae cortex</i>)	115
3.4.1.3 Tan Xiang (<i>Santali albi lignum</i>)	115
3.4.1.4 Ding Xiang (<i>Caryophylli flos</i>), Shi Di (<i>Kaki diospyri calyx</i>) e Shen Jian (<i>Zingiberis rhizoma recens</i>)	116
3.4.1.5 Xuan Fu Hua (<i>Inulae flos</i>) e Dai Zhe Shi (<i>Haematitum</i>)	116
3.4.1.6 Hou Po (<i>Magnoliae cortex</i>), Mu Xiang (<i>Aucklandiae radix</i>)**, Sha Ren (<i>Amomi xanthioidis fructus</i>), Bai Dou Kou (<i>Amomi fructus rotundus</i>), Bing Lang (<i>Arecaceae semen</i>) e Zhi Shi (<i>Aurantii frucus immaturus</i>).....	116
3.4.2 Adjunto	117
3.4.2.1 Pi Pa Ye (<i>Eriobotryae folium</i>), Lu Gen (<i>Pharagmitis rhizoma</i>) e Mai Men Dong (<i>Ophiopogonis radix</i>).....	117
3.4.2.2 Yi Yi Ren (<i>Coicis semen</i>), Fu Ling (<i>Poria</i>) e Bai Zhu (<i>Atractylodes macrocephalae rhizoma</i>)	118
3.4.2.3 Xiang Yuan (<i>Citri fructus</i>) e Fo Shou (<i>Citri sarcodactylis fructus</i>).....	118
3.4.3 Assistente.....	118
3.4.3.1 Mai Ya (<i>Hordei fructus germinatus</i>), Shen Qu (<i>Massa medicata fermentata</i>), Shan Zha (<i>Crataegi fructus</i>) e Lai Fu Zi (<i>Raphani semen</i>).....	118
3.4.3.2 Da Huang (<i>Rhei rhizoma</i>) e Mang Xiao (<i>Natrii sulfas</i>).....	119
3.4.3.3 Huang Qin (<i>Sutellariae radix</i>) e Lian Qiao (<i>Forsythiae fructus</i>)	119
3.4.3.4 Mei Gui Hua (<i>Rosae flos</i>), Chuan Xiong (<i>Chuanxiong rhizoma</i>), Yu Jin (<i>Curcumae radix</i>) e Yan Hu Suo (<i>Corydalis rhizoma</i>).....	119
3.4.3.5 Dang Gui (<i>Angelicae sinensis radix</i>) e Bai Shao Yao (<i>Paeoniae radix lactiflora</i>).....	120
3.4.4 Enviado	120
3.4.4.1 Zhi Gan Cao (<i>Glycyrrhizae radix preparata</i>).....	120
3.5 Sintomatologia que acompanha o síndrome e tratamento	121
3.6 Exemplos de fórmulas clássicas.....	121
3.6.1 Exemplo 1: Ban Xia Hou Po Tang (半夏厚朴汤)	121
3.6.1.1 Análise da fórmula.....	122
3.6.1.2 Comentários e estratégias de formulação.....	122
3.6.2 Exemplo 2:.....	123
3.6.2.1 Análise da fórmula.....	123
3.6.2.2 Comentários e estratégias de formulação.....	124

4. SÍNDROMA DE ESTAGNAÇÃO DO QI DO PULMÃO	124
4.1 Sintomalogia.....	124
4.2 Análise do síndrome	124
4.3 Princípios terapêuticos	125
4.4 Estrutura da fórmula e seleção de componentes	126
4.4.1 Chefe.....	126
4.4.1.1 Ting Li Zi (<i>Lepidii descurainiae semen</i>) e Sang Bai Pi (<i>Mori cortex</i>).....	126
4.4.1.2 Zi Su Zi (<i>Perillae fructus</i>) e Xing Ren (<i>Armeniaca semen</i>)	126
4.4.2 Adjunto	127
4.4.2.1 Bai Qian (<i>Cynanchi stauntonii radix</i>) e Qian Hu (<i>Peucedani radix</i>).....	127
4.4.2.2 Huang Qin (<i>Scutellariae radix</i>) e Shi Gao (<i>Gypsum</i>).....	127
4.4.2.3 Pi Pa Ye (<i>Eriobotryae folium</i>) Gua Lou (<i>Trichosanthis fructus</i>)	128
4.4.2.4 Ban Xia (<i>Pinelliae rhizoma</i>) e Sheng Jiang (<i>Zingiberis rhizoma recens</i>).....	128
4.2.3 Assistente.....	128
4.2.3.1 Chai Hu (<i>Bupleuri radix</i>) e Bai Shao Yao (<i>Paeoniae radix lactiflora</i>)	128
4.2.3.2 Ren Shen (<i>Ginseng radix</i>)	129
4.2.3.3 Rou Gui (<i>Cinnamomi cassiae cortex</i>).....	129
4.2.3.4 Wu Wei Zi (<i>Schisandrae frucus</i>), Bai Guo (<i>Ginko semen</i>) e Wu Mei (<i>Mume fructus</i>)	129
4.2.3.5 Jie Geng (<i>Platycodi radix</i>).....	129
4.2.4 Enviado	130
4.2.4.1 Zhi Gan Cao (<i>Glycyrrhizae radix preparata</i>).....	130
4.3 Sintomatologia que acompanha o síndrome e tratamento	130
4.4 Exemplos de fórmulas clássicas	131
4.4.1 Exemplo 1: Su Zi Jiang Qi Tang- (苏子降气片)	131
4.4.1.1 Análise da fórmula	131
4.4.1.2 Comentários e estratégias de formulação.....	132
4.4.2 Exemplo 2: Ding Chuan Tang (定喘汤).....	133
4.4.2.1 Análise da fórmula	133
4.4.2.2 Comentários e Estratégias de formulação	134
PARTE 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS	135
CONSIDERAÇÕES FINAIS	136
PARTE 4. APÊNDICES	137
APÊNDICE 1: DOSAGEM DIÁRIA PARA ERVAS CRUAS ACIMA DE 6-9 G	138
APÊNDICE 2: SUGESTÕES DE SUBSTITUIÇÕES DE COMPONENTES VENENOSOS, PROTEGIDOS OU RETIRADOS	141
APÊNDICE 3: EQUIVALENTES ENTRE A DENOMINAÇÃO PINYIN DOS COMPONENTES ERVAIS EM LATIM	143
PARTE 5. NOTAS DE AUTOR / NOTAS DE TRADUÇÃO E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	148
NOTAS DE AUTOR / NOTAS DE TRADUÇÃO:	149
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	151

Índice de figuras

Figura 1: Área da língua e correspondente órgão - Pág. 17

Kaptchuk TJ (2000), Chinese Medicine. London: Rider, 185.

Figura 2: Obtenção do pulso - Pág. 18

Kaptchuk TJ (2000), Chinese Medicine. London: Rider, 195.

Figura 3: Pulso Flutuante (Floating) vs Pulso Profundo (Sinking) - Pág. 19

Kaptchuk TJ (2000), Chinese Medicine. London: Rider, 197.

Figura 4: Pulso Lento (Slow) vs Pulso Rápido (Rapid) - Pág. 20

Kaptchuk TJ (2000), Chinese Medicine. London: Rider, 198.

Figura 5: Pulso Fino (Thin) vs Pulso Largo (Big) - Pág. 20

Kaptchuk TJ (2000), Chinese Medicine. London: Rider, 198.

Figura 6: Pulso Vazio (Empty) vs Pulso Cheio (Full) - Pág. 21

Kaptchuk TJ (2000), Chinese Medicine. London: Rider, 199.

Figura 7: Pulso Escorregadio (Slippery), Pulso Agitado (Choppy), Pulso Firme (Wiry) e Pulso Apertado (Tight) - Pág. 22

Kaptchuk TJ (2000), Chinese Medicine. London: Rider, 200.

Figura 8: Pulso Curto (Short) e Pulso Longo (Long) - Pág. 22

Kaptchuk TJ (2000), Chinese Medicine. London: Rider, 201.

Figura 9: Pulso Preso (Knotted), Pulso Apressado (Hurried) e Pulso Intermitente (Intermittent) - Pág. 23

Kaptchuk TJ (2000), Chinese Medicine. London: Rider, 202-203.

Figura 10: Pulso Moderado - Pág. 24

Kaptchuk TJ (2000), Chinese Medicine. London: Rider, 203.

Figura 11: Fluxograma das funções dos constituintes da fórmula - Pág. 30

Adaptado de Yifan Yang (2010), Chinese Herbal Formulas - Treatment Principals and Composition Strategies - 1st edition, Churchill Livingstone Elsevier, UK, 34.

Índice de tabelas

**Tabela 1: Ervas venenosas utilizadas com maior frequência em MEC (Pinyin/Latim)
- Pág. 35**

Adaptado de Yifan Yang (2010), Chinese Herbal Formulas - Treatment Principals and Composition Strategies - 1st edition, Churchill Livingstone Elsevier, UK, 8.

Tabela 2: Relação entre a idade do paciente e dose a administrar - Pág. 39

Adaptado de Yifan Yang (2010), Chinese Herbal Formulas - Treatment Principals and Composition Strategies - 1st edition, Churchill Livingstone Elsevier, UK, 10.

Tabela 3: Tabela de Junckler e Gaubius - Pág. 39

Prista, L.N., Alves C.A., Morgado, R., (1995), Tecnologia Farmacêutica Vol I, (5^a Ed), Lisboa: Fundação Calouste, 181.

Tabela 4: Incompatibilidade entre componentes - Pág. 89

Adaptado de Yifan Yang (2010), Chinese Herbal Formulas - Treatment Principals and Composition Strategies - 1st edition, Churchill Livingstone Elsevier, UK, 26.

Tabela 5: Relação entre componentes e respetivos antagonistas - Pág. 90

Adaptado de Yifan Yang (2010), Chinese Herbal Formulas - Treatment Principals and Composition Strategies - 1st edition, Churchill Livingstone Elsevier, UK, 26.

Tabela 6: Interações entre componentes e alimentos - Pág. 91

Adaptado de Yifan Yang (2010), Chinese Herbal Formulas - Treatment Principals and Composition Strategies - 1st edition, Churchill Livingstone Elsevier, UK, 27.

Tabela 7: Sintomatologia associada ao Síndrome de Estagnação Qi-Fígado - Pág. 97

Adaptado de Yifan Yang (2010), Chinese Herbal Formulas - Treatment Principals and Composition Strategies - 1st edition, Churchill Livingstone Elsevier, UK, 250-251.

Tabela 8: Relação entre a sintomatologia e tratamento no Síndrome de Estagnação Qi-Fígado - Pág. 107

Adaptado de Yifan Yang (2010), Chinese Herbal Formulas - Treatment Principals and Composition Strategies - 1st edition, Churchill Livingstone Elsevier, UK, 255.

Tabela 9: Composição da fórmula Si Ni San (四逆散) - Pág. 108

Adaptado de Yifan Yang (2010), Chinese Herbal Formulas - Treatment Principals and Composition Strategies - 1st edition, Churchill Livingstone Elsevier, UK, 255.

Tabela 10: Classificação dos componentes da fórmula Si Ni San (四逆散) - Pág. 109

Adaptado de Yifan Yang (2010), Chinese Herbal Formulas - Treatment Principals and Composition Strategies - 1st edition, Churchill Livingstone Elsevier, UK, 255-256.

Tabela 11: Composição da fórmula Tian Tai Wu Yao San (天臺烏藥散) - Pág. 110

Adaptado de Yifan Yang (2010), Chinese Herbal Formulas - Treatment Principals and Composition Strategies - 1st edition, Churchill Livingstone Elsevier, UK, 256.

Tabela 12: Classificação dos componentes da fórmula Tian Tai Wu Yao San (天臺烏藥散) - Pág. 111

Adaptado de Yifan Yang (2010), Chinese Herbal Formulas - Treatment Principals and Composition Strategies - 1st edition, Churchill Livingstone Elsevier, UK, 257.

Tabela 13: Sintomatologia associada ao Síndrome de Estagnação do Qi no Estômago, Baço e Intestino Grosso - Pág. 112

Adaptado de Yifan Yang (2010), Chinese Herbal Formulas - Treatment Principals and Composition Strategies - 1st edition, Churchill Livingstone Elsevier, UK, 258.

Tabela 14: Relação entre a sintomatologia e tratamento no Síndrome de Estagnação do Qi no Estômago, Baço e Intestino Grosso - Pág. 121

Adaptado de Yifan Yang (2010), Chinese Herbal Formulas - Treatment Principals and Composition Strategies - 1st edition, Churchill Livingstone Elsevier, UK, 261-262.

Tabela 15: Composição da fórmula Ban Xia Hou Po Tang (半夏厚朴汤) - Pág. 121

Adaptado de Yifan Yang (2010), Chinese Herbal Formulas - Treatment Principals and Composition Strategies - 1st edition, Churchill Livingstone Elsevier, UK, 262.

Tabela 16: Classificação dos componentes da fórmula Ban Xia Hou Po Tang (半夏厚朴汤) - Pág. 122

Adaptado de Yifan Yang (2010), Chinese Herbal Formulas - Treatment Principals and Composition Strategies - 1st edition, Churchill Livingstone Elsevier, UK, 262.

Tabela 17: Composição da fórmula Tong Xie Yao Fang (痛瀉要方) - Pág. 123

Adaptado de Yifan Yang (2010), Chinese Herbal Formulas - Treatment Principals and Composition Strategies - 1st edition, Churchill Livingstone Elsevier, UK, 262.

Tabela 18: Classificação dos componentes da fórmula Tong Xie Yao Fang (痛瀉要方) - Pág. 123

Adaptado de Yifan Yang (2010), Chinese Herbal Formulas - Treatment Principals and Composition Strategies - 1st edition, Churchill Livingstone Elsevier, UK, 263.

Tabela 19: Sintomatologia associada ao Síndrome de Estagnação do Qi-Pulmão - Pág. 124

Adaptado de Yifan Yang (2010), Chinese Herbal Formulas - Treatment Principals and Composition Strategies - 1st edition, Churchill Livingstone Elsevier, UK, 265.

Tabela 20: Relação entre a sintomatologia e tratamento no Síndrome de Estagnação do Qi-Pulmão - Pág. 130

Adaptado de Yifan Yang (2010), Chinese Herbal Formulas - Treatment Principals and Composition Strategies - 1st edition, Churchill Livingstone Elsevier, UK, 267.

Tabela 21: Composição da fórmula Su Zi Jiang Qi Tang (苏子降气片) - Pág. 131

Adaptado de Yifan Yang (2010), Chinese Herbal Formulas - Treatment Principals and Composition Strategies - 1st edition, Churchill Livingstone Elsevier, UK, 267.

Tabela 22: Classificação dos componentes da fórmula Su Zi Jiang Qi Tang (苏子降气片) - Pág. 132

Adaptado de Yifan Yang (2010), Chinese Herbal Formulas - Treatment Principals and Composition Strategies - 1st edition, Churchill Livingstone Elsevier, UK, 268.

Tabela 23: Composição da fórmula Ding Chuan Tang (定喘汤) - Pág. 133

Adaptado de Yifan Yang (2010), Chinese Herbal Formulas - Treatment Principals and Composition Strategies - 1st edition, Churchill Livingstone Elsevier, UK, 268.

Tabela 24: Classificação dos componentes da fórmula Ding Chuan Tang (定喘汤) -

Pág. 134

Adaptado de Yifan Yang (2010), Chinese Herbal Formulas - Treatment Principals and Composition Strategies - 1st edition, Churchill Livingstone Elsevier, UK, 268-269.

Índice de apêndices

Apêndice 1: Dosagem diária para ervas cruas acima de 6-9 g - Pág. 138

Yifan Yang (2010), Chinese Herbal Medicines - Comparisons and Characteristics - 2nd edition, Churchill Livingstone Elsevier, UK, 217-219.

Apêndice 2: Sugestões de substituições de componentes venenosos, protegidos ou retirados - Pág. 141

Yifan Yang (2010), Chinese Herbal Medicines - Comparisons and Characteristics - 2nd edition, Churchill Livingstone Elsevier, UK, 21-22.

Apêndice 3: Equivalentes entre a denominação Pinyin dos componentes ervais e em latim - Pág. 143

Yifan Yang (2010), Chinese Herbal Medicines - Comparisons and Characteristics - 2nd edition, Churchill Livingstone Elsevier, UK, 221-225.

Lista de Abreviaturas

MEC - Medicina Erval Chinesa

MC - Medicina Convencional

MTC - Medicina Tradicional Chinesa

q.b.p - quanto baste para

A Medicina Tradicional Chinesa está intimamente ligada à língua chinesa e, conseqüentemente, à forma de expressar o pensamento na China da antiguidade ao presente.

Atendendo à sua singularidade é necessário fazer uma abordagem prévia contextualizando-a na história da China e salientando as dificuldades na sua tradução e interpretação.

Língua Chinesa: história e tradução

A língua chinesa (中文) corresponde ao conjunto de línguas pertencentes ao grupo sino - tibetano, que engloba a língua chinesa (e seus dialetos) e o grupo das línguas tibeto - birmanesas.

Na variante escrita é, basicamente, monossilábica, enquanto as variantes faladas (especialmente a língua oficial - mandarim) costumam usar palavras dissilábicas e polissilábicas. As raízes lexicais são, no entanto, todas monossilábicas.

A escrita da língua chinesa não recorre ao uso de um alfabeto. É feita de caracteres, que representam grafemas, que simbolizam palavras. Cada grafema isolado é lido como uma sílaba diferente. Quando a palavra tem duas sílabas, cada sílaba que a compõe é representada por um grafema diferente.

Os pictogramas (ou grafemas) não transcrevem os sons (ou fonemas) e cada grafema pode ser pronunciado de forma diferente de acordo com o dialeto.

Pela vastidão de território e pela evolução da língua, na China existem ainda vários dialetos, sendo a diferença entre eles tão grande que chegam a ser incompreensíveis entre si.

Os principais dialetos do chinês são:

- Mandarim, considerado o idioma oficial da região de Pequim e falado em toda a China, Taiwan e Singapura
- Cantonês, falado em Hong Kong, Macau e Cantão
- Sichuanês, falado no centro da China (região de Sichuan e Chongqing)
- Hakka, falado na porção mais ocidental da China, próximo à fronteira com o Afeganistão

É muitas vezes comum denominar os pictogramas por ideogramas, uma vez que representam ideias, sendo os próprios pictogramas semelhantes ao objeto que representam. Por exemplo, há uma semelhança entre o caractere de sol (日) e o objeto sol.

Existe um número relativamente reduzido de caracteres face ao número de pictogramas da língua, recorrendo-se à repetição ou associação de caracteres para definir novos pictogramas. Por exemplo: para se representar "brilho" combina-se o caractere de 日, "sol", e 月, "lua", obtendo-se o pictograma 明. A repetição de um pictograma pode levar à criação de um novo ideograma. É o caso de 木, "árvore", e de 林 "bosque" e 森, "floresta", criados através da duplicação e triplicação, respetivamente do caractere árvore.

Sendo pictográfica a língua não tem conjugações verbais. O tempo verbal das frases é completado por caracteres temporais.

Os caracteres linguísticos têm grande versatilidade. Cada caractere é um elemento móvel na estrutura, influencia o significado e a função dos outros e é por eles influenciado.

Só quando se percorreu e analisou toda a frase de um texto chinês se consegue traduzir o seu significado.

Também o contexto pode interferir na tradução das palavras. Dependendo do contexto, a palavra «mestre» pode significar também "para servir o mestre" ou "para seguir o mestre"

Em 1949 (após a Revolução Comunista Chinesa) para facilitar a verbalização das palavras (principalmente ao mundo ocidental) foi feita, por uma comissão de filólogos e linguistas, a transliteração dos caracteres chineses para o alfabeto latino (ou romano): o sistema Pinyin. O sistema permite utilizar acentos sobre as vogais que indica a entoação do som.

Nas línguas ocidentais a gramática é uma estrutura sólida com a qual se podem construir períodos e parágrafos complexos. A gramática chinesa, no entanto, é fluida e flexível.

Os textos antigos não têm pontuação. Não existindo indicação de maiúsculas e minúsculas nos pictogramas torna-se difícil precisar onde inicia cada frase.

Todos os contingentes descritos anteriormente, acrescidos da caligrafia antiga (chinês tradicional) e do teor naturalista da escrita em Medicina Tradicional Chinesa, dificultam a interpretação e tradução das ideias.

A terminologia utilizada, em Medicina Tradicional Chinesa como no pensamento filosófico chinês, é muitas vezes simbólica e nem sempre recorre a conceitos tangíveis.

Será necessário perceber conceptualmente a língua e o vocabulário base para perceber as teorias e técnicas utilizadas.

Glossário

Para simplificar a compreensão dos vocábulos foi feita uma lista com alguns dos termos utilizados no decorrer do trabalho, acompanhados, sempre que necessário, da correspondente escrita em chinês simplificado e respetivo Pinyin.

A organização escolhida começa por clarificar as cinco substâncias fundamentais sendo as restantes definições organizados por ordem alfabética.

As cinco substâncias: Qi (Chi); Jing ; Shen; Xue e Fluidos Corporais.

1. Qi ou Chi (氣): o Qi corresponde à energia que existe e sustenta os seres vivos. Não é mensurável e circula no organismo através dos meridianos. Corresponde à energia vital responsável pela execução das tarefas diárias. Por exemplo: o movimento consciente/voluntário e inconsciente/involuntário, o transformar da comida e da bebida em sangue, fluidos corporais e energia, a manutenção da temperatura corporal e a proteção dos fatores externos ambientais (ex: calor/frio)

O movimento do Qi é definido como a atividade da vida. O Qi existe nos órgãos, vasos sanguíneos e tecidos corporais. Em Medicina Tradicional Chinesa está associado ao conceito de Yin e Yang. Os seus bloqueios, desequilíbrios ou ruturas conduzem ao desenvolvimento de sintomas e de estados patológicos. A MTC procura aliviar estes desequilíbrios ajustando a circulação do Qi no corpo, utilizando para isso diversas técnicas terapêuticas desde a alteração de hábitos (alimentares ou sociais) à Medicina Erval. O intuito da terapia utilizada é sempre repor a harmonia do Qi no corpo e encontrar o equilíbrio.

A energia Qi pode estar associada a Yin e Yang.

Qi Yang: representa todas as características associadas a luz, dia, movimento e expansão.

Qi Yin: representa todas as características associadas à escuridão, reflexão, noite e contração.

Tal como acontece no significado puro do conceito Yin e Yang, nenhum dos conceitos prevalece sobre o outro.

2. Jing (精): o conceito de Jing é traduzido como essência e sustenta todos os aspetos da vida orgânica. O Jing está associado à harmonia e vitalidade. A falta de Jing leva a uma quebra do Qi ficando o sujeito mais suscetível de contrair doenças.

Em MTC, o Jing é responsável por: processos de crescimento, reprodução e desenvolvimento, produção de medula óssea e promoção do Qi do Rim.

3. Shen (神): o Shen corresponde à mente e ao espírito. É comparável, em medicina ocidental, à capacidade de exercer funções cognitivas superiores.

Está localizado no coração e orienta a saúde espiritual, mental e emocional. O estado funcional do Shen é avaliado através de sinais como a coerência de discurso, o brilho dos olhos e o controlo das funções motoras. A sua desarmonia pode ter sintomatologias tão díspares como a confusão e a insónia ou perturbações psíquicas acompanhadas de comportamentos irracionais.

4. Xue (血): é associado ao sangue. Tal como o Qi ou Shen corresponde a um conceito não mensurável. É um conceito funcional diferente ao de sangue na medicina ocidental.

Em Medicina Tradicional Chinesa, o Xue está intimamente relacionado com o Qi.

Existem três desequilíbrios que podem ocorrer com o Xue: a sua diminuição (que se manifesta por palidez da face, pele seca e perda de peso), a estagnação (dores agudas, lábios e língua púrpura) e o excesso (que pode conduzir a pequenos sangramentos de pele e febre).

5. Fluidos Corporais: aproxima-se da definição literal em medicina ocidental. Os fluidos corporais incluem os fluidos externos (ex: saliva, lágrimas) e os fluidos internos (ex: suco gástrico e líquido articular). A função dos fluidos corporais é nutrir e lubrificar o corpo. São essenciais para a manutenção de um Qi saudável. A sua diminuição implica secura (ocular, dos lábios e do cabelo), tosse seca e sede excessiva. O excesso pode conduzir a tosses produtivas, pele húmida e alterações do fluido e flora vaginais.

Ordem alfabética

Complexo de sintomas: corresponde ao resumo do funcionamento do corpo num determinado estado de doença.

Fu (腑): significa vísceras. Os órgãos Fu são: a vesícula biliar, o estômago, o intestino grosso e delgado, a bexiga e San Jiao.

Oito Princípios: também denominados de oito parâmetros, são utilizados para orientar na diferenciação do complexo de sintomas. Os oito princípios são: yin/yang, interior/exterior, frio/calor e carência/excesso.

San Jiao (三焦): é comumente referido na literatura anglo saxônica como Triple Burner. Numa tradução literal poderia denominar-se queimador triplo.

Corresponde à zona torácica, abdominal e pélvica:

Jiao Shang (superior): correspondente à cavidade torácica, a porção acima do diafragma. Este espaço inclui Fei (pulmões) e Xin (coração). A sua atividade está relacionada com a respiração.

Zhong Jiao (meio): corresponde à parte superior da cavidade dorsal, entre o diafragma e o umbigo. É o espaço que inclui o Wei (Estômago) e o Pi (Baço).

Jiao Xia (inferior): corresponde à parte inferior da cavidade dorsal abaixo do umbigo. Este espaço inclui o Xiao Chang (intestino delgado), Da Chang (intestino grosso), Shen (rins), Pang Guang (bexiga) e está relacionado com os mecanismos de eliminação. Pela sua natureza de metabolização e relação com os mecanismos de eliminação é muitas vezes incluído o fígado.

O San Jiao corresponde à energia que integra e unifica o Qi das três cavidades corporais: o tórax, o abdômen e a pélvis. Coordena a transformação e o transporte de fluidos pelo corpo. A teoria do San Jiao foi desenvolvida por Wu Jutong na Dinastia Qi (1644-1911).

Sistema de canais ou meridianos: corresponde à rede de energia do corpo. Liga todo o corpo (o interior/exterior e a parte superior/inferior) e os órgãos Zan Fu. Serve de passagem para o Qi e o Xue.

Teoria Yin-Yang (阴阳): de acordo com a teoria Yin - Yang qualquer objeto na Natureza é constituído por duas partes de características opostas.

Yang (阳): representa o lado dinâmico, positivo, ativo, iluminado, o lado masculino. É associado ao calor, à luz e ao vigor.

Yin (阴): representa o lado fundamental, negativo, sombrio, o lado feminino. É associado ao frio, escuridão e passividade.

Zang (脏): significa órgãos. Os órgãos Zang são: coração, fígado, baço, pulmões e rins.

Zang Fu (脏腑): descreve os órgãos internos e a sua relação com os outros tecidos do corpo, com os órgãos sensoriais e com o sistema de canais ou meridianos.

Introdução

A Medicina Erval Chinesa (MEC) apresenta-se como o maior ramo terapêutico da Medicina Tradicional Chinesa (MTC) e inclui um agregado de ramos de alçada farmacêutica (desde a Fitoterapia, Farmacologia e Tecnologia Farmacêutica) que conduzem à elaboração do medicamento.

O seu cariz tradicional, associa à MEC uma terminologia específica, que deverá ser entendida e encarada no contexto histórico em que surgiu.

O vasto reportório de componentes utilizado (erval, mineral e animal) faz parte de um espólio cultural e científico de ação comprovada em MTC.

Cabe à ciência verificar a veracidade dos fenómenos e contribuir para o esclarecimento da Humanidade pelo cruzar de conhecimento científico e tradicional, originado uma perspetiva global da ciência.

Só a realização de estudos pela comunidade científica, com abordagens suportadas e reproduzíveis, poderá trazer à MEC o reconhecimento e validade na terapêutica quotidiana, e constituir o primeiro passo para o aumento da transparência e confiança do doente.

Será necessário portanto, realizarem-se estudos, com persistência e paciência, na procura da verdade científica.

No entanto, é preciso verificar a base do conhecimento em MEC sem pressupostos que diluam o seu rigor científico. Recordar que a verdade dos factos é um processo de mudança. Que a verdade científica no século XV se provou errada no século XVI e XVII. Impõe-se exigir o mesmo rigor às medicinas não convencionais que se exige às medicinas convencionais, aplicando-lhes os mesmos critérios e a mesma margem de erro, dissipando confusões e falta de rigor.

Assumir a margem de erro como uma margem de progressão aceitável em qualquer tipo de ciência, construída com espírito crítico e analítico.

Mais do que verdades absolutas procura-se a discussão saudável entre duas correntes de pensamento em saúde, estimulando a cooperação e conjugação de esforços para o crescimento da saúde em Portugal.

Como farmacêutica fui confrontada, no decorrer do meu percurso profissional, com factos e questões não respondidos pelos cânones da Medicina Convencional. A sensibilidade, sentido crítico e a abertura a novos pensamentos farmacêuticos em saúde fizeram-me reformular as dúvidas e procurar respostas fora do convencional.

O conhecimento é irreversível. Depois de aprender nunca poderemos, em consciência “desaprender”, pelo que a minha formação científica convencional me foi guiando nesta jornada, estabelecendo, sempre que possível paralelismos.

Este trabalho é uma perspetiva pessoal e farmacêutica sobre o fundamento e as técnicas de formulação em MEC, que mais do que dar respostas indubitáveis, procura dar espaço às perguntas inevitáveis e ser mais um passo no estudo da MEC em Portugal.

Parte 1. Conceitos de Pré-Formulação em Medicina Erval Chinesa

1. MEDICINA TRADICIONAL CHINESA E MEDICINA ERVAL CHINESA

Medicina Tradicional Chinesa (MTC) é o termo genérico utilizado para descrever um conjunto de práticas médicas, originárias da China que se espalharam pelo mundo ⁽¹⁾. Inclui a Acupuntura, Moxabustão, Medicina Erval ^(a) Chinesa (MEC) e exercícios de corpo e mente, como o Tai Chi e a meditação.

O termo foi criado nos anos 50, na República Popular da China, para tornar possível a exportação as suas terapias para o resto do mundo.

A utilização terapêutica pode ser exclusiva, remetendo-nos para tratamentos em que apenas são utilizadas técnicas e procedimentos pertencentes à MTC, ou concomitante, recaindo sobre o conceito de medicina complementar alternativa.

A utilização de medicamentos e técnicas da MTC (Lei nº 71/2013 de 2 de setembro) veio dar a legitimidade legal e a validade terapêutica para trabalhar sobre a base de segurança e eficácia.

O reconhecimento dessa validade legal na terapêutica quotidiana é o primeiro passo para o aumento da transparência e confiança do doente.

A MEC é uma das áreas mais importantes de intervenção em MTC e inclui um conjunto de conhecimentos e técnicas, adjacente ao pensamento em MTC, que têm como finalidade a obtenção do medicamento.

Foi construída ao longo dos anos com o contributo de inúmeros estudiosos que trabalharam no desenvolvimento e sistematização das suas técnicas e princípios.

A sua área de trabalho estende-se pelas diversas componentes das ciências farmacêuticas, particularmente as relacionadas com a Farmacologia e a Tecnologia Farmacêutica, e abrange o percurso de execução do medicamento, desde a conceção da fórmula à execução galénica da mesma.

O conhecimento profundo da MEC, permite fazer combinações de modo a atingir as reais necessidades do paciente, fazendo fórmulas específicas, eficazes e seguras, e a compreensão e estudo dos fundamentos permite uma maior flexibilidade e precisão ao terapeuta.

Um conhecimento limitado por parte do terapeuta reduz as opções terapêuticas a fórmulas pré definidas ou a variações muito simples das mesmas.

A capacidade de dominar as técnicas permite ajustar as doses de acordo com a constituição do paciente e a sua envolvente, desenvolvendo medicamentos cada vez mais específicos e adequados.

A maioria das antigas fórmulas chinesas continuam a ser utilizadas no Oriente, sendo as suas propriedades terapêuticas pouco conhecidas pela comunidade científica ocidental.

No entanto essa realidade tem vindo a alterar-se, com a utilização e reconhecimento de fórmulas e medicamentos chinesas a aumentar à medida que as medicinas não convencionais são implementadas no seio do Sistema de Saúde Português.

2. CLASSIFICAÇÕES E CARACTERÍSTICAS DOS CONSTITUINTES

A MEC é definida ⁽³⁾ como um terapia tradicional que utiliza a combinação de materiais de origem vegetal (plantas em bruto ou partes de plantas devidamente preparadas), mineral e animal para a promoção e manutenção do estado de saúde ou tratamento de doença. Tal como acontece noutros ramos da MTC, a MEC utiliza os conceitos de Yin e Yang e Qi, podendo os seus constituintes ser classificados de várias formas quanto à temperatura, sabor, entrada no meridiano e movimento ⁽⁴⁾.

2.1 As quatro temperaturas

Refletem a temperatura do constituinte exprimindo o seu grau Yin e Yang. Podem variar entre o frio (Yin extremo), tépido, morno e quente (Yang extremo). Só depois de se determinar o estado Yin/Yang do paciente é possível proceder à escolha adequada dos componentes apropriados e sua correspondente temperatura.

2.2 Os cinco sabores

Os cinco sabores (pungente, doce, ácido, amargo e salgado) dos componentes estão associados a funções e características diferentes. Ex: ervas pungentes são utilizadas para dar origem ao doce e revitalizam o Qi, enquanto que as consideradas ácidas ou adstringentes absorvem substâncias do corpo e controlam as funções dos órgãos. As classificações por sabor encontrar-se devidamente estudadas sendo facilmente consultas pelos terapeutas e utilizadas para a construção de fórmulas adaptadas ao paciente e sua situação clínica.

2.3 Os meridianos

De acordo com a teoria dos meridianos, adjacente à MTC, a coordenação fisiológica dos tecidos e dos órgãos faz-se através de uma rede de canais intercalados denominada de meridianos.

Durante o processo patológico qualquer lesão superficial pode influenciar o estado dos

órgãos internos através dos meridianos e vice versa.

A capacidade de entrar num determinado meridiano é uma característica específica de cada componente podendo, em formulação, ser modelada pela adição de mais componentes com características distintas.

2.4 O movimento

Os componentes possuem movimentos diferentes no corpo.

Podem auxiliar o movimento ascendente ou descendente, sendo utilizados de acordo com as suas capacidades para propósitos terapêuticos distintos.

De um modo geral, componentes com capacidade de movimentar de forma ascendente influenciam o funcionamento da parte superior do corpo e os componentes com capacidade de movimentar de forma descendente influenciam a parte inferior do corpo.

2.5 As quatro temperaturas e a sua aplicação clínica

As quatro temperaturas indicam a qualidade térmica dos componentes e podem ser divididas de acordo com o seu grau. Os componentes quentes e frios têm naturezas opostas e correspondem ao grau máximo de Yin e Yang. Os componentes de temperatura tépido e morno possuem a mesma natureza mas em menor grau.

Embora cada componente possua uma temperatura própria, existem alguns que não são considerados quentes nem frios, não sendo por isso incluídos nas quatro temperaturas. Estes componentes são denominados de “Ping” (em mandarim) ou neutros.

No decurso da prática clínica os componentes quentes ou tépidos são utilizadas para aquecer o corpo e tratar síndromas associados ao frio. Ex: o Gang Jiang (*Zingiberis rhizoma*) é capaz de tratar dores abdominais e diarreia. Quando o paciente apresenta um quadro clínico em que calor (ex: febre) deverão ser-lhe administradas substâncias de natureza fria. Por exemplo: Jin Yin Hua (*Flos Lonicerae*).

É portanto fundamental determinar o rácio correto de calor e frio do organismo de modo a administrar o número correto de substâncias e estabelecer a dosagem a administrar, de forma a encontrar o equilíbrio pretendido.

A caracterização dos componentes utiliza este tipo de classificações, sendo que as propriedades de cada constituinte se imiscuem. É frequente, por isso, associar várias

características de forma conjunta, por exemplo, associar um determinado sabor a um movimento.

Só globalidade da caracterização do componente representa os seus atributos terapêuticos reais.

2.6 Os cinco sabores e a sua aplicação prática

Os cinco sabores são: pungente, doce, ácido, amargo e salgado.

Cada componente tem pelo menos um destes sabores, sendo que a maioria apresenta dois ou três sabores.

No entanto, alguns componentes não têm um sabor específico, sendo denominados de insípidos.

Existem ainda mais dois grupos que, pelas suas características específicas, são considerados à parte, os aromáticos e os adstringentes.

Quando foram inicialmente classificados, os componentes foram denominados apenas pela sua perceção na boca e no estômago.

No início da prática médica foi também descoberto que a determinado sabor estava associado um efeito sobre o corpo. À medida que o conhecimento médico foi crescendo, o próprio estudo da teoria dos sabores das ervas foi-se alterando. A classificação de acordo com os sabores deixou de estar apenas ligada à perceção do sabor na boca, mas também ao efeito que tem sobre o corpo. Por isso, os cinco sabores não são apenas uma classificação dos componentes, mas uma forma de analisar e organizar elementos em MEC.

2.6.1 Pungente

Um componente pungente tem características de movimento capazes de dispersar o vento, o frio, o calor e a humidade. Desta forma consegue tratar as patologias a que estes elementos se encontram associados. Por exemplo, o Ma Huang (*Ephedrae herba*)* consegue dispersar o Qi do pulmão.

Uma vez que se movem rapidamente, estes componentes conseguem expelir os agentes patogénicos, promover o movimento do Qi, a circulação do sangue e da água, abrir os meridianos e reduzir a estagnação.

Estas características dão-lhe ainda a capacidade de destruir e eliminar produtos patológicos.

Este grupo de componentes estimulam as glândulas sudoríparas fazendo circular o Qi e

ativando a função dos meridianos. São usados para dispersar o Qi e vitalizar o Sangue.

2.6.2 Doce

Os componentes considerados doces possuem características tonificantes.

A maioria dos componentes que tonificam o Qi, Sangue, Yin e Yang são de natureza doce. Ex: Ren Shen (*Ginseng radix*) e Haung Qi (*Astragali radix*).

Os componentes doces possuem ainda propriedades moderadoras. Podem aliviar dores agudas de estômago, dor espasmódica abdominal ou câibras musculares, uma vez que a sua natureza doce nutre o Yin dos tendões, relaxando os músculos.

As suas características moderadores permitem ainda reduzir o stress, harmonizar emoções e aliviar a ira, medo e tristeza.

A natureza doce de um componente pode também reduzir a velocidade de uma alteração patológica e estabilizar o estado clínico, dando tempo para que o corpo recupere resistência e funcionalidade dos órgãos internos sendo, por isso, muitas vezes utilizada em situações críticas.

A capacidade moderadora dos componentes de natureza doce podem ainda reduzir os efeitos secundários, harmonizar e moderar a velocidade de ação dos outros componentes de forma a obter uma ação estável e constante.

As substâncias de sabor doce são usadas para tonificar e harmonizar alguns dos sistemas mais importantes do corpo, como o respiratório e o digestivo. São também usadas para aliviar a dor e para padrões de deficiência manifestados por tosse seca e obstipação. Um dos componentes doces mais utilizados é o Gan Cao (*Radix Glycyrrhizae*).

2.6.3 Ácido

Os componentes denominados ácidos são também adstringentes.

Atuam estabilizando o Qi, Sangue, Essência e Fluidos Corporais e impedindo a sua dispersão em situações patológicas.

Uma vez que conseguem estabilizar as substâncias essenciais, considera-se que têm sobre elas uma função de nutrição. Ex: Wu Wei Zi (*Schisandrae fructus*), Shan zhu Yu (*Corni fructus*) e Bai Shao Yao (*Paeniae radix lactiflora*) por estabilizarem os Fluidos corporais conseguem tratar os suores noturnos. O Wu Wei Zi (*Schisandrae fructus*) e o Wu Bei Zi (*Chinensis galla*) atuam estabilizando o Qi do pulmão conseguindo, por isso,

tratar estados de tosse intensa e falta de ar. O Suan Zao Ren (*Ziziphi spinosae semen*) estabiliza o Qi do coração, nutre o sangue e trata palpitações, inquietação e insônia. Os componentes ácidos possuem ainda a capacidade de diminuir a toxicidade e reduzir o edema.

2.6.4 Amargo

Os componentes de natureza amarga têm característica associadas a secagem, sendo por isso capazes de secar a humidade e fluidos de alguns tecidos. Por exemplo: o Bai Zhu (*Atractylodis macrocephalae rhizoma*) consegue secar a humidade no Zhong Jiao e fortalecer a função do baço. O Can Zhu (*Atractylodis rhizoma*) consegue secar a humidade e aliviar a sintomatologia de peso na cabeça e membros.

A natureza amarga é muitas vezes utilizada para reduzir o calor dos órgãos internos. Por exemplo, o Huang Lian (*Coptidis rhizoma*) ajuda a controlar o calor no estômago.

Um componente amargo tem tendência para movimentar de forma descendente, sendo por isso pode ser utilizado para direcionar o Qi e o Sangue de forma descendente de uma zona específica do corpo ou de um determinado órgão. Por exemplo, o Xing Ren (*Armeniacae semen*) consegue dirigir o Qi do pulmão de forma descendente. O Ban Xia (*Pinelliae rhizoma*) dirige o Qi do estômago de forma descendente.

2.6.5 Salgado

Uma substância de natureza salgada possui características de abrandamento e redução. Uma vez que consegue suavizar a agressividade de alguns sintomas, é utilizada para tratar inflamações crónicas e determinadas massas, como no caso de formação de tumores. Por exemplo, o Xuan Shen (*Scrophulariae radix*) é muitas vezes utilizado para o tratamento da faringite crónica e o Mang Xiao (*Natrii sulfas*) favorecer os movimentos intestinais.

As substâncias de natureza salgada têm ainda uma ação de movimento descendente, conseguindo direcionar de forma descendente o Qi, o Sangue e os Fluidos Corporais. Por exemplo, o Xue Jie (*Daemonorpsis resina*) e o Su (*Sappan lignum*) conseguem dispersar o Sangue e o Xuan Shen (*Scrophulariae radix*) reduz o calor no coração e nos rins.

2.7 Substâncias Aromáticas

As substâncias aromáticas possuem características de movimento e dispersão semelhantes às pungentes.

Como aromáticas, possuem um cheiro característico que lhes confere uma capacidade de penetração na humidade, revitalizando o baço.

São especialmente utilizadas em casos de acumulação de fluidos no Zhong Jiao e no baço. Nesses casos, o Qi do baço não é capaz de ascender e o Qi do estômago não é capaz de descender. Esta alteração patológica leva a sintomas de falta de apetite, vômito, náusea e diarreia. O Huo Xiang (*Agastachis herba*), o Pei Lan (*Eupatorii herba*) e o Can Zhu (*Atractylodis rhizoma*) são alguns dos componentes mais comuns para o tratamento deste tipo de patologia.

Existem outras substâncias que conseguem transformar a humidade e harmonizar o Qi e o Sangue de certos órgãos ou áreas além do baço. Por exemplo, o Yu Jin (*Curcumae radix*) e o Qing Hao (*Artemisiae annuae herba*) conseguem transformar a humidade do fígado e vesícula biliar e tratar a náusea e irritabilidade; o Shi Chang Pu (*Acori graminei rhizoma*), o Su He Xiang (*Styraxe*) e o Bing Pian (*Borneol*) conseguem transformar a humidade e revitalizar o coração.

Mais ainda, como as substâncias aromáticas têm uma grande capacidade de movimentação são muitas vezes utilizadas para desbloquear o Qi e as obstruções do Sangue aliviando a dor. Por exemplo, o Su He Xiang (*Styrax*), o Tan Xiang (*Santali albi*) e o Sha Ren (*Amomi xanthioids fructus*) são utilizados para tratar a dor abdominal; o Yu Jin (*Curcumae radix*) a dor abdominal na zona baixa (devida a distúrbios no meridiano do fígado) e o Mo Yao (*Myrrhae*) trata patologias associadas à estagnação do Sangue.

Uma vez que as substâncias aromáticas têm a capacidade de penetrar em zonas mais profundas do corpo para regular o Qi e o Sangue, são muitas vezes utilizadas topicamente, em emplastros ervais, loções e cremes, para tratar a dor muscular. Exemplos: Chuan Xiong (*Chuanxiong rhizoma*), Ru Xiang (*Olibanum*) e Bo He (*Menthae herba*). Estes componentes são também utilizados topicamente para promover o processo curativo de feridas, especialmente úlceras do tipo Yin, uma vez que conseguem alcançar zonas mais profundas, transformar a humidade da ferida e regular o Qi e o Sangue.

2.8 Substâncias Adstringentes

Uma substância adstringente tem as mesmas características de uma substância ácida

mas sem acidez no seu sabor.

Consegue estabilizar as substâncias essenciais no corpo e prevenir a sua saída em casos patológicos. Por exemplo, o Long Gu (*Mastodi fossilium ossis*) consegue estabilizar o calor-Qi, acalmar o Yang-Fígado, tratar as palpitações, inquietação e insónia e o Mu Li (*Ostrae concha*) estabiliza os Fluidos Corporais e trata os suores noturnos.

Os componentes em MEC são normalmente combinados em fórmula de modo a encontrar uma mistura complexa que relacione as suas qualidades energéticas, função e foco.

A mistura é feita de modo a obter os seguintes objetivos:

- aumento da efetividade terapêutica pela sinergia entre as partes utilizadas.
- reduzir a toxicidade e efeitos secundários.
- adequar a combinação às situações clínicas que se apresentam.
- alterar a ação de algumas substâncias.

3. CARACTERÍSTICAS DOS COMPONENTES E ENTRADA NOS MERIDIANOS

De acordo com a teoria em MTC, a coordenação fisiológica dos tecidos e os órgãos faz-se através de uma rede de canais intercalados denominada meridianos.

Todas as substâncias possuem a capacidade de entrar nos meridianos. Algumas entram apenas num, outras entram em dois ou três, e outras ainda entram em todos os meridianos.

Na prática clínica, a doença é um processo com múltiplos fatores. É, por isso, necessário reconhecer a seletividade terapêutica das substâncias para um determinado meridiano e órgão, compreender a fisiopatologia dos órgãos e conhecer a natureza, sabor e orientação funcional de cada componente.

O terapeuta deve reconhecer e considerar os fatores anteriores para convenientemente conseguir formular uma prescrição.

Em MTC, as substâncias atuam de acordo com a sua afinidade para os meridianos. Por exemplo, o Ma Huang (*Ephedrae herbae*)* entra no meridiano do pulmão e bexiga, ativa e dispersa o Qi-Pulmão e aumenta o movimento do Yang-Qi no meridiano da bexiga, desta forma expelle o vento-frio da região superficial do corpo.

Embora a maioria das substâncias tenha a capacidade de entrar em dois ou três meridianos, a sua função principal focaliza-se maioritariamente num meridiano específico. Por exemplo, o Huang Qi (*Astragali radix*) entra maioritariamente no meridiano do baço,

sendo a sua entrada no meridiano do pulmão considerada secundária. Ele consegue tonificar o Qi-Baço, fortalecendo (no baço) as funções de transporte e metabolização. Quando o Qi do baço está suficientemente fortalecido pode auxiliar o Qi do pulmão. O Huang Qi é frequentemente utilizado para tratar a falta de apetite e a falta de ar.

Na prática clínica o conceito da entrada dos componentes nos meridianos é fundamental para atingir os resultados terapêuticos.

Por exemplo, no tratamento da dor de cabeça, como se faz a escolha do componente apropriado?

Um dos métodos consiste em escolher o componente que possua a capacidade de entrar no meridiano que passa na região identificada de dor.

O Chuan Xiong (*Chuangxiong rhizoma*), por exemplo, entra no San Jiao e no meridiano da vesícula biliar, tendo particular efeito em determinados locais específicos de dor de cabeça.

Outra das formas consiste em utilizar um componente com características de enviado. Por exemplo, o Jie Geng (*Platycodi radix*) entra no meridiano do pulmão e é utilizada como um enviado para conduzir outros componentes para o pulmão. Pode ainda guiar o Qi-Pulmão de forma ascendente.

Outro exemplo, o Zhi Gan Cao (*Glycyrrhizae radix preparata*) é uma substância que entra todos os meridianos, tonifica e harmoniza as funções de todos os meridianos e órgãos. Por esta razão é muitas vezes utilizado na fórmula.

O propósito da MEC é reconhecer a adequação da utilização de uma determinada substância a uma região do corpo de acordo com o meridiano. Esta capacidade é denominada de “entrada no meridiano”⁽⁵⁾.

A natureza e sabor, aliados à entrada no meridiano, podem permitir aos componentes utilizados terem efeitos distintos no mesmo sistema de órgãos. Por exemplo, o Huang Qin (*Radix Scutellariae*) e o Gan Jiang (gingibre seco) têm capacidade de entrar no meridiano dos pulmões, no entanto o Huang Qin, por ser amargo e frio, tem ação sobre as patologias associadas ao calor (ex: tosse com expectoração amarela) enquanto que o Gan Jiang pode tratar os problemas relacionados com o frio nos pulmões (ex: tosse com expectoração branca).

Sabe-se que, pelo processo patológico, os órgãos e meridianos podem afetar-se mutuamente. Assim, quando se formula em MEC, deve considerar-se não só meridiano em causa, mas também outros meridianos envolvidos no processo.

4. A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO

A obtenção de um diagnóstico diferencial correto e claro é extremamente importante para a seleção do método de tratamento, e obtenção da fórmula adaptada à situação clínica ⁽⁶⁾.

Para tal devem ter-se em consideração os seguintes pontos:

1. Síndrome, patologia e sintomatologia principal
2. Síndrome, patologia e sintomatologia secundária
3. Determinação do pulso e estado da língua

4.1 Síndrome, patologia e sintomatologia principal

O principal síndrome de uma patologia corresponde aquele que se manifesta pelos sintomas principais.

Para a classificação atende-se à gravidade da patologia e sintomatologia que será alvo principal da terapêutica.

Por exemplo, os principais sintomas que indicam um síndrome exterior vento-frio são a febre e arrepios, dor de cabeça intensa e dor no corpo generalizada.

Correspondem ao resultado da invasão no vento e frio na superfície do corpo que conduzem à falência do Qi defensivo e a obstrução da circulação sanguínea.

4.2 Síndrome, patologia e sintomatologia secundária

O síndrome secundário advém do síndrome principal e manifesta-se através de uma série de sintomas classificados, face à gravidade, como secundários.

Quando o síndrome principal é tratado, o síndrome secundário desaparece. Por exemplo, num síndrome exterior vento-frio, uma vez que a região superficial está obstruída, o Qi-Pulmão torna-se incapaz de dispersar. Consequentemente o nariz fica bloqueado, advindo desse processo a falta de ar. Assim que o síndrome principal é tratado, a obstrução do Qi-Pulmão desaparece, eliminando-se os sintomas secundários.

Um síndrome secundário pode coexistir com o síndrome principal, sendo este facto importante no estabelecimento do tratamento.

Por exemplo, se existe uma situação aguda no Yang-Fígado, o paciente pode apresentar um síndrome de diminuição de Qi-Baço, sendo este menos importante para o tratamento da situação aguda.

4.3 Determinação do estado da língua e pulso

A determinação do pulso e a análise do estado da língua são métodos de diagnóstico fundamentais para identificar o síndrome, além de auxiliarem a elaboração do prognóstico do desenvolvimento e recuperação do estado patológico.

4.3.1 Estado da língua

De acordo com a MTC, o estado da língua constitui uma parte importante na determinação da desarmonia do organismo ⁽⁷⁾. É frequentemente designado como um dos mais claros e fidedignos indicadores da natureza da desarmonia e síndrome, indubitável mesmo quando os outros sinais se revelam vagos ou contraditórios.

Quando se fala de língua em MTC os terapeutas fazem uma distinção entre o tecido da língua e a película que se encontra adjacente.

O tecido e película são então tratados de forma distinta, como dois elementos separados no exame da língua.

O tecido da língua pode ser avaliado pelas várias tonalidades de vermelho e pelo grau de humidade que lhe está associado ⁽⁸⁾.

Uma língua normal apresenta uma cor vermelha pálida e alguma humidade. A cor característica associada ao estado saudável do indivíduo resulta da quantidade normal de sangue da língua e do movimento suave do Qi.

Se a língua mantém a sua cor normal durante o processo de doença é indicativo de que o Sangue e o Qi não tiveram alteração patológica.

A coloração da língua mais pálida do que o normal é devida a uma deficiência no Sangue ou no Qi. Quando esta se encontra seca é provável que exista uma deficiência em Sangue e se se encontra humedecida é possível que estejamos perante um caso de deficiência de Qi.

Se a língua se encontra com uma coloração mais vermelha do que o normal existe um indicativo de que se está perante o caso de um aumento de calor externo. Este tipo de desarmonia indica que o calor está presente nos níveis mais profundos do organismo.

Uma língua com coloração púrpura indica que o Qi e o Sangue não se estão a movimentar de modo harmonioso, podendo existir uma estagnação.

A língua pálida púrpura implica uma obstrução relacionada com frio. Uma coloração púrpura intensa é indicativo de uma lesão no Sangue ou Fluidos relacionada com calor. Na generalidade dos casos, a falta de fluxo é devida ao frio e a língua apresenta-se humedecida. Se for devida a calor, a língua apresenta-se seca.

Uma língua púrpura pode ainda estar associada a uma deficiência hepática relacionada com o fluxo e a dispersão.

A película que existe na superfície da língua é resultante da atividade do baço. De acordo com a MTC, durante o metabolismo das suas funções, o baço permite a acumulação de pequenas impurezas que se agregam na superfície da língua. Essa camada está intimamente ligada com o processo de digestão e reflete o estado do aparelho digestivo do indivíduo. A película formada cobre a superfície da língua e o seu estado pode variar quanto à espessura, cor, textura, densidade e uniformidade (embora a língua normalmente se apresente mais espessa no centro). A película apresenta-se normalmente fina, esbranquiçada e humedecida, permitindo a visualização do tecido da língua.

Uma película normal é fina mas, durante o processo patológico, a diminuição da sua espessura pode estar associada com um estado de deficiência.

Uma película espessa é quase sempre indicativo de um processo de excesso.

Uma película com demasiada presença de água indica um estado de excesso de Fluidos, normalmente associado a uma deficiência em Yang ou calor interno do organismo. No entanto, é possível que esteja relacionado com um caso de aumento de humidade.

Uma película de natureza seca está normalmente associada a um excesso de Yang ou fogo, ou a uma deficiência de Fluidos.

Uma película que se apresenta bem assente sobre o tecido da língua indica a presença de um fortalecimento do Qi-Baço e Qi-Estômago.

Uma película de natureza gordurosa, que se apresenta espessa, cobrindo a totalidade da língua ou parte dela, é indicativo de um aumento da humidade e mucosidade no organismo.

Uma película pastosa, que é gordurosa mas algo espessa, significa um aumento extremo de mucosidade ou humidade no organismo.

Quando existem situações em que a película parece ter sido removida, de forma que toda ou parte da língua se tornem brilhantes, pode ser indicativo de um deficiência em Yin ou Fluidos, ou casos em que o Qi-Baço se encontra demasiado enfraquecido.

Uma película branca, embora seja indicativo de um estado normal, pode significar um estado patológico, especialmente se for acompanhada por uma hidratação excessiva.

Uma película de cor amarela indica alterações no calor. Quanto mais amarela se apresentar maior é o grau de calor envolvido.

Uma película cinzenta ou preta indica sinais de calor extremo ou frio extremo. Calor extremo, se o tecido da língua estiver vermelho, frio extremo se o tecido da língua estiver mais pálido.

A forma e movimento da língua são também fatores a considerar.

Uma língua normal é adequada ao tamanho da boca do indivíduo, não sendo demasiado inchada ou enrugada face à cavidade bucal. Deve ser flexível, não devendo inclinar-se particularmente em nenhuma direção. Ser macia, sem fissuras, nem elevações específicas por parte das papilas gustativas e não deve apresentar nenhuma borbulha ou erupção.

O inchaço da língua está associado a uma deficiência em Qi ou um excesso de Fluidos. Em alguns casos raros pode estar associado a um excesso de calor. Nesse caso a língua apresenta-se muito vermelha.

Uma língua mais fina e pequena do que o normal é indicativo de uma deficiência em Sangue ou Fluidos.

Uma língua dura e sem flexibilidade é indicativo de um aumento de mucosidade que origina uma obstrução no Calor-Qi.

A língua pode ainda apresentar-se trémula e com movimentos descontrolados. Quando este tipo de língua também se apresenta pálida é indicativo de uma insuficiência do Qi na regulação do movimento. Se estiver vermelha, o diagnóstico está associado a um vento interno que influencia o movimento da língua.

Uma língua contraída, que não consegue esticar-se está normalmente relacionada com situações muito graves. Quando ao mesmo tempo apresenta uma coloração pálida ou púrpura está normalmente relacionada com frio.

Se a língua contraída estiver inchada, isso indica a presença de humidade ou mucosidade. Se tiver uma coloração vermelha é sinal de que existe uma presença de calor a perturbar os Fluidos.

As fissuras na língua são comuns e consideradas normais se estiverem presentes desde o nascimento. No entanto, se aparecerem durante um processo patológico, são indicativos de uma patologia crónica grave, cuja identificação estará relacionada com a cor. Fissuras numa língua de cor vermelha são, normalmente, sinais de que o calor está a danificar os Fluidos ou estamos na presença de um Yin deficitário. Fissuras numa língua pálida indicam deficiência no Sangue e Qi.

Erupções vermelhas e borbulhas, que surjam para além a lesão normal da língua, são normalmente indicativos de calor ou bloqueio do Sangue.

Estes sinais ocorrem frequentemente em determinadas partes da língua.

Por exemplo, o centro da língua pode apresentar uma película pegajosa, ou apenas determinadas partes da língua apresentam a cor vermelha, ou ainda, as fissuras podem

estar localizadas na ponta língua. Nestes casos considera-se a sua correspondente ligação aos órgãos (Figura 1).

No entanto, todas as considerações devem ser interpretadas no conjunto de sintomas e observações de forma a encontrar o diagnóstico correto.

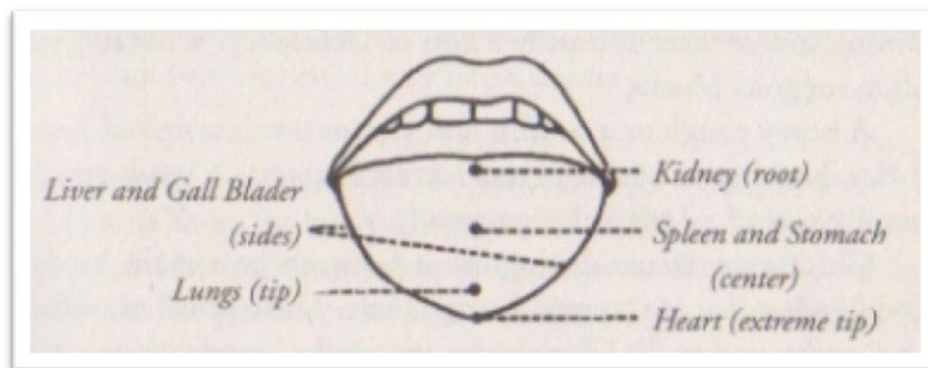


Figura 1: Área da língua e correspondente órgão

4.3.2 Pulso

O toque, em MTC, é considerado como a mais importante das quatro observações (visão, cheiro, audição e toque) ⁽⁹⁾.

O toque corresponde a uma das formas de obter informações sobre o estado do organismo e completa os questionários elaborados ao paciente.

Embora se refira à análise do toque pelas diversas zonas do corpo (incluindo nos diversos acupontos), a parte mais significativa refere-se à análise do pulso.

Pela sua complexidade, a obtenção do pulso em MTC requer uma grande sensibilidade e experiência por parte do terapeuta.

Embora o pulso possa ser obtido em diversos pontos do corpo, a MTC considera mais relevante a sua obtenção na artéria radial no pulso, devendo, idealmente, ambos, o paciente e terapeuta, estar relaxados.

O terapeuta deve colocar o seu dedo do meio no lado posterior do rádio. O dedo indicador deve então, naturalmente cair, junto do pulso.

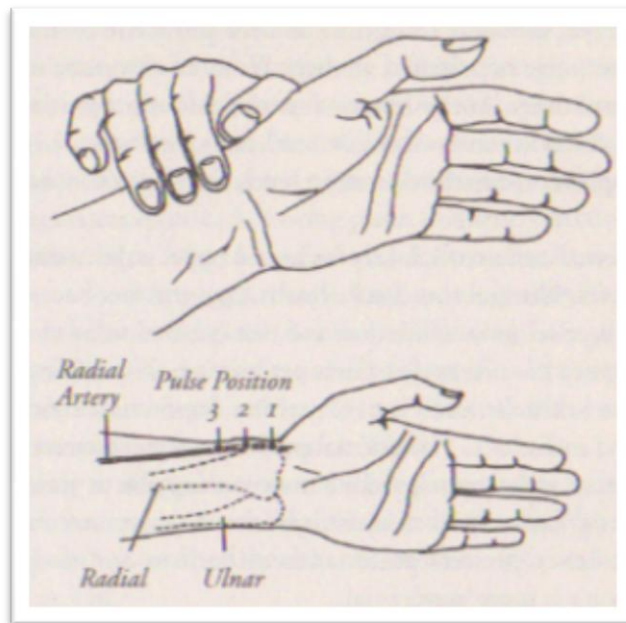


Figura 2: Obtenção do pulso

O pulso pode ser obtido em três posições em cada pulso, o dedo indicador ficará na posição 1, o dedo médio na posição 2 e o dedo anelar na posição 3, de acordo com a Figura 2.

O pulso deve então ser analisado em três níveis de pressão: superficial, média e profunda.

Para obter a primeira deverá fazer-se uma palpação superficial, sendo a pele ligeiramente tocada. Para obter a média, deverá ser feita uma pressão moderada e para obter a profunda deverá ser feita uma pressão forte sobre o paciente.

Um pulso normal e harmonioso deve sentir-se maioritariamente ao nível médio e a velocidade deve variar entre quatro a cinco batimentos por cada respiração completa (uma inalação e uma exalação), o que corresponde, aproximadamente, a setenta e cinco pulsações por minuto. A qualidade de um pulso normal deve ser elástica e vívida, não sendo demasiado forte ou demasiado indistinta.

O pulso dito normal pode variar. O pulso de um atleta pode ser mais lento, e o pulso de uma mulher é, geralmente mais suave e ligeiramente mais rápido do que o do homem. O pulso de uma criança é mais acelerado do que o de um adulto e o de uma pessoa mais pesada tem tendência a ser mais lento e profundo, enquanto que o de uma pessoa magra é, normalmente, superficial.

Os estados de desarmonia do indivíduo deixam uma alteração no seu pulso normal.

Os livros clássicos referem os séculos de esforço para relacionar as alterações do pulso com os respetivas desarmonias físiopatológicas.

O número de tipos de pulso varia, de acordo com as várias referências e correntes científicas, entre os vinte e quatro e os trinta tipos de pulsos.

Para a presente análise iremos considerar os vinte e oito tipos clássicos de pulsos, descritos na ordem tradicional, com as respectivas ilustrações.

Tipos de pulso

Os primeiros oito tipos de pulso descritos são os mais importantes e indicam as desarmonias primárias.

As distinções entre os pulsos mais frequentemente referidas pelos terapeutas são: profundidade, velocidade, amplitude, força, forma e qualidade, ritmo e comprimento.

Profundidade

Um pulso flutuante (Fu Mai) é, embora perceptível ao nível superficial de pressão, menos perceptível quando palpado a níveis mais profundos. Este tipo de pulso está normalmente associado com um fator patológico externo e é classificado como Yang, uma vez que a sua correspondência exterior é uma característica Yang primária. Se o quadro patológico não sugerir uma intervenção externa, poderá estar relacionado com uma deficiência em Yin.

Um pulso profundo (Chen Mai) é distinguido apenas no terceiro nível, quando aplicada grande pressão. Indica uma desarmonia interna ou a presença de uma obstrução. É classificado como Yin.

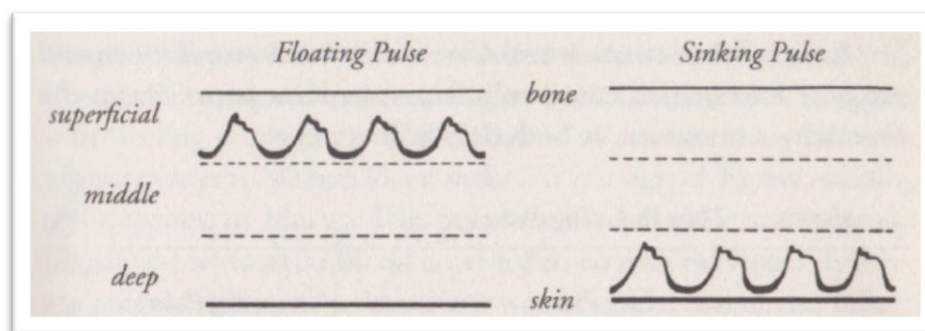


Figura 3: Pulso Flutuante (Floating) vs Pulso Profundo (Sinking)

Velocidade

Um pulso lento (Chi Mai) é aquele que apresenta menos do que cinco batimentos por respiração. É considerado sinal de frio a atrasar o movimento, ou de Qi insuficiente para provocar o movimento. É descrito como Yin.

Um pulso rápido (Shu Mai) é aquele que apresenta mais do que cinco batimentos por respiração. Indica a presença de calor que acelera o movimento do Sangue. É descrito como Yang.

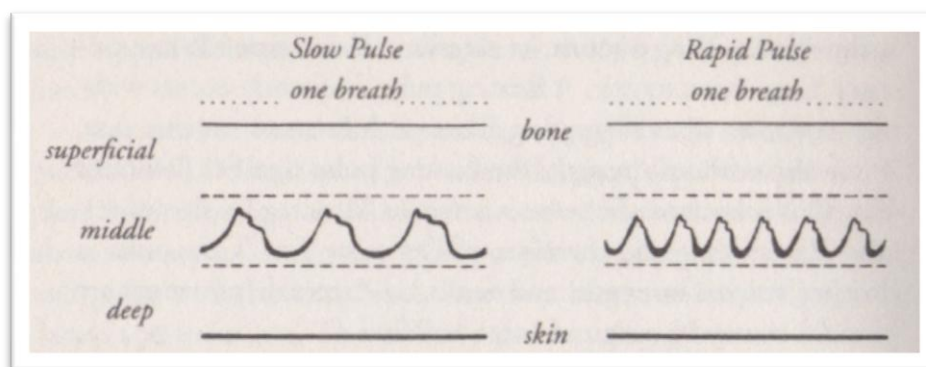


Figura 4: Pulso Lento (Slow) vs Pulso Rápido (Rapid)

Amplitude

Um pulso fino (Xi Mai) sente-se como uma linha fina, mas muito clara e distinta. É sinal de que o sangue está deficitário e incapaz de se preencher como num pulso normal.

Um pulso largo (Da Mai) é considerado largo em diâmetro, sugerindo um caso de excesso. É vulgarmente sentido quando o calor está presente no estômago, intestinos ou em ambos. Corresponde a um pulso Yang.

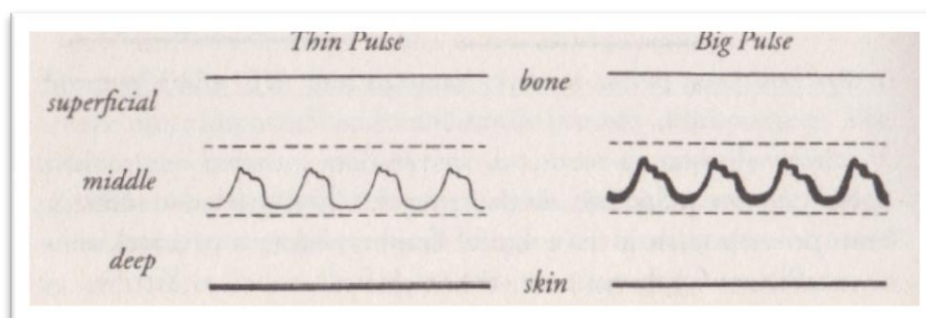


Figura 5: Pulso Fino (Thin) vs Pulso Largo (Big)

Um pulso vazio (Xu Mai) é considerado grande em amplitude mas sem força. Sente-se como um pulso fraco (como um balão parcialmente cheio com água). É normalmente sentido a nível superficial e frequentemente mais lento do que o normal. Significa uma deficiência em Qi e Sangue e está associado ao Yin.

Um pulso cheio (Shi Mai) é normalmente largo e forte. É um sinal de excesso e é classificado como Yang.

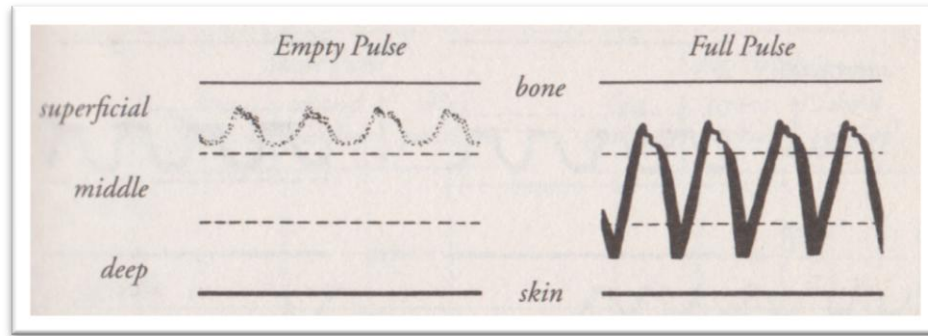


Figura 6: Pulso Vazio (Empty) vs Pulso Cheio (Full)

Forma

Um pulso escorregadio (Hua Mai) é extremamente fluido. Os textos clássicos comparam-no à sensação de “sentir pérolas num recipiente de porcelana”. Corresponde a um sinal de excesso, normalmente de humidade ou mucosidade. Ocorre frequentemente em mulheres durante a gravidez, quando o Sangue é necessário para nutrir o feto. Este tipo de pulso é considerado como um Yang num Yin.

Um pulso agitado (Se Mai) é o oposto do pulso escorregadio. É irregular na força e plenitude. É descrito como sinal de uma deficiência em Sangue. Pode ainda ser indicativo de sangue coagulado. Muitas vezes um pulso agitado pode possuir um ritmo irregular. É considerado um pulso Yin.

Um pulso firme (Xuan Mai) sente-se, na palpação, como tenso. É forte e faz ricochete contra todos os graus de pressão exercidos, não apresentando fluidez. Este tipo de pulso está associado a uma estagnação no corpo. É considerado um pulso Yang.

Um pulso apertado (Jin Mai) é forte e o seu movimento assemelha-se ao balançar. É mais elástico do que o pulso firme. É vibrante e parece mais rápido que é na realidade. Esta associado ao excesso, frio ou estagnação. É considerado como um Yang num Yin.

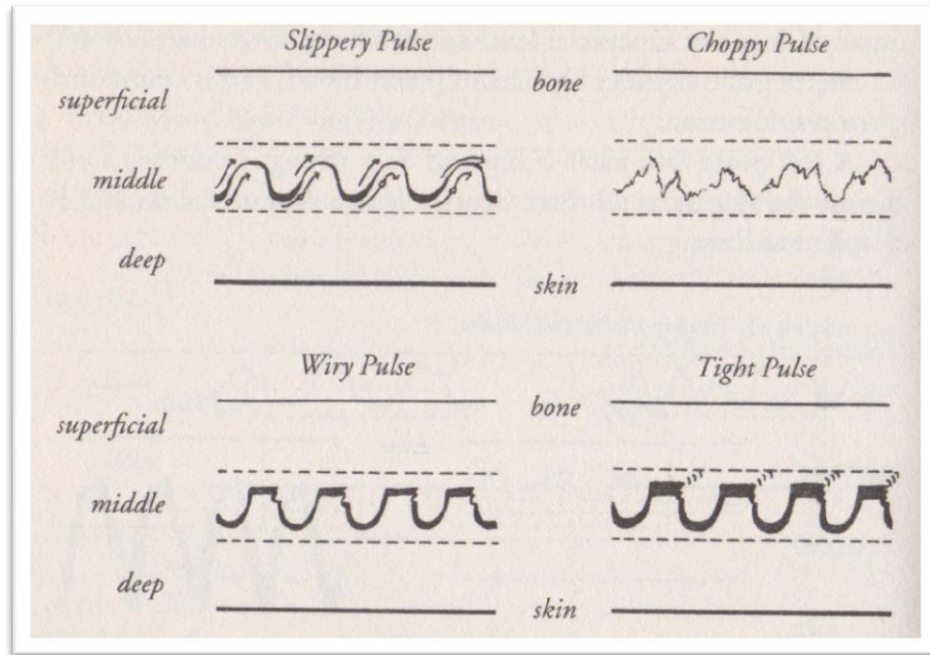


Figura 7: Pulso Escorregadio (Slippery), Pulso Agitado (Chopyy), Pulso Firme (Wiry) e Pulso Apertado (Tight)

Comprimento

Um pulso curto (Duan Mai) não preenche os espaços entre os três dedos na medição do pulso, sendo normalmente sentido apenas numa das posições. É normalmente indicativo de um Qi deficitário e está classificado como Yin.

Um pulso longo (Chang Mai) corresponde ao oposto do pulso curto. É perceptível entre a primeira e a terceira posição. Se a sua velocidade e força forem normais não é considerado indicativo de desarmonia. No entanto, se se apresentar apertado ou firme, indica um excesso e é considerado um pulso Yang.

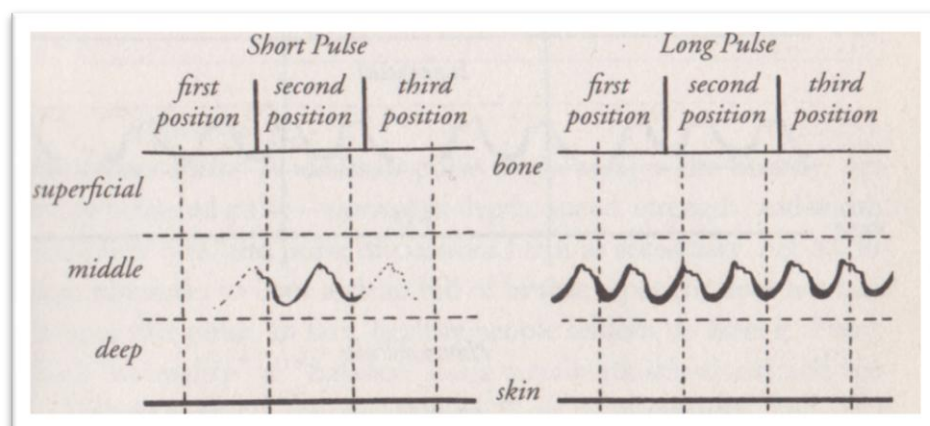


Figura 8: Pulso Curto (Short) e Pulso Longo (Long)

Ritmo

Um pulso preso (Jie Mai) é lento e irregular. É indicativo de frio obstruindo o Qi e o Sangue, embora também possa significar uma desregulação por parte do coração, sendo o número de interrupções proporcional à gravidade da patologia. É classificado como Yin. Um pulso apressado (Cu Mai) é um pulso rápido e irregular. Está normalmente relacionado com um aumento de calor, agitando o Qi e o Sangue. É considerado um pulso Yang.

Um pulso intermitente (Dai Mai) salta, geralmente, mais batimentos do que os dois pulsos descritos anteriormente, mas fá-lo de forma regular. Está associado com o coração, o que significa uma desarmonia grave no organismo ou um sinal de exaustão dos órgãos. É considerado um pulso Yin.

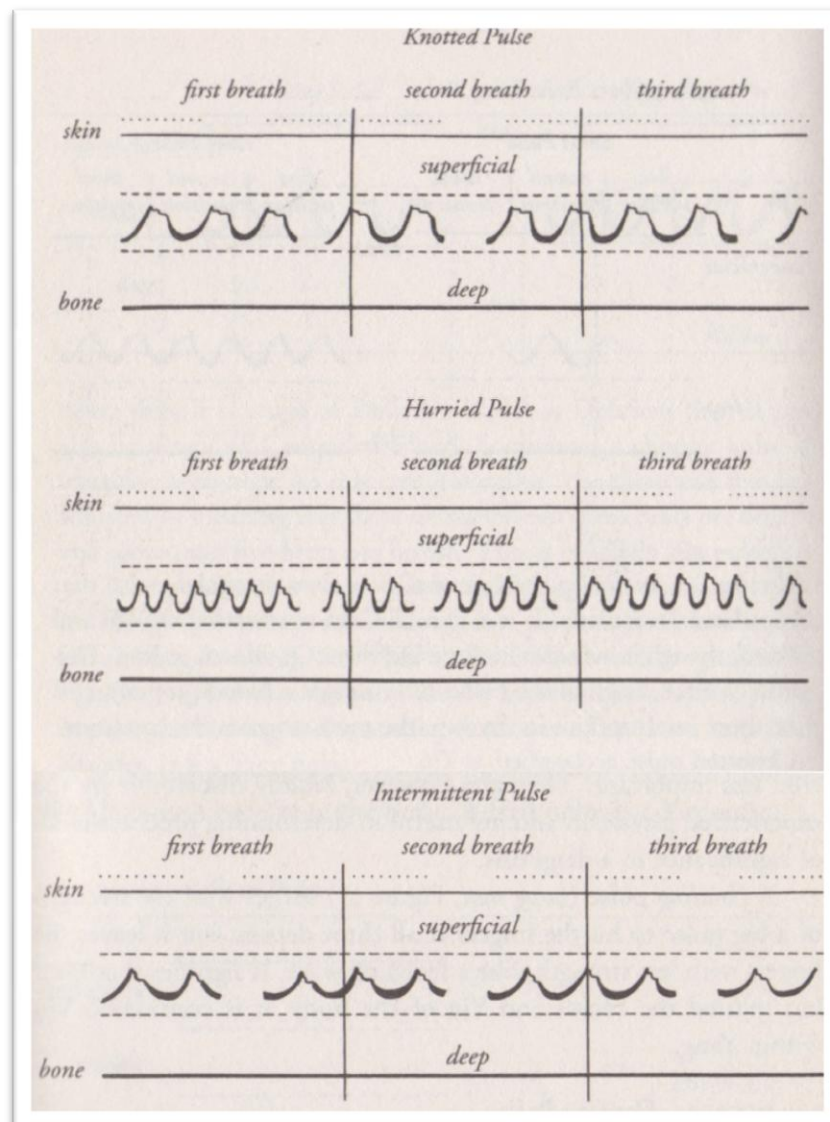


Figura 9: Pulso Preso (Knotted), Pulso Apressado (Hurried) e Pulso Intermitente (Intermittent)

Pulso Moderado

O pulso moderado (Huan Mai) corresponde ao pulso saudável e perfeitamente equilibrado, sendo normal quanto à profundidade, velocidade, força e amplitude. É muito raro, sendo muitas vezes classificado como secundário.

O pulso normal e equilibrado está relacionado com a constituição e idade do indivíduo, sendo variável.

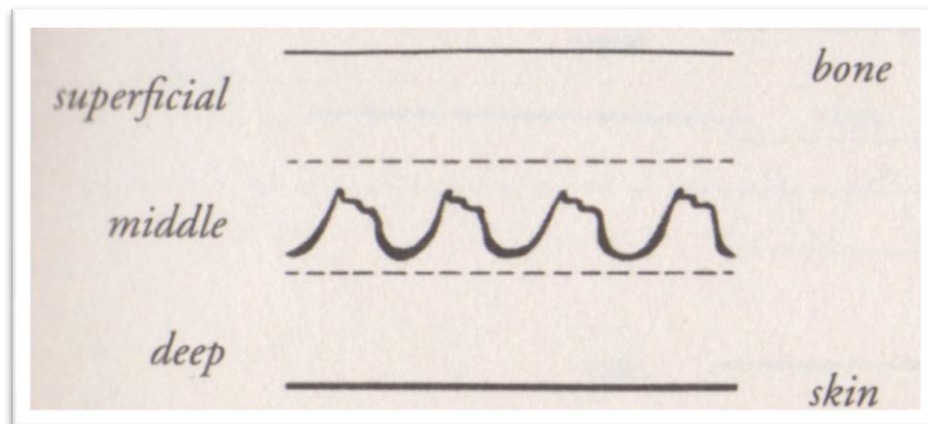


Figura 10: Pulso Moderado

Outros pulsos

Os outros dez tipos de pulsos correspondem a combinações e aprofundamentos dos anteriores sendo considerados menos importantes:

- Pulso oscilante (Hong Mai)
- Pulso minuto (Wei Mai)
- Pulso frágil (Ruo Mai)
- Pulso encharcado (Ru Mai)
- Pulso de pele (Ge Mai)
- Pulso escondido (Fu Mai)
- Pulso limitado (Lao Mai)
- Pulso em movimento (Dong Mai)
- Pulso oco (Kong Mai)
- Pulso disperso (San Mai)

4.4 O princípio do tratamento

O fundamento do tratamento considera o síndrome principal e a sintomatologia como um objeto para o tratamento patológico.

No decorrer do processo de tratamento, o síndrome poderá alterar-se, sendo que o princípio do tratamento deverá alterar-se também. Por exemplo, se um síndrome de Yang-Fígado com movimento ascendente gera Fígado-Vento, o princípio do tratamento deverá consistir num rápido e intenso Yang-Fígado com movimento descendente, extinguindo o Fígado-Vento. Uma vez tratado, o Yang-Fígado pode tornar-se síndrome principal. Deve então alterar-se o curso do tratamento face a estes fatores.

5. OPERAÇÕES PRELIMINARES DOS CONSTITUINTES EM MEDICINA ERVAL CHINESA

Ao longo da história, a MEC foi dando especial atenção às operações preliminares das plantas e ervas.

Entende-se por operações preliminares o conjunto de tratamentos (processos) dados a um determinado componente com o intuito de alterar as suas características.

As operações preliminares dos componentes podem, por si mesmas, amplificar os resultados terapêuticos, otimizar as características de uma dada substância e facilitar a sua administração ⁽¹⁰⁾. É fundamental, por isso, que o responsável pelas operações preliminares compreenda, e domine, as modificações dos componentes após os respetivos tratamentos.

Os principais motivos para executar operações preliminares nas substâncias são:

1. Reduzir ou eliminar a toxicidade e outros efeitos secundários. Ex: O Ban Xia (*Rhizoma Pinelliae*) é tóxico mas, depois de tratado com gengibre, a sua toxicidade é erradicada. O Zhi Zi (*Fructus Gardeniae*) quando administrado cru, causa, frequentemente, vômito, mas, quando frito este efeito secundário é eliminado.
2. Transformar a natureza da substância. Existem determinadas substâncias que, após serem tratadas, conseguem alterar a sua natureza inicial. Ex: o Shen Di Hua (*Radix Rehmanniae*) cru tem natureza fria e é utilizado para tratamento relacionados com o coração, acalmando o sangue. Depois de vaporizado com vinho e seco ao sol nove vezes, passa a ter natureza quente e pode ser utilizado para estimular a circulação.
3. Aumentar os efeitos terapêuticos dos componentes.
4. Melhorar o sabor e o odor dos materiais a administrar. Produtos de origem vegetal mas, especialmente, produtos de origem animal, têm muitas um cheiro

desagradável que dificulta a administração ao doente. Utilizando processos simples, como o tratamento com vinho, é possível alterar o sabor sem colocar em risco a viabilidade das suas propriedades terapêuticas. Um exemplo comum é o tratamento feito com vinho da pele de cobra para ser administrada.

5. Facilitar o armazenamento dos materiais. Muitos dos materiais utilizados em MEC têm tendência a degradar-se com o tempo. Uma das formas de os manter intactos é executar operações preliminares. Ex: ferver o Sang Piao Xiao (*Ootheca Mantidis*) previne a sua decomposição.
6. Alterar a orientação dos componentes de forma a dirigi-los especificamente para determinados meridianos. A entrada das substâncias num determinado meridiano é fundamental para uma terapêutica focalizada. As operações preliminares dos componentes são uma das formas utilizadas para obter um direcionamento e, conseqüentemente, uma amplificação do efeito terapêutico. Ex: o Zhi Mu (*Rhizoma Anemarrhenae*), sem este tipo de operações, tem a capacidade de entrar em três meridianos: pulmão, estômago e rim. Após ser frito com sal, as suas características são alteradas e possui apenas a capacidade de entrar no meridiano do rim.
7. Remover impurezas, matérias estranhas e substâncias indesejáveis. Algumas técnicas permitem eliminar os componentes de contaminantes externos melhorando a sua performance e evitando efeitos adversos na sua utilização.

Métodos utilizados nas operações preliminares:

1. Processos físicos: purificação, pulverização, corte.
2. Processos que envolvem água: os processos de limpeza com água minimizam e reduzem a toxicidade, purificam e melhoram a textura dos materiais de origem mineral.
3. Processos que envolvem fogo (direta ou indiretamente): métodos com recurso a fogo são por exemplo a calcinação e a torrefação.
4. Processos que envolvem a utilização simultânea de água e fogo: vaporização e ebulição.
5. Outros processos: germinação, fermentação e execução de preparações a frio.

6. FÓRMULAS E PATENTES

Em MEC, cada fórmula é composta por um determinado número de componentes, adequados e estruturados de acordo com o princípio de tratamento baseado no síndrome

diagnosticado. A execução de fórmulas corresponde a uma terapia individualizada, que reflete as características específicas que a patologia exerce sobre o paciente.

Na fórmula existe uma relação entre os componentes, cujo propósito é adaptar o medicamento à condição terapêutica do paciente, de modo a aumentar o efeito terapêutico, harmonizar as propriedades dos componentes e inibir a sua toxicidade e efeitos secundários ⁽¹¹⁾.

As patentes, em MEC, correspondem a fórmulas normalizadas e representam uma alternativa terapêutica pouco individualizada, sendo, por isso, utilizadas em casos pouco graves ou casos em que os medicamentos podem ser tomados por longos períodos de tempo.

A sua definição não corresponde à utilizada em medicina ocidental. Não existe exclusividade nos direitos, em vez disso existe uma padronização da fórmula.

7. COMPOSIÇÃO DA FÓRMULA

Mais do que compreender a ação farmacológica individual dos componentes, em MEC, é necessário compreender a globalidade da formulação e as relações entre cada um dos componentes da fórmula.

Reconhecer a base tecnológica adjacente à elaboração de medicamentos, procurando encontrar o melhor suporte medicamentoso para a produção de um determinado efeito.

A arte da preparação da fórmula, com todo o processo tecnológico que inclui, permite encontrar as formas adequadas de veicular patentes e fórmulas

Só com o conhecimento das combinações entre os vários componentes é possível formular em MEC ⁽¹²⁾.

O objetivo das fórmulas, na prática clínica, consiste em tentar atingir o máximo efeito terapêutico com a menor incidência de efeitos secundários.

Tal como acontece em medicina convencional, na preparação de manipulados e fórmulas magistrais, a essência da elaboração deste tipo de preparações reside no facto de se pretender uma terapia individualizada e focalizada no paciente, atendendo às suas necessidades específicas em determinadas fases da sua patologia. O responsável pela formulação em MEC deve compreender a base teórica e ter a capacidade de compor as fórmulas adequadas ao tratamento de cada caso clínico.

Para construir a fórmula é necessário cumprir um determinado número de condições.

O diagnóstico diferencial é uma das principais. Este deve ser claro, de modo a ser feita a adequada escolha dos tratamentos a executar, encontrando-se as melhores estratégias

terapêuticas. Deverá posteriormente ser seguido o modelo estrutural, seleccionando-se os componentes adequados para cada uma das posições hierárquicas da fórmula.

8. A ESTRUTURA DA FÓRMULA

Seguindo-se o princípio de tratamento, estabelecido de acordo com a determinação da diferenciação dos síndromas, será necessário proceder à construção da fórmula.

A fórmula não corresponde nem a um grupo de componentes que tratam todos os sintomas, nem a uma combinação que trata apenas o síndrome principal.

É uma estrutura de componentes organizados de forma a estabelecer o tratamento da situação clínica específica do paciente.

A estrutura é constituída por quatro partes: o chefe, o adjunto, o assistente e o enviado, com funções específicas, que são organizadas para abranger a patologia em todas as suas vertentes. Dependendo da ação específica exercida dentro da classificação, o assistente pode ainda subdividir-se em assistente auxiliar, assistente corretivo e assistente estratégico.

Embora a nomenclatura, utilizada para caracterizar cada um dos elementos na estrutura da fórmula, possa variar de acordo com os autores, as funções atribuídas são idênticas ⁽¹³⁾.

8.1 Os constituintes

Nos primórdios da MTC, a MEC começou por considerar apenas a utilização de um componente para o tratamento da patologia. Mais tarde, concluiu-se que este tipo de utilização dificultava a obtenção da cura. Assim, passou a formular-se recorrendo à combinação de vários componentes. Este foi o princípio do desenvolvimento das fórmulas.

Cada componente possui características próprias que podem ser alteradas pela utilização de mais do que um componente para a formulação da seguinte forma ⁽¹⁴⁾:

1. Melhorar ou eliminar efeitos adversos. Ex: o gengibre cru - Sheng Jiang (*Zingiberis rhizoma recens*) e o alcaçuz - Gan Cao (*Radix glycyrrhizae*) são utilizados com frequência.
2. Determinados componentes, quando em combinação, podem ter um efeito antagónico. Ex: o ginseng (Ren Shen) aumenta o Qi enquanto que o Lai Fu Zi (*Semen raphani*) diminui o Qi. Esta combinação pode ter interesse para encontrar o equilíbrio adequado de Qi ao doente para o qual se está a formular.

3. A combinação de diversos componentes com a mesma ação pode aumentar a função inicial a que se destina melhorando os resultados terapêuticos.
4. Determinados constituintes não tóxicos podem atingir níveis de toxicidade quando combinados.

8.1.1 Chefe - Zhu Jun (主君)

O chefe é o principal componente da fórmula e atua diretamente no tratamento do síndrome principal.

Pode ser constituído por um componente isolado ou por uma combinação de componentes.

Tem a capacidade de entrar nos meridianos onde se manifestam as principais alterações patológicas.

8.1.2 Adjunto - Fu Chen (辅臣)

A função do adjunto é amplificar e melhorar o efeito do chefe, tratando o síndrome principal.

Serve ainda como o principal componente para tratar o síndrome secundário coexistente. Tal como no caso do chefe, pode ser constituído por um componente ou por uma combinação de vários componentes de acordo com as necessidades de tratamento do síndrome principal e secundário.

8.1.3 Assistente - Zuo (佐)

O assistente (tal como o adjunto) amplifica e melhora os efeitos do chefe ou adjunto, ou trata os sintomas secundários. O componente com esta função é denominado de **assistente auxiliar**.

O assistente pode moderar ou eliminar a toxicidade (ou efeitos secundários) causados pelo chefe ou adjunto. Neste caso é denominado **assistente corretivo**.

O assistente pode ainda ter a função oposta à do chefe, que auxilia o efeito terapêutico, modulando-o. Corresponde a uma estratégia clínica utilizada em casos de patologias complexas. Neste caso é denominado **de assistente estratégico**.

A importância da função de assistente é devida ao âmbito da sua ação, sendo por isso, normalmente, constituída por vários componentes ou combinações que atuam como diferentes assistentes na fórmula.

8.1.4 Enviado - Shi (使)

O enviado é utilizado para orientar o resto da fórmula para o meridiano, ou região do corpo, adequados, onde reside a principal alteração patológica, permitindo à ação focalizar-se nesta região específica.

O enviado harmoniza e integra a ação dos restantes componentes da fórmula, de modo a equilibrar a ação, temperatura, velocidade e direção da fórmula.

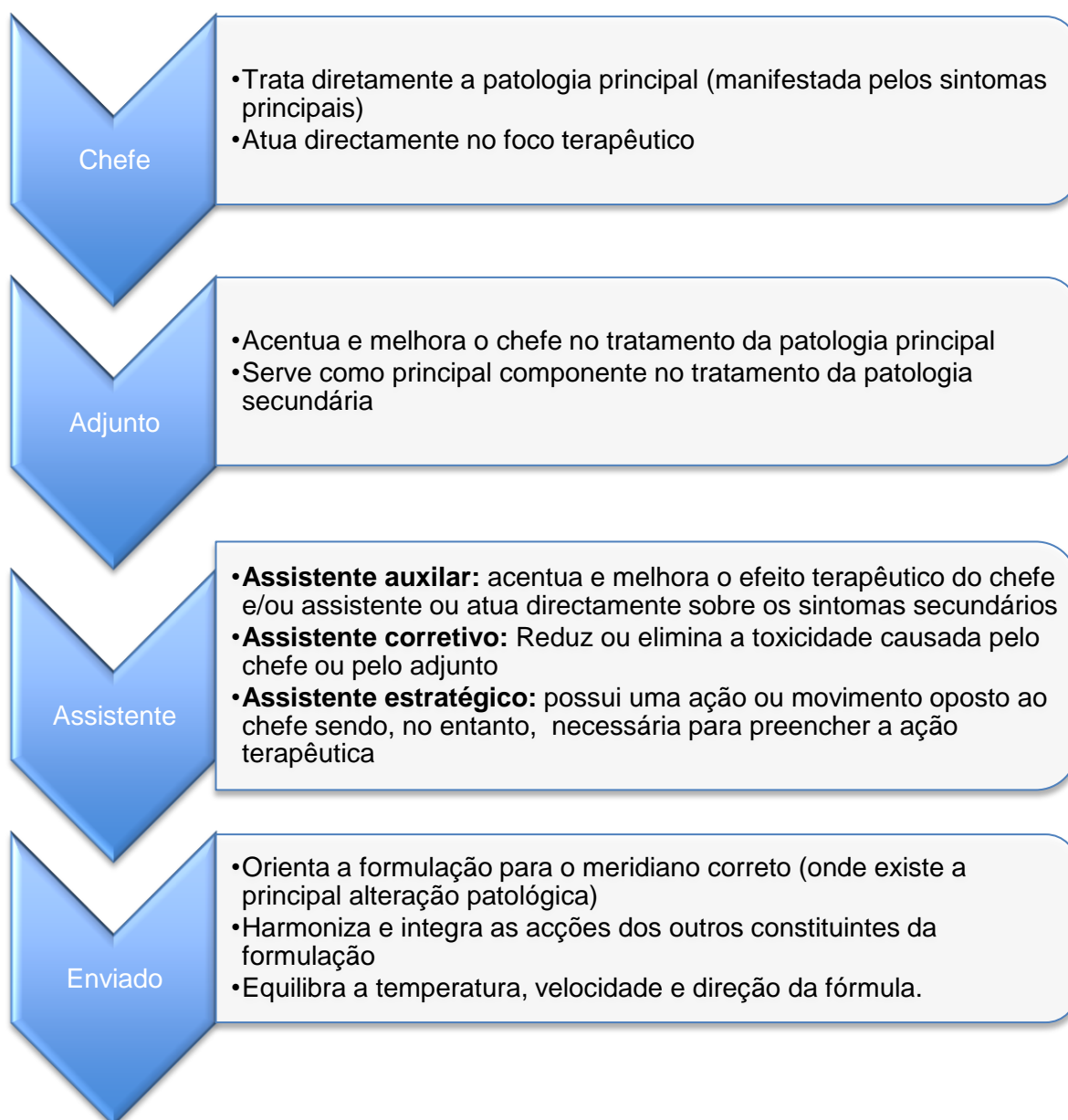


Figura 11: Fluxograma das funções dos constituintes da fórmula

Para compreender a função dos componentes tomemos o exemplo de uma formulação denominada Si Jun Zi Tang ⁽¹⁵⁾ utilizada em casos de fadiga, perda de apetite, língua pálida e pulso fraco, que ocorrem quando existe uma diminuição do Qi no baço e estômago.

A fórmula é composta por:

- Princípio ativo principal (chefe): Ren Shen (*Radix ginseng*) potencia o Qi do baço
- Princípio associado (adjunto): Bai Zhu (*Rhizoma atractylodis macrocephalae*) fortalece o baço.
- Adjuvante: Fu Ling (*Sclerotium poriae cocos*) auxilia os componentes anteriores.
- Princípio orientador (enviado): Zhi Gan Cao (*Radix glycyrrhizae uralensis*) harmoniza os componentes e regula o Qi do baço.

8.2 Métodos, princípios e estratégias para selecionar aos componentes apropriados para a elaboração da fórmula

Para organizar fórmulas eficientes, a organização estrutural dos princípios, métodos e estratégias de seleção dos componentes é extremamente importante.

Os princípios, métodos e estratégias derivam das inúmeras fórmulas de componentes no estado isolado ou em combinação. Durante o processo de diagnóstico e formulação é determinado o síndrome de diferenciação, escolhidos os métodos de tratamento e a sequência pela qual é executado.

Antes de iniciar o processo de composição da fórmula deverá ser identificado o síndrome principal. A análise da sintomatologia do corpo deve ser analisada e dividida, como indicado anteriormente, em síndrome principal e secundário.

Este é o primeiro passo para a escolha dos componentes apropriados e a organização da estratificação na fórmula.

A análise do síndrome deve ainda considerar o desenvolvimento da patologia nos órgãos internos, especialmente durante o percurso patológico. Esta análise dará também indicações importantes quanto à escolha dos componentes a incluir na fórmula. Por exemplo, se for diagnosticado ao paciente um síndrome de estagnação Qi-Fígado, no decurso da doença é previsível ocorrer um ataque do fígado ao baço, pelo que a fórmula deverá conter componentes que os fortaleçam. Da mesma forma, se o paciente tiver uma constituição Yang, a estagnação do Qi-Fígado pode originar um desenvolvimento de fogo no fígado, pelo que deverão ser incluídos na formulação componentes que previnam a formação de calor ou fogo.

O passo seguinte será estabelecer o princípio do tratamento para o síndrome em causa. Por exemplo, para tratar um excesso de calor no pulmão, o princípio do tratamento será reduzir o calor, nutrir o Yin, regular o Qi-Pulmão e, num estado posterior, fortalecer o Qi-Pulmão.

Assim que o princípio do tratamento esteja determinado é necessário proceder composição da fórmula e estabelecimento das estratégias de tratamento. Por exemplo, para tratar um síndrome de excesso de calor no pulmão e no estômago, devem utilizar-se componentes de natureza doce e fria, amarga e fria ou salgada e fria, cuja função é reduzir o calor e eliminar o fogo no estômago e pulmão. Os componentes selecionados de natureza doce e fria nutrem os fluidos corporais do paciente e protegem o Yin que estava a ser consumido pelo excesso de calor. Se o Qi estiver enfraquecido pelo calor devem ser administrados componentes que o tonificam.

O plano de composição da fórmula e estratégias de tratamento são alterados pela escolha dos componentes apropriados, que são criteriosamente escolhidos atendendo às suas propriedades, funções e características.

Considerando ao caso anterior, de excesso de calor no pulmão e estômago, poderia selecionar-se para chefe o Shi Gao (*Gypsum*), dada a sua natureza e natureza fria, doce e pungente e capacidade de entrar no meridiano do estômago e pulmão, podendo diretamente diminuir localmente o excesso de calor. Poderia escolher-se como adjunto o Zhi Mu (*Anemarrhenae rhizoma*), dada a sua natureza fria. Este componente acentua ainda a função do Shi Gao (*Gypsum*) reduzindo o excesso de calor e nutrindo o Yin, que ficou danificado pela ação do calor, atuando no síndrome secundário. Como assistentes podem ser escolhidos o Gan Cao (*Glycyrrhizae radix*) e o Jing Mi (arroz não aglutinado), que tonificam o Qi do baço e protegem o estômago da ação do calor gerado e da natureza amarga e fria dos componentes de formulação.

9. OBJETIVOS DA FÓRMULA

No processo de obtenção da fórmula deve considerar-se a melhor escolha de componentes face ao caso clínico, e considerar as alterações adjacentes na combinação da fórmula ⁽¹⁶⁾.

A classificação clássica da função de cada um dos componentes na fórmula é um reflexo histórico do período em que foi inicialmente descrita, período do Imperador Amarelo (722-211 AC), sendo a terminologia utilizada adaptada ao feudalismo.

A nomenclatura e classificação da hierarquia da fórmula varia de acordo com a bibliografia utilizada, dadas as traduções possíveis para as funcionalidades dos

componentes, mantendo-se as funções e estrutura geral da fórmula e o conteúdo a que se refere coerentes com a essência da MTC.

A utilizada, corresponde à tradução e adaptação dos conteúdos a uma designação atual (mais fácil de compreender e ser compreendida) na medicina ocidental

Como descrito anteriormente, na fórmula consideram-se quatro funções principais: o chefe, o adjunto, o assistente e o enviado.

Chefe: nome utilizado para designar o componente principal da fórmula, aquele que exerce a sua ação nos sintomas primários da doença.

Adjunto: representa o componente ao qual é atribuída a função secundária no tratamento da doença. Auxilia o chefe na sua ação e amplifica o efeito terapêutico.

Assistente: são componentes incluídos na fórmula com três funções base:

1. Ajudar a combater os efeitos secundários.
2. Restringir ou antagonizar a ação dos componentes, caso seja necessário.
3. Auxiliar o processo de digestão da fórmula. Ex: em casos de pacientes com febre, a fórmula indicada para o tratamento deve ter natureza fria. No entanto, a ingestão súbita de fórmulas de natureza fria podem conduzir a náusea e vômito, dificultando a ação terapêutica. Para evitar esse choque abrupto, podem incluir-se na composição da fórmula componentes de natureza quente, cuja função passa apenas por facilitar a absorção da fórmula e diminuir a rejeição da mesma.

Enviado: correspondem aos componentes que servem para conduzir a fórmula ao local patológico. São ainda utilizados para harmonizar as várias propriedades dos restantes componentes da fórmula.

Modificação de fórmulas:

É fundamental, para um tratamento eficaz em MEC, seguir as regras de organização da fórmula, fazendo as modificações necessárias para a adaptar ao caso patológico. Para isso considera-se a constituição, idade e estilo de vida do paciente procedendo-se à alteração das fórmulas originais.

As modificações da fórmula mais frequentes são:

1. Modificação do número de componentes: o componente principal (chefe) raramente é alterado, sendo as mudanças mais frequentes feitas nos componentes ditos secundários.

2. Modificação de dosagem: feita com o intuito de individualizar a fórmula e alterar a sua potência e o alcance terapêutico.
3. Modificação da forma de administração: embora a forma de administração para situações agudas mais frequente seja o resultado da decoção, nos casos em que a patologia evolui do estado agudo para o estado crónico é necessário proceder à execução de outras formas de administração oral, por exemplo, pós para administração oral.

10. QUANTIDADES A UTILIZAR

As quantidades de componentes a utilizar variam de acordo o componente em causa e paciente para ao qual se destinam.

As suas variações são feitas ainda de acordo com o seu uso individual ou em fórmula.

10.1 Utilizações individuais

De um modo geral, a quantidade comum a administrar para componentes ervais crus, de acordo com os textos clássicos chineses, é de 3-9 g administradas oralmente por dia.

Os pós ervais concentrados são 6 vezes mais potentes do que as ervas cruas, sendo a sua quantidade a administrar de 0,5-1,5 g por dia.

Existem no entanto exceções para os componentes minerais, ervas leves e ervas venenosas ou tóxicas ⁽¹⁷⁾.

10.1.1 Minerais

Os minerais podem ser utilizados até 30 g por dia em decoções e 1-2 g na forma de pós concentrados.

10.1.2 Ervas leves

As ervas consideradas leves devem ser utilizadas em quantidades menores.

Para o caso de ervas cruas entre 0,5-3 g por dia e 0,1-0,5 g por dia em pós concentrados.

Exemplos de ervas consideradas leves: Tong Cao (*Tetrapanax medulla*), Deng Xin Cao (*Junci medulla*), Ma Bo (*Lasiosphaera*) e Chan Tui (*Cicadae periostracum*).

10.1.3 Ervas venenosas

As ervas consideradas venenosas, mas de utilização em MEC, devem ser utilizadas com grande rigor, pelo que a quantidade a usar é específica para cada uma delas.

No decorrer deste trabalho, todos os componentes considerados como tóxicos estão identificados com (*) na sua referência em latim. Algumas das ervas utilizadas com frequência estão registadas no Apêndice 1, com a indicação da dosagem recomendada.

A tabela 1 representa as ervas venenosas utilizadas com maior frequência em preparações de administração em MEC.

Tabela 1: Ervas venenosas utilizadas com maior frequência em MEC (Pinyin/Latim)

Sistema Pinyin	Latim
Fu Zi	<i>(Aconiti radix preparata)*</i>
Wu Tou	<i>(Aconiti radix)*</i>
Xi Xin	<i>(Asari herba)*</i>
Ma Huang	<i>(Ephedrae herba)*</i>
Yang Jin Hua	<i>(Daturae flos)*</i>
Lei Gong Teng	<i>(Tripterygii wilfordii caulis)*</i>
Wu Gong	<i>(Scolopendra)*</i>
Quan Xie	<i>(Scorpio)*</i>
Bai Hua She	<i>(Agkistrodon acutus)*</i>
Mang Chong	<i>(Tabanus)*</i>
Zhe Chong	<i>(Eupolyphaga seu opisthoplatia)*</i>
Shan Dou Gen	<i>(Sophorae tonkinensis radix)*</i>
Ban Xia	<i>(Pinelliae rhizoma)*</i>
Tian Nan Xing	<i>(Arisaematis rhizoma)*</i>
Bai Fi Zi	<i>(Typhonii rhizoma praeparatum)*</i>
Wei Ling Xian	<i>(Clematidis radix)*</i>
Xian Mao	<i>(Curculiginis rhizoma)*</i>
Wu Zhu Yu	<i>(Evodiae fructus)*</i>
Hua Jiao	<i>(Zanthoxyli fructus)*</i>
Yuan Zhi	<i>(Polygalae radix)*</i>

10.2 Dosagem em fórmulas

As dosagens para os componentes na fórmula devem seguir as indicações para a sua utilização individual, podendo variar dentro do espectro indicado de acordo com a posição que cada componente tem na fórmula.

De um modo geral, a formulação é construída com uma grande quantidade chefe e uma pequena quantidade para o enviado. As quantidades referentes ao adjunto e assistente dependem do número de componentes e das suas funções na fórmula ⁽¹⁸⁾.

Em MEC, tal como em MC, assume-se dose como a quantidade de medicamento que é necessário administrar, por determinada via, a fim de produzir um dado efeito terapêutico ⁽¹⁹⁾.

Uma fórmula é considerada pequena se tiver menos do que 5 componentes, média entre 9 e 12 componentes e grande com mais do que 20 componentes.

Quanto maior for o número de componentes incorporar na fórmula menor é a quantidade por componente.

As quantidades de componentes a utilizar poderão ser ajustadas considerando o síndrome, o curso do tratamento, a constituição do paciente, os seus hábitos alimentares, a idade, a estação e clima da altura da patologia e história clínica do paciente.

10.2.1 Ajuste quanto ao síndrome a tratar

A quantidade a utilizar na fórmula varia em função do síndrome a tratar.

Por exemplo, a quantidade habitual a utilizar de Chai Hu (*Bupleuri radix*) é de 6-9 g por dia. É uma erva considerada pungente, e pode ser utilizada para dispersar e movimentar de forma ascendente o Qi-Fígado. É muitas vezes utilizada como chefe em fórmulas para tratar a estagnação no Qi-Fígado. No entanto, em situações em que a estagnação Qi-Fígado é acompanhada por uma diminuição do Sangue, esta deverá ser administrada numa quantidade mais pequena (por exemplo 6 g) para assegurar que o seu efeito na dispersão do Qi não consome ou enfraquece o Sangue. Se a situação for uma estagnação do Qi-Fígado com diminuição do Qi-Baço e acumulação aguda de fluidos no Jiao Shang e Zhong Jiao, o Chai Hu deverá ser administrado numa quantidade maior, cerca de 9 g.

No caso de estagnação Qi-Fígado, diminuição do Yin-Fígado e um aumento do Yang-Fígado, o Chai Hu deve ser incluído na fórmula numa quantidade pequena (3 g) ou mesmo removido da formulação de forma a evitar que as suas propriedades de movimento ascendente possam exacerbar o Yang-Fígado.

10.2.2 Ajuste no curso do tratamento

No tratamento de doenças agudas ou estados ativos de patologias crônicas, a dose utilizada na fórmula é normalmente grande. Após o tratamento, e quando a patologia fica controlada, a dose é reduzida.

Fórmulas cuja função é induzir a sudação ou purgar, promovendo movimentos intestinais ou induzindo o vômito, devem ser utilizadas apenas uma vez. Depois disso, a dosagem deve ser ajustada ao estado clínico do paciente. Por exemplo, para tratar uma obstipação severa, devida a uma obstrução do Qi, Sangue ou toxinas no abdômen, deve ser administrada uma fórmula vigorosa para eliminar a acumulação. No entanto, essa fórmula deverá ser administrada apenas uma vez. Só no caso do estado do paciente não melhorar, e o síndrome inicial se mantiver, é que essa fórmula poderá ser novamente administrada. Logo que o paciente reaja à fórmula, o uso da mesma deverá ser suspenso e administrada uma fórmula mais suave de forma a regular o Qi, nutrir o intestino e proteger o baço.

As fórmulas que contêm componentes mais potentes, ou em doses elevadas, são utilizadas para tratar estados agudos ou síndromas de excesso e não devem ser utilizadas por um período superior a 4 semanas.

Este princípio aplica-se para fórmulas que:

- dispersam o Qi-Pulmão.
- dispersam o vento, frio e humidade.
- reduzem fortemente o calor provocado pelas toxinas.
- quebram a estagnação do Qi.
- removem o Sangue coagulado.
- removem estagnação provocada por alimentos.
- induzem sedação
- atuam no Yang-Fígado com movimentação descendente.

No tratamento de patologias crônicas, ou após um tratamento intensivo para distúrbios agudos (1-4 semanas), a dosagem das fórmulas deve ser diminuída e adicionados componentes que tonificam e harmonizam as funções dos órgãos internos.

Os tratamentos intensivos podem ser repetidos de acordo com a situação patológica e condição do paciente.

Os componentes que tonificam podem ser utilizados durante meses, ou mesmo anos, em doses pequenas para estabilizar o paciente, fortalecer as resistências do organismo e manter o estado de saúde.

10.2.3 Ajuste de acordo com a constituição do paciente e hábitos alimentares

De uma forma geral, podem administrar-se doses elevadas a pacientes jovens, com boa constituição física que padeçam de sintomas agudos, e pequenas a pacientes idosos, de constituição mais débil que padeçam de sintomatologia crónica.

A temperatura associada aos alimentos e bebidas pode, também, influenciar a ação dos componentes de formulação. De um modo geral, o café, especiarias, componentes de natureza gorda, óleos e nozes pode gerar facilmente calor. De modo inverso, as frutas, vegetais e bebidas frias podem induzir frio no organismo.

Este tipo de cuidados alimentares deve ser considerado no momento de execução da fórmula.

10.2.4 Ajuste da dose de acordo com a idade do paciente

Dependendo da idade do paciente devem ser feitos ajustes na dose e formulação de modo a adequar-se às características específicas de cada faixa etária.

10.2.4.1 Idosos

No caso dos idosos, o Qi e o Sangue estão enfraquecidos, o movimento do Qi e a circulação do sangue não são regulares e o processo digestivo e metabólico dos alimentos e água tornam-se lentos e instáveis. Consequentemente, os componentes de formulação devem ser escolhidos com especial cuidado:

- os componentes da fórmula devem ser adicionados em doses mais baixas do que o normal.
- os componentes de natureza tonificante devem ser utilizados em doses baixas por um longo período de tempo, de modo a fortalecer as resistências do organismo e manter a saúde do paciente. Os componentes tonificantes são administrados em doses baixas dada a dificuldade associada ao processo de digestão no idoso. Caso o paciente não manifeste nenhum impedimento clínico, a dose pode ser aumentada gradualmente.
- os componentes que promovam a digestão, acalmem o paciente e propaguem o Qi-Fígado devem ser utilizados em patologias crónicas ou quando o paciente se encontre em processo de recuperação patológica.

10.2.4.2 Crianças

As crianças apresentam características fisiológicas e fisiopatológicas distintas do adulto, uma vez que os seus órgãos internos, músculos e ossos não estão completamente desenvolvidos. Por isso, as crianças ficam frequentemente doentes e recuperam mais facilmente que os adultos.

A Tabela 2 indica a dose diária administrada em crianças.

Tabela 2: Relação entre a idade do paciente e dose a administrar

Idade	Dose
Recém-nascido	1/10 da dose de um adulto
Recém-nascido a 1 ano de idade	1/6 da dose de um adulto
1-2 anos de idade	1/4 da dose de um adulto
2-4 anos de idade	1/3 da dose de um adulto
4-6 anos de idade	1/2 da dose de um adulto
6-14 anos de idade	2/3 da dose de um adulto

Em MC existe uma tabela semelhante (tabela de Junckler e Gaubius) que estabelece a dose medicamentosa em função da idade do paciente.

Tabela 3: Tabela de Junckler e Gaubius

Idade	Posologia comparada
Adulto	1
1 ano	1/15 a 1/12
1-2 anos	1/8
2-3 anos	1/6
3-4 anos	1/4
4-7 anos	1/3
7-14 anos	1/2
14-20 anos	2/3

10.2.4.3 Crianças com baixo peso ou debilitadas

Para crianças com baixo peso ou debilitadas, deverão ser administradas doses mais baixas do que as correspondentes em estado normal de saúde e desenvolvimento na sua idade e peso. Deverão ainda ser administrados, em doses baixas por um longo período de tempo, componentes que tonificam o baço e o rim, de modo a auxiliar o desenvolvimento da criança.

A dose poderá ser aumentada se a criança não apresentar nenhum quadro de dificuldade digestiva. Para o tratamento de crianças sensíveis, ou com elevado grau de stress, devem ainda ser administrados componentes que acalmem o organismo e propaguem o Qi-Fígado.

10.2.4.4 Crianças obesas

Para o caso de crianças com peso elevado a dosagem a administrar deverá ser a maior dentro do espectro proposto da sua faixa etária mas nunca a mesma que para um adulto com o mesmo peso.

Neste tipo de situações recomenda-se a utilização de componentes que reduzam a humidade e a estagnação de alimentos. E, sempre que necessário, componentes que tonifiquem e ativem o movimento do Qi.

Para além do tratamento necessário à patologia deverá ser recomendada a alteração de hábitos alimentares e a prática de desporto.

10.2.5 Ajuste da dose ao clima e estação do ano

Além da natureza da patologia e constituição do paciente deverá considerar-se, no momento de formulação, a estação do ano e o clima em que o paciente se encontra.

No verão, ou em locais onde o clima predominante é quente seco, não devem ser utilizados (em doses elevadas) componentes de natureza pungente, quente e amarga, uma vez que os poros do organismo não estão totalmente fechados e os fluidos corporais podem ser facilmente consumidos pelo calor. Deve ser considerado se os componentes a utilizar induzem a sudorese, expõem o vento e o calor, dispersam o Qi-Pulmão, secam a humidade corporal e possuem ação diurética.

No inverno, ou em locais particularmente frios, devem ser administradas doses baixas componentes de natureza fria, amarga ou adstringente. Estes cuidados estendem-se a todos os componentes que dispersam o calor e arrefecem o Sangue.

Em locais húmidos devem ser administrados em doses elevadas componentes que auxiliam a metabolização da humidade, ativam o movimento do Qi e promovem a digestão.

10.2.6 Ajuste da dose de acordo com situação do paciente

Existem certos momentos, em que o paciente se encontra sujeito a maior stress, estados emocionais fortes, esforço físico ou sensação de fadiga acrescidos. Durante esse período devem administrar-se doses mais baixas de componentes na formulação.

Por exemplo, para tratar casos de cansaço extremo provocados pela diminuição de Qi-Baço e Sangue-Calor, devem ser utilizados componentes que tonificam o Qi e o Sangue. A dose utilizada deve ser muito mais baixa do que no estado normal do paciente, uma vez que uma estimulação ou tonificação elevada podem causar distúrbios no organismo.

Se o paciente sofrer de insónia ou ansiedade, as formulações de natureza sedativa devem ser administradas primeiro.

Durante o período menstrual, ou após uma intervenção cirúrgica, devem ser administrados em baixas quantidades componentes que promovem o Sangue e o Qi.

Se a paciente se encontra a amamentar, não devem ser administradas (ou apenas em baixa quantidade) componentes de natureza muito quente ou muito fria.

10.2.7 Ajuste da dose em função do historial clínico do paciente

A dose a utilizar na elaboração de uma fórmula deve ter em consideração o historial clínico do paciente.

Quando um paciente sofre de uma patologia renal ou hepática crónica, a seleção dos componentes, e a dose a utilizar, deve ser determinada cuidadosamente, evitando-se, sempre que possível, uma sobrecarga ou enfraquecimento desses órgãos. Ao mesmo tempo, devem ser incluídos componentes que protegem ou favorecem a ação hepática ou renal.

As patologias hepáticas (crónicas ou agudas) são diferenciadas em síndromas em que existe uma diminuição do Qi-Baço, calor húmido e calor acumulado pela produção de toxinas.

As patologias crónicas renais são diferenciadas pela diminuição do Yang-Rim e Yang-Baço, acumulação de fluidos e calor devido a toxinas no Sangue. Os componentes para tratar estes síndromas devem ser administrados em doses que ajudem a reparar a função renal.

Se o paciente foi submetido recentemente a uma cirurgia, o Qi e o Sangue necessitam de ser fortalecidos, de modo a que administração de componentes pungentes ou de natureza muito quente ou muito fria e fria deve ser feita em doses diminutas.

Em casos em que são administrados medicamentos ocidentais e fórmulas MEC com funções idênticas (como o aumento de sudação, estimulação da circulação sanguínea, ação laxante e tranquilizante), a dose de componente a utilizar deverá ser diminuída.

10.2.8 Substituições possíveis para componentes protegidos ou retirados

A MTC tem cerca de 5000 anos remontando ao início da civilização chinesa. Corresponde à utilização da natureza para a sobrevivência humana, desenvolvendo a sua base na observação, estudo e prática sobre a orientação atenta e conhecimentos ancestrais ⁽²⁰⁾.

No entanto, à medida que a relação entre a Natureza e o Homem se alterou, alguns dos componentes utilizados na MEC ficaram indisponíveis ou protegidos através de legislação.

A MEC teve, portanto, de se adaptar a essa alteração. Desta forma, além dos componentes tradicionais, podem ser utilizados na prática médica determinados componentes de origem erval com ação semelhante, denominados substitutos.

No entanto, para a formulação, deve ter-se sempre em consideração que, devido às funções e características específicas de cada componente, o resultado terapêutico não é exatamente igual à fórmula original.

No Apêndice 2 encontram-se algumas das substituições possíveis.

11. FORMAS FARMACÊUTICAS EM MEDICINA ERVAL CHINESA

As formas farmacêuticas correspondem à materialização da formulação e são escolhidas como a representação física que melhor veicula um determinado conjunto de componentes.

A escolha da fórmula é feita considerando os componentes a serem veiculados, a interação entre eles, a sua estabilidade e a garantia de adequação para o tratamento da patologia.

Ao longo dos anos foram desenvolvidas várias formas de administração em MEC ⁽²¹⁾.

A enorme variedade de materiais utilizados, associada aos processos efetuados, fazem com que a lista de formas farmacêuticas se estenda grandemente.

De seguida faremos referência às formas farmacêuticas mais utilizadas, enfatizando,

quando apropriado, o seu modo de preparação, aplicações, vantagens e desvantagens de utilização.

Embora as formas farmacêuticas em MEC não representem de forma idêntica as formas farmacêuticas com o mesmo nome utilizadas em MC, ficará descrita uma definição convencional, e o modo de preparação em MEC de modo a que seja possível verificar as diferenças.

Sempre que necessário, ou na eventualidade da técnica utilizada em MEC associar mais do que um conceito em MC, recorre-se à definição em MC de várias formas farmacêuticas. Na eventualidade de a designação não corresponder a um termo tecnológico semelhante, utiliza-se a descrição da forma farmacêutica que melhor representa a forma medicamentosa descrita.

11.1 Cozimentos

Definição em Medicina Convencional:

“Cozimentos ou decoctos são soluções extractivas obtidas fazendo actuar a água até à ebulição, durante certo tempo, sobre uma droga dividida grosseiramente, de acordo com a textura. Obtêm-se mantendo um sólido em contacto com um solvente, normalmente a água aquecido até à ebulição.” ⁽²²⁾

Preparação

1. Colocar o material a extrair num recipiente de barro ou aço inoxidável.
2. Adicionar água fria até cerca de 3 a 4 cm acima dos componentes.
3. Deixar embeber durante pelo menos 1 hora.
4. Aquecer até ebulição.
5. Reduzir a temperatura e deixar em ebulição durante cerca de 20 minutos.
6. Colocar o cozimento em novo recipiente.
7. Adicionar mais 200 ml de água e deixar a cozer por mais 20 minutos.
8. Coar e colocar o líquido resultante no recipiente que contém o primeiro cozimento, misturando. O volume de líquido obtido deve oscilar entre os 200 e os 250 ml.
9. Dividir o cozimento resultante em 2 ou 3 partes. Estas partes devem ser tomadas durante o dia, aquecendo sempre antes de beber.

Uma vez que os componentes têm propriedades particulares e distintas, existem determinados cuidados a ter durante a preparação:

- Os componentes que expõem vento-frio ou vento-calor devem ser cozidos durante menos 10 minutos. Os componentes tonificantes devem ser cozidos durante mais 10 minutos.
- **Primeira decocção:** algumas das substâncias utilizadas não libertam imediatamente os seus princípios ativos durante o processo de cozimento, por isso devem ser cozidas cerca de 30 minutos antes dos restantes componentes, sendo depois adicionadas. A maioria deste tipo de componentes é de origem mineral (exemplo: Ci Shi (*Magnetitum*) e Mu Li (*Ostrea concha*). Os componentes de natureza tóxica (exemplo: Fu Zi (*Aconiti radix lateralis preparata*)* e Wu Tou (*Aconiti radix*)*) devem ser cozidos durante um período mais longo de forma a reduzir a sua toxicidade.
- **Segunda decocção:** alguns componentes, de natureza aromática ou pungente, possuem princípios ativos que podem ser destruídos durante o processo de cozimento prolongado. Esses componentes só deverão ser adicionados cerca de 5 minutos antes de terminar o processo de cozimento. Exemplo disso são o Bo He (*Menthae herba*) e o Qing Hao (*Artemisiae annuae herba*). Existe ainda a possibilidade de aumentar a ação de um princípio ativo através do cozimento durante um período mais curto de tempo, como é o caso do Da Huang (*Rheirrhizoma*), que pode aumentar o seu poder purgativo se for cozido durante um menor período de tempo.
- **Casos especiais:** existem componentes raros ou caros, como o Ren Shen (*Ginseng radix*), que devem ser preparados isoladamente. Os componentes tradicionalmente utilizados em pó podem ser adicionados sem serem cozidos (exemplo: San Qi (*Notoginseng radix*) em pó). Geles e xaropes como o Yi Tang (Maltose), o mel e as gemas de ovo podem ser adicionados à decocção sem ser necessário o seu cozimento.

É importante salientar que os passos 1-3 descritos no processo de preparação remetem para o que, em MC, poderia ser descrito como um processo de maceração.

Definição em Medicina Convencional:

“Os macerados resultam de uma técnica de extração em que a droga e o solvente são postos em contacto, durante certo tempo, à temperatura ambiente.” ⁽²³⁾

Aplicações, vantagens e desvantagens na utilização

As decoções são as formas farmacêuticas mais utilizadas em MEC.

Maioritariamente administradas por via oral são absorvidas rapidamente e representam formas farmacêuticas versáteis, podendo ser utilizadas para casos agudos ou crónicos.

Embora a aplicação mais comum seja por via oral, podem ser utilizadas em banhos (em patologias extensas da superfície cutânea) ou topicamente em determinadas zonas afetadas do corpo.

No entanto, existem algumas desvantagens na sua utilização. Uma das principais prende-se com o tempo necessário para a sua preparação, uma desvantagem acrescida na utilização em patologias crónicas, e o difícil transporte, dificultando as tomas ao longo do dia.

Em alguns casos podem ainda ter mau sabor, o que dificulta a administração por via oral. As vantagens da utilização deste método incluem a rápida absorção, rápido efeito terapêutico e a facilidade em modificar a formulação de modo a adequar-se ao processo patológico em mutação.

11.2 Pós

Definição em Medicina Convencional:

“Os pós são preparações farmacêuticas constituídas por partículas sólidas, livres e secas e mais ou menos finas, devendo apresentar, dentro de cada categoria uma certa homogeneidade entre as partículas que o constituem. Os pós resultam da divisão de fármacos animais, vegetais, minerais ou obtidos por síntese química, podendo constituir uma forma de administração directa ou destinarem-se à obtenção de outras formas galénicas.” ⁽²⁴⁾

Preparação

Muitas das raízes (secas e cruas) utilizadas em MEC podem ser pulverizadas (grosseiramente ou em pó fino) antes da sua utilização.

Os pós grossos podem ser sujeitos à decocção enquanto que os pós finos podem ser diretamente adicionados à água a ferver (antes da administração).

Alguns pós finos podem ser aplicados diretamente sobre a pele, exercendo ação tópica em casos de feridas, afeções de pele ou tensões musculares.

Aplicações, vantagens e desvantagens na utilização

As principais vantagens prendem-se com o facto de os pós poderem ser administrados em pequenas quantidades, facilmente preparados, transportados e armazenados. Outra das vantagens tem a ver com o facto de o desperdício de componentes ser menor do que no caso das decocções.

A maior desvantagem tem a ver com sua ação, que não é tão intensa como nas decocções.

Os pós são utilizados em casos agudos pouco graves e em patologias crónicas.

11.2.1 Pós (resultantes de extração)

A MEC diferencia os pós resultantes do processo de extração ⁽²⁵⁾ dos pós obtidos pelo processo de pulverização.

Preparação

Utilizando os mecanismo tecnológicos atuais associados ao processo de extração, o componente é extraído (a alta ou baixa temperatura), concentrado, combinado com um meio adequado (excipiente) e transformados em pó para administração.

Aplicações

São preparados para ser preparados pela adição de água quente (em ebulição) no momento da administração.

São dispensados em doses individuais e são fáceis de transportar e armazenar.

Podem ser utilizados num espectro largo de patologias agudas ou crónicas e a sua composição pode ser alterada com facilidade, promovendo a adaptação ao caso clínico.

11.3 Pílulas

Definição em Medicina Convencional:

“As pílulas são preparações farmacêuticas de consistência firme, sensivelmente esféricas, cujo peso é de cerca de 20 centigramas e que se destinam a serem deglutidas sem mastigar.” ⁽²⁶⁾

Preparação

As pílulas são preparadas através da pulverização e mistura com água, ou outro meio apropriado, de raízes (secas e cruas).

Podem apresentar tamanhos diferentes, dependendo da especificação a que se destinam.

Aplicações, vantagens e desvantagens na utilização

De um modo geral, as pílulas são utilizadas em patologias crónicas ou em casos clínicos estáveis, em que as alterações de fórmulas são pouco frequentes.

São fáceis de transportar, usar e armazenar. Podem incorporar componentes que não resistem a elevadas temperaturas, como é o caso dos componentes aromáticos. Uma vez que o peso de cada pílula é o mesmo, as dosagens são mais facilmente geridas pelos pacientes do que as decocções ou os pós. As pílulas são formas farmacêuticas preferenciais para componentes com mau sabor ou odor, ou irritantes no trato gastrointestinal.

As pílulas, como forma farmacêutica, podem reduzir o desperdício de componentes, o que se reveste de particular interesse para materiais dispendiosos ou raros.

As principais desvantagens da sua utilização prendem-se com o facto de, uma vez agregados, os componentes não poderem ser rapidamente ajustados para alterações do caso clínico do paciente.

Como referido, a agregação dos componentes para a elaboração de pílulas pode recorrer à utilização simples de água ou de outros meios. Entre os mais importantes e utilizados em MEC estão o mel, a água, o álcool ou vinagre e uma pasta feita de arroz ou farinha molhada.

Pílulas feitas com mel

O mel é frequentemente utilizado como agente agregador na elaboração de pílulas.

O facto de ser doce altera o sabor de alguns componentes e ao mesmo tempo modera e estabiliza os efeitos dos componentes na fórmula.

Pílulas produzidas com água, álcool ou vinagre

As pílulas produzidas com água são mais fáceis de assimilar, uma vez que não apresentam um meio viscoso.

São normalmente pequenas e fáceis de engolir.

As pílulas produzidas com álcool são, normalmente, utilizadas em casos em que se pretende uma ação forte e rápidos efeitos terapêuticos.

As pílulas produzidas com vinagre, são utilizadas especialmente para formulações que requerem a entrada no meridiano do fígado.

Pílulas produzidas com pasta

Uma vez que os componentes são misturados com a pasta de arroz ou farinha molhada, este tipo de pílulas é assimilada mais lentamente, o que se apresenta especialmente útil no caso de componentes tóxicos ou fortemente irritantes para o trato gastrointestinal.

Este tipo de preparações é utilizada em casos crónicos ou quando se pretende uma ação suave mas estável.

11.4 Xaropes

Definição em Medicina Convencional:

“Os xaropes são preparações farmacêuticas aquosas, límpidas que contêm açúcar, como a sacarose, em concentração próxima da saturação. Esse açúcar, além de conferir um certo valor energético ao xarope, desempenha as funções de edulcorante e de conservante. (...)

Os xaropes conservam-se bem devido ao facto de serem soluções hipertónicas, já que os açúcares constituintes se encontram numa concentração próxima da saturação, as quais actuam como desidratantes para os microorganismos, que sofrem de plasmólise e se acham, assim, inibidos de se reproduzirem.”⁽²⁷⁾

Preparação

Os xaropes são feitos através da adição de açúcar no líquido resultante da decocção.

Aplicações e vantagens na utilização

O açúcar tem propriedades tonificantes e acrescenta um grau de humidade à forma farmacêutica.

Os xaropes são frequentemente utilizados em casos moderados, como os de acumulação de fluidos pulmão.

Devido ao facto de serem doces, são facilmente aceites pelos pacientes, especialmente pelas crianças.

11.5 Infusões

Definição em Medicina Convencional:

“Os infusos são preparados por uma técnica extractiva que consiste em lançar sobre uma droga água fervente, mantendo-se o sólido e o líquido encerrados num vaso fechado, em contacto durante certo tempo.

A infusão é aplicada, principalmente, a substâncias de estrutura branda constituídas por tecidos comparativamente moles, as quais, porém, deverão ser contundidas, cortadas ou grosseiramente pulverizadas, conforme a sua natureza, a fim de que possam ser mais facilmente penetradas e extraídas pela água.”⁽²⁸⁾

Preparação

As raízes secas e cruas de algumas plantas são cortadas em pedaços pequenos e transformadas em chá pela sua infusão em água a ferver.

As infusões terapêuticas deverão ser bebidas ao longo do dia.

Aplicações

As infusões terapêuticas são utilizadas em casos clínicos moderados como a gripe, dor de garganta e indigestão.

11.6 Destilados medicinais

Definição em Medicina Convencional:

“As formas farmacêuticas obtidas por destilação são representadas por soluções de princípios de origem vegetal em água ou no álcool. Teremos, assim, que considerar duas formas farmacêuticas distintas, as águas destiladas ou hidrolatos e os alcoolatos, conforme a natureza do respectivo solvente.”⁽²⁹⁾

“As águas destiladas ou hidrolatos são soluções aquosas saturadas de princípios voláteis existentes nos vegetais, sendo obtidas destilando estes em presença de água ou de corrente de vapor. Na maioria das vezes os princípios voláteis que constituem as águas destiladas são essências, acompanhadas, nalguns casos, por ácidos orgânicos (ácido acético, isovaleriânico, cianídrico) ou por compostos amoniacais.”⁽³⁰⁾

“Os alcoolatos, também chamados espíritos, constituem o segundo grupo de formas galénicas obtidas por destilação, a qual é precedida da maceração, durante vários dias, de uma ou mais drogas em álcool”.⁽³¹⁾

Preparação

A elaboração do processo de destilação utiliza, normalmente, água ou álcool e faz-se recorrendo a uma fonte de calor direta ou em corrente de vapor.

No caso de utilização de fonte de calor direta será necessário o técnico certificar-se de que a planta não contacte com as paredes do alambique, para evitar que fique sujeita a um sobreaquecimento, colocando em risco o destilado adquirir cheiro ou sabor não desejados.

A destilação por corrente de vapor é feita recorrendo a um alambique, na qual a substância nunca está em contacto com a água, ficando apenas rodeada pelo vapor.

Após o processo de destilação o destilado medicinal é recolhido.

Aplicações e vantagens na utilização

Os destilados medicinais possuem um aroma e sabor mais suaves.

Os componentes que aliviam o calor e nutrem os fluidos corporais são muitas vezes utilizados sob esta forma farmacêutica, especialmente durante o verão.

11.7 Bebidas alcoólicas medicinais

Definição em Medicina Convencional:

“As alcoolaturas são formas farmacêuticas que resultam da acção dissolvente e extractiva do álcool sobre as drogas vegetais frescas. Consoante a extracção é feita a frio ou à ebulição, assim se obtêm alcoolaturas ordinárias ou estabilizadas.

As alcoolaturas ordinárias são obtidas por maceração, durante 10 dias, das drogas cortadas, em álcool de 90º (em certos casos de 80º ou 75º).

As alcoolaturas estabilizadas preparam-se lançando a droga cortada sobre álcool fervente, em balão a que se adapta um refrigerante de refluxo.” ⁽³²⁾

Preparação

Os componentes são submersos em álcool (proveniente do arroz ou do sorgo) durante pelo menos um mês.

Aplicações e vantagens na utilização

Uma vez que o álcool apresenta características de dispersão e movimento, pode ser utilizado para aumentar o efeito ou a velocidade de ação do tratamento escolhido.

As bebidas alcoólicas medicinais são muitas vezes utilizadas em patologias crónicas.

Componentes que tonificam o corpo, como o Ren Shen (*Ginseng radix*) ou o Gou Qi Zi (*Lycii fructus*), ou componentes que dispersam o vento a humidade e o frio, como o Wu Jia Pi (*Acanthopanax cortex*), são muitas vezes utilizados recorrendo a esta forma terapêutica.

As bebidas alcoólicas medicinais são normalmente tomadas uma vez ao dia, em pequenas quantidades (cerca de 10-20 ml).

11.8 Preparações Injetáveis

Definição em Medicina Convencional:

“Consideram-se preparações injectáveis as soluções, suspensões e emulsões estéreis de substâncias medicamentosas em veículos aquosos, oleosos ou outros apropriados, para serem administrados por via parentérica.” ⁽³³⁾

Definição em Medicina Convencional:

“As soluções são misturas homogéneas formadas por dois componentes distintos: o solvente e o soluto, também designado por solvido ou dissolvido. Quando, porém, só um dos componentes é líquido, este designa-se sempre por solvente, e, no caso de todos serem líquidos, considera-se como solvente aquele que fique em maior proporção.” ⁽³⁴⁾

Definição em Medicina Convencional:

“Suspensões são sistemas heterogéneos em que a fase externa ou contínua é sempre líquida ou semi-sólida e a fase interna ou dispersa é constituída por partículas sólidas insolúveis no meio utilizado.” ⁽³⁵⁾

Definição em Medicina Convencional:

“Emulsão é um sistema heterogéneo constituído, pelo menos, por um líquido imiscível intimamente disperso num outro líquido sob a forma de gotículas, cujo diâmetro, em geral, não excede 0,1 μ .” ⁽³⁶⁾

Preparação

Os injetáveis são executados através da extração dos princípios ativos dos componentes e preparação e esterilização de acordo com os requisitos farmacêuticos para preparações subcutâneas, intramusculares e intravenosas. Embora não seja frequente o seu uso em locais terapêuticos fora do território chinês, em certos centros terapêuticos são preparadas formas farmacêuticas destinadas à administração injectável. Estas são administradas aos pacientes em determinados pontos de acupuntura (ou acupontos) ou para administração intravenosa via cateter.

Aplicações e vantagens na utilização

Os seus resultados obtidos no organismo são rápidos, ao contrário das preparações para administração oral, e a sua ação terapêutica não está dependente do trato gastrointestinal.

11.9 Loções e cremes

Definição em Medicina Convencional:

“Por loção (do latim, lotio-acto de lavar) entendem-se preparações líquidas aquosas que se aplicam externamente, sem fricção.

As loções são soluções verdadeiras, emulsões ou suspensões consoante a solubilidade dos fármacos que contêm ou a acção medicamentosa que delas se espera.” ⁽³⁷⁾

Definição em Medicina Convencional:

“As preparações farmacêuticas designadas por cremes são emulsões semi-sólidas contendo substâncias medicamentosas dissolvidas ou suspensas nas suas fases aquosa ou oleosa.” ⁽³⁸⁾

Preparação

Os componentes são pulverizados e misturados com água, vaselina ou outros meios de acordo com a técnica apropriada de modo a serem obtidas loções ou cremes.

Aplicação

As loções e cremes são aplicados topicamente e utilizados para tratar afeções de pele: úlceras, infecções ou resultantes de trauma.

11.10 Emplastros

Definição em Medicina Convencional:

“Por emplastos entendem-se formas farmacêuticas destinadas ao uso externo, com consistência firme, que se não se liquefazem a 37º mas que se tornam moles, formando massas plásticas, flexíveis e adesivas.” ⁽³⁹⁾

Preparação

Os componentes são cozidos em água até formarem uma pasta. Essa pasta é moldada em fitas de emplastro.

As fitas são armazenadas de modo a serem utilizadas quando necessário.

Aplicações, vantagens e desvantagens na utilização

Os emplastos são aplicados topicamente e são utilizados frequentemente para dores musculares e articulares.

Os componentes mais utilizados são aqueles que promovem a circulação sanguínea, expõem o vento, humidade e frio para tratar síndromas associados aos músculos e articulações.

Os emplastos atuam diretamente sobre o foco da patologia, sendo os princípios ativos absorvidos lentamente para o organismo.

A principal desvantagem dos emplastos é a possibilidade de causar irritação cutânea pelo uso frequente.

11.11 Pastilhas

Definição em Medicina Convencional:

“Pastilhas são preparações farmacêuticas de constituição sólida, destinadas a dissolverem-se lentamente na boca, que são preparadas por moldagem de uma massa plástica constituída, na maioria das vezes, por mucilagens e/ou açúcar associado a princípios medicamentosos.” (40)

Preparação

As pastilhas são elaboradas em forma de cone, feitas de componentes em pó aos quais foi adicionado um meio viscoso.

Aplicações e vantagens na aplicação

As pastilhas são usadas tópica ou oralmente, sendo que, para a sua utilização tópica, pode se feita a diluição em água antes de ser aplicada sobre a área afetada.

São frequentemente utilizadas para a utilização de componentes que promovem a circulação sanguínea e favorecem o tratamento de patologias associadas a trauma. Tal como as pílulas, são fáceis de transportar e armazenar.

11.12 Comprimidos e cápsulas

Definição em Medicina Convencional:

“Comprimidos são preparações farmacêuticas de consistência sólida, forma variada, geralmente cilíndrica ou lenticular, obtidas agregando, por meio de pressão, várias substâncias medicamentosas secas e podendo ou não encontrar-se envolvidos por revestimentos especiais, tomando, nesse caso, a designação de drageias.” (41)

Definição em Medicina Convencional:

“Podemos definir cápsulas como preparações farmacêuticas constituídas por um invólucro e natureza, forma, e dimensões variadas, contendo substâncias medicinais sólidas, pastosas ou líquidas.”⁽⁴²⁾

Preparação

Utilizando as técnicas adequadas à formulação de cada uma das formas farmacêuticas supracitadas, utilizando como substância ativa o pó obtido por extração.

Aplicações e vantagens na utilização

Possuem uma ação rápida e intensa no organismo. São fáceis de transportar, administrar e armazenar.

12. A ADMINISTRAÇÃO EM MEC

Combater uma patologia é muitas vezes referido na linguagem tradicional como lutar uma guerra.

Para obter o sucesso terapêutico, o terapeuta deve conhecer os conceitos e teorias em MTC e a natureza dos materiais a usar em MEC. Deve analisar o diagnóstico, fazer um levantamento das necessidades terapêuticas, selecionar a fórmula, juntar os constituintes e otimizar a dosagem da fórmula para se ajustar ao paciente e caso clínico.

Após a execução destes passos deverá proceder-se à administração.

A administração de qualquer das formas farmacêuticas em MEC deverá sempre considerar três princípios fundamentais⁽⁴³⁾:

- ser administrado quente.
- ser administrado em frequência adequada.
- ser respeitado o tempo de administração.

12.1 Administração a quente

Os medicamentos em MEC administrados oralmente devem sempre ser tomados quentes.

No caso de uma decocção, esta deverá ser administrada ainda quente.

No caso de ser um pó, este deverá ser misturado em água a ferver e ser tomado o mais quente possível. Também as pílulas, comprimidos ou cápsulas devem ser administradas com água quente.

A exceção é feita aos pacientes que sofrem de síndromas de excesso de calor, aos quais é desaconselhada a ingestão de produtos quentes. Nestes casos admite-se a administração com água fria.

12.2 Frequência adequada

Na maioria dos casos, a medicação é administrada três vezes ao dia: de manhã, de tarde e à noite. No entanto esta frequência pode ser adaptada à situação do paciente.

- Em situações agudas ou críticas, a medicação poderá ser tomada quatro vezes ao dia, incluindo durante a noite.
- No tratamento de patologias crónicas, a medicação pode ser tomada duas vezes ao dia (de manhã e de tarde). Uma vez estabilizado o paciente ou verificando-se melhorias da sua situação, a frequência de administração pode ser reduzida para uma vez ao dia, em dias alternados ou mesmo duas vezes por semana dependendo da condição do paciente.
- Fármacos de ação desparasitante devem ser tomados uma vez ao dia, por um período máximo de três dias.

12.3 Tempos de administração

De forma a maximizar a absorção dos medicamentos, estes devem ser tomados, preferencialmente, uma hora antes ou uma hora depois da refeição. No entanto existem alguns casos excepcionais, que, pela sua natureza, exigem o cumprimento de horas específicas:

- Substâncias de ação tonificante devem ser administradas uma hora antes da refeição.
- Medicamentos que promovem o processo de digestão ou fortalecem o estômago devem ser administrados imediatamente após a refeição.
- Medicamentos com ação irritante no trato gastrointestinal devem ser administrados após a refeição.
- Os desparasitantes devem ser administrados de manhã em jejum.
- Os medicamentos de ação calmante ou indutores do sono devem ser tomados antes de dormir.

13. PRINCÍPIOS BÁSICOS DE TRATAMENTO E A SUA SEQUÊNCIA

Na MEC a estratégia terapêutica adotada, assim como a composição da fórmula e escolha da forma farmacêutica, seguem uma sequência de princípios cuja função é considerar os caso clínico individualmente, fortalecer o paciente e amplificar o sucesso terapêutico.

Para o sucesso terapêutico é necessário assegurar o cumprimento de determinados fatores ⁽⁴⁴⁾.

13.1 Considerar o corpo, a relação entre o corpo e a mente e entre o corpo e a envolvente

Durante o tratamento será necessário considerar as relações do paciente e as que ele estabelece com a envolvente.

Deverão ser considerados:

- Relação dos órgãos internos e estruturas com eles relacionadas.
- Relação entre o corpo e a mente, estado mental e emocional do paciente e características gerais de personalidade.
- Relação entre corpo e ambiente, que inclui o clima, a estação do ano, assim como a profissão do paciente, a sua vida privada e o meio social e cultural em que se insere.

Cada paciente deve ser considerado de acordo com a sua constituição, idade, condição física, hábitos alimentares e estilo de vida.

13.2 Elaborar a diferenciação do síndrome principal

Antes de iniciar o tratamento, deve ser feita a diferenciação do síndrome principal através da análise dos sinais e sintomas de forma a clarificar a causa, a localização e natureza dos fatores patogénicos envolvidos e determinar a capacidade de resistência do corpo face aos fatores patogénicos.

13.3 A relação entre a causa/raiz (Ben) e o aparente (Biao)

Na observação e obtenção de diagnóstico é sempre necessário considerar a sintomatologia, distinguindo a causa do aparente.

É necessário considerar que a raiz é sempre mais importante do que o aparente.

No entanto, a diferenciação pode ser pouco clara, dado o imiscuir patológico dos dois. Devem, portanto, ser considerados os seguintes fatores:

- o estado de resistência do corpo reflete a causa, e as alterações patogénicas o aparente.
- a causa da patologia é a raiz e as principais alterações patológicas são, também a raiz, enquanto que a sintomatologia e manifestações correspondem ao aparente.
- os órgãos Zang e as principais substâncias orgânicas estão relacionados com a raiz. Os orifícios, estruturas e funções estão relacionados com o aparente.
- se existe um caso patológico complexo, com mais do que uma patologia, considera-se a raiz como doença primária e o aparente como doença secundária.

13.4 Tratar primeiro a causa e só depois o aparente

A abordagem terapêutica, como forma de restabelecer e fortalecer o Qi, pode ser classificada tendo em conta o objeto da patologia. Assim, o tratamento escolhido pode depender da raiz, do aparente ou simultaneamente dos dois.

A análise da raiz e do aparente deve classificar a causa, os sintomas e o estado de severidade da doença.

Do ponto de vista holístico, o corpo é a raiz e a patologia o aparente.

O objetivo do tratamento é repor a raiz e eliminar o aparente.

No processo patológico, a causa é a raiz e os sintomas o aparente. A importância desta distinção é enfatizada pelo facto de diferentes cenários de sintomas poderem surgir devido a diferentes patologias ou diferentes causas.

Em cenários patológicos complicados, os sintomas originais correspondem à raiz e os sintomas subsequentes correspondem ao aparente.

Quando um paciente tem duas patologias simultaneamente, a primeira é considerada a raiz e segunda o aparente.

Porque os termos raiz e aparente têm significados diferentes dependendo das situações específicas, o tratamento deve ser ajustado de acordo com a situação.

Na maioria dos casos, a MTC utiliza o tratamento da raiz como tratamento principal.

Por exemplo, no caso de tosse e febre devido a uma deficiência em Yin, a febre e a tosse correspondem ao aparente e a deficiência em Yin é a raiz. O tratamento é direccionado a aumentar o Yin (raiz) sendo que, quando este estiver equilibrado, a tosse e a febre irão desaparecer. Num outro exemplo, quando o paciente tem uma doença renal que provoca micção deficiente, e conseqüente retenção de líquidos e edema (assim como lesão pulmonar com tosse e dificuldade respiratória), o tratamento passa por induzir o aumento

da diurese e reduzir o edema. Quando o paciente melhora, o estado do rim, os sintomas de doença pulmonar melhoram naturalmente sem recorrer a medicação específica.

Se os sintomas (aparente) são reconhecidamente sérios ou graves, pode ser necessário trata-los primeiro.

Por exemplo, o caso da acumulação de fluidos no abdómen (devido a patologias relacionadas com o fígado ou baço). A patologia do baço, ou a hepática, é a raiz e a acumulação de líquidos o aparente. No entanto, a distensão abdominal pode ser grave o suficiente para causar dificuldade respiratória severa e comprometer outras funções metabólicas. O tratamento deve então ser feito no sentido de aumentar o fluxo renal, diminuindo o aparente (distensão abdominal). Este tratamento deve ser feito até que o aparente tenha melhorado substancialmente. Em seguida, deve proceder-se ao tratamento da raiz (baço ou fígado)

Num outro exemplo, temos um paciente com asma que desenvolve uma obstrução respiratória. Neste caso é aceitável tratar a obstrução respiratória deixando o tratamento da asma para mais tarde.

Devemos, no entanto, reconhecer que o tratamento do aparente deve ser uma medida temporária.

Quando a raiz e o aparente são simultaneamente urgentes podem e devem ser tratados ao mesmo tempo.

13.5 Fatores patogénicos externos

Os fatores patogénicos devem ser sempre eliminados do organismo. Uma vez eliminados é necessário focalizar esforços para repor o equilíbrio saudável do paciente.

Quando os fatores patogénicos externos são agravados pelos fatores patogénicos internos, devem ser tratados primeiro os fatores externos, ou, no caso de gravidade dos fatores internos, tratar os dois ao mesmo tempo. Em nenhum caso é recomendado o tratamento em primeiro lugar dos fatores internos.

No caso de surgir um síndrome exterior no decorrer do tratamento de uma patologia crónica, esse síndrome exterior deve ser tratado primeiro. Por exemplo, no caso de um paciente contrair uma patologia aguda de vento-calor, essa invasão deverá representar a prioridade terapêutica.

13.6 Fortalecer o corpo

O propósito do tratamento de uma patologia não é apenas eliminar os fatores patológicos, mas também fortalecer o organismo e a resistência do corpo, de modo a melhorar a sua condição física, a sua constituição, harmonizar o Yin, Yang, Qi e Sangue e restabelecer o equilíbrio do corpo de forma a atingir um estado saudável de corpo e mente.

Por exemplo, para tratar uma infecção bacteriológica (muitas vezes associada a um síndrome relacionado com calor húmido em MTC), o objetivo do tratamento é não só eliminar a bactéria responsável, mas também eliminar o calor húmido, promover a função do baço e fortificar a resistência do paciente.

Desta forma restabelece-se o estado completo de saúde.

13.7 Tratamento de síndromas complexos

Num estado patológico agravado, onde um síndrome de deficiência é amplificado pela presença de um síndrome de excesso, deve ser tratado primeiro o síndrome de excesso. No caso do síndrome de excesso ser causado pelo síndrome de deficiência devem ser tratados os dois síndromas ao mesmo tempo. Nunca deve ser tratado o síndrome de deficiência primeiro, uma vez que a natureza dos componentes tonificantes pode impedir a eliminação adequada dos fatores patogénicos.

Por exemplo, se a acumulação de fluidos no Pulmão coexiste com uma deficiência no baço, o muco deve ser eliminado primeiro, só depois o baço deverá ser tonificado.

Se a mucosidade é causada pelo enfraquecimento do baço, o tratamento deve ter como objetivo tonificar o Qi-Baço e remover a mucosidade ao mesmo tempo.

13.8 Parar o tratamento em tempo certo

O curso do tratamento deve ser feito de modo a fortalecer o corpo, assim como resolver a causa da patologia e restaurar o equilíbrio.

Sendo atingidos todos os propósitos terapêuticos, o tratamento deve ser interrompido e dado por terminado.

O encontrar do momento certo para o curso da patologia está dependente, não só do cumprimento escrupuloso por parte do paciente, mas também da sua resposta terapêutica e da sensibilidade do terapeuta na sua interpretação.

13.9 Cuidados acrescidos com o estômago e baço

Durante o tratamento é necessário ter em consideração o estado do estômago e do baço. Não só porque são os órgãos responsáveis pelo Qi corporal e Sangue, mas também porque são responsáveis pela absorção e metabolização dos medicamentos (quando estes são administrados por via oral).

Quando o estômago ou baço se encontram debilitados, fragilizados ou sensíveis, a obtenção do tratamento é dificultada.

13.10 Grupos específicos de pacientes

Existem alguns grupos terapêuticos que, pela sua idiosincrasia, necessitam de cuidados acrescidos.

13.10.1 Mulheres

As mulheres possuem características fisiológicas específicas, que devem ser consideradas no momento de elaboração da fórmula.

O Sangue é considerado mais importante para as mulheres atendendo aos processos de menstruação, gravidez, parto e amamentação.

Quando o paciente é uma mulher é importante considerar o seu estado face aos principais motivos de alteração do Sangue e tonifica-lo em altura apropriada.

Antes do período menstrual existe um fortalecimento do Qi e a estagnação do Sangue pode ocorrer mais facilmente. Assim, a prioridade terapêutica incide na dispersão do Qi-Fígado.

Durante e após a menstruação, o Sangue está enfraquecido, mas com tendência a revitalizar, assim sendo, o primeiro objetivo terapêutico é tonificar o Sangue e só depois nutrir o Yin e dispersar o Qi-Fígado.

Em estados de gravidez, o Qi e o Sangue estão fortalecidos nos meridianos Chong e Ren. Este facto pode motivar um aumento do calor, pelo que são, frequentemente, utilizados medicamentos que reduzem o calor e acalmam o Qi-Estômago.

Depois do parto, e enquanto a mãe cuida o recém-nascido, o Qi e o Sangue encontram-se muitas vezes enfraquecidos, sendo utilizados medicamentos de natureza quente que tonificam o Sangue e o Qi.

13.10.2 Crianças

As crianças possuem características fisiológicas distintas dos adultos.

Os seus órgãos internos e estruturas são mais frágeis, o Qi e o Sangue não estão suficientemente fortes e as suas funções fisiológicas não estão completamente desenvolvidas. Por isso são facilmente suscetíveis a fatores patogénicos exógenos e o seu rápido desenvolvimento. O tratamento deve ser imediato e na dosagem adequada, utilizando medicamentos que atuem rapidamente nos fatores patogénicos e parem o desenvolvimento da situação clínica. No entanto, assim que seja atingido o efeito terapêutico, a medicação deve ser suspensa, uma vez que as crianças recuperam, na generalidade, mais rapidamente que os adultos. Após a medicação ser suspensa, e recorrendo a dieta adequada, descanso e exercício, a criança recupera completamente, sem necessidade de tratamentos prolongados.

13.10.3 Idosos

De um modo geral, os idosos possuem um Qi e Sangue menos vigoroso do que um adulto saudável normal, e os seus ossos e tendões estão mais enfraquecidos. O seu metabolismo e digestão são mais lentos e, muitos idosos, apresentam ainda uma fragilidade mental.

Quando se executa um tratamento em idosos devem utilizar-se componentes que promovem a digestão, tonificam o rim, acalmam a mente e dispersam o Qi-Fígado.

13.10.4 Pacientes em pós-operatório ou com patologias crónicas

No decurso de uma patologia crónica, ou após uma intervenção cirúrgica, o Qi e o Sangue estão enfraquecidos. Humidade, mucosidade e mesmo comida têm tendência a acumular-se no organismo, uma vez que o Qi está demasiado enfraquecido, sendo incapaz de os eliminar.

Desta forma, o tratamento necessita de tonificar o Qi e promover a digestão, eliminando qualquer acumulação de humidade, mucosidade ou comida.

13.10.5 Pacientes com hábitos alimentares específicos

A comida e os hábitos alimentares do paciente podem influenciar a sua constituição física. Além disso, alteram o metabolismo do indivíduo e interagem com os medicamentos.

Comidas condimentadas e com forte presença de gorduras, álcool ou café aquecem o corpo. Se consumidas em elevadas quantidades podem gerar calor e consumir o Yin do corpo.

A maioria dos vegetais, frutos e bebidas frias podem arrefecer os Fluidos Corporais. Se forem consumidos em elevadas quantidades podem diminuir o Yang corporal.

Os vegetarianos, devem prestar especial atenção ao valor nutricional da sua comida, preparando adequadamente as suas refeições. Se a alimentação não for diversificada o suficiente podem enfraquecer o Qi e o Sangue conduzindo a situações de malnutrição.

O consumo de elevada quantidade de açúcar, laticínios ou alimentos gordurosos podem conduzir a um aumento de acumulação de humidade, fluidos e calor húmido no corpo.

Todos estes fatores devem ser considerados quando se inicia o tratamento do paciente.

13.10.6 Pacientes que sofrem de insónia, stress, distúrbios emocionais e cansaço

Em determinadas alturas, os pacientes podem sofrer de stress extremo, ansiedade, insónia e cansaço. Ao mesmo tempo o organismo torna-se mais sensível, alterando o equilíbrio Yin e Yang e a relação normal entre os órgãos internos.

Durante o tratamento é importante considerar estes fatores, assim como o movimento do Qi e o Sangue, a sensibilidade do corpo e da mente e a possível coexistência de calor e frio, assim como deficiência e excesso.

Nestes casos, as fórmulas em MEC devem ser suaves e equilibradas e a sua utilização deve ser cuidadosamente ponderada uma vez que o tratamento em si pode provocar um desequilíbrio do estado do paciente ⁽⁴⁵⁾.

14. MÉTODOS COMUNS DE TRATAMENTOS E APLICAÇÕES

Existe um conjunto de métodos terapêuticos que, pela sua vasta aplicabilidade, são frequentemente utilizados utilizados em MTC. São eles:

- Indução de sudação
- Purgação
- Indução de vômito

- Harmonização
- Aquecimento do interior
- Dispersão do calor interno
- Redução
- Regulação do Qi
- Regulação do Sangue
- Regulação da humidade
- Eliminação da mucosidade
- Tonificação
- Estabilização
- Tranquilização da mente
- Eliminação da secura

14.1 Indução da sudação

Este método é utilizado especialmente no tratamento de síndromas de exterior (Ex: vento e frio).

Em MEC, os componentes de natureza quente e pungente, que entram nos meridianos da bexiga e pulmão e que estimulam diretamente o Yang e o Qi, são combinados com componentes que estimulam a circulação do Qi e do Sangue.

Pela estimulação do Qi e do Yang, abrindo os poros e induzindo a sudação, consegue-se expelir o vento e o frio da zona superficial do corpo.

14.2 Purgação

Este método é utilizado para tratar síndromas de excesso interiores, que envolvem a acumulação de comida, substâncias tóxicas ou fluidos.

Na MEC, a purgação é feita através da utilização de componentes com capacidade de entrar no meridiano do intestino grosso estimulando-o, promovendo os movimentos peristálticos, ou utilizando componentes que entram no meridiano do pulmão e rim e que promovem a diurese.

Os componentes que ativam o movimento do Qi, do estômago, fígado e pulmão são frequentemente utilizados em simultâneo de modo a aumentar a ação purgativa da

fórmula. A ação purgativa pode ser ajustada dependendo da gravidade da situação (severa ou suave) ou se é uma condição aguda ou crónica.

14.3 Indução de vômito

Este método é utilizado em casos de intoxicação, no qual se pretende remover o agente tóxico do estômago. Em MEC, este método recorre à utilização de componentes que entram o meridiano do estômago, com capacidade de se movimentar de modo ascendente e induzir diretamente o vômito.

Este método só se aplica em situações agudas.

14.4 Harmonização

Método utilizado principalmente para tratar desarmonias entre os órgãos internos e entre o Qi e o Sangue.

É também utilizado para tratar síndromas nos quais coexistem fatores patológico de calor e frio.

Recorre à utilização de componentes com movimentos ascendente e descendente, dispersante ou bloqueantes e frios e quentes.

Os componentes que regulam o Qi são sempre muito importantes neste tipo de tratamentos.

14.5 Aquecimento do interior

Este método é utilizado para tratar síndromas de frio interno.

É executado utilizando componentes de natureza pungente e quente, que entram nos meridianos do coração, baço e rim, atuando dispersando o frio, aquecendo o interior e promovendo o movimento do Qi. Também são utilizados componentes de natureza doce e quente, com capacidade de entrar nos meridianos do baço e rim e tonificam o Qi dos órgãos internos.

14.6 Dispersão do calor interno

São métodos utilizados para tratar síndromas de calor interno

Em MEC são utilizados componentes de natureza fria com capacidade de entrarem nos locais onde o calor existe.

Estes componentes possuem a capacidade de reduzir o calor, eliminar o calor derivado às toxinas e arrefecer o Sangue.

14.7 Redução

Este método é utilizado para suavizar e reduzir acumulações de comida, massas ou nódulos que são formados por obstrução de fluidos e/ou sangue coagulado.

Para aplicar este método utilizam-se componentes de natureza salgada, amarga e pungente, que suavizam a dureza das acumulações, quebrando as ligações da massa formada. Estes componentes devem ser combinados com outras substâncias que promovem o Qi e a circulação sanguínea.

14.8 Regulação do Qi

É o método utilizado para tratar síndromas de Qi estagnado.

Utiliza componentes de natureza pungente e aromática, com capacidade de entrar nos meridianos do fígado, San Jiao, pulmão, estômago e intestino grosso.

Estes componentes estimulam diretamente os movimentos do Qi e são frequentemente combinados com componentes de capacidade purgante, que reduzem a acumulação de comida ou fluidos e atuam regulando o Qi.

14.9 Regulação do Sangue

Este método é utilizado para tratar a estagnação do Sangue.

Utiliza componentes de natureza pungente e aromática com capacidade de entrar nos meridianos do coração, pericárdio, fígado e vesícula biliar. Estes componentes estimulam diretamente a circulação do Sangue.

Para amplificar os efeitos podem ser combinados com componentes que ativam o Qi.

14.10 Redução da humidade

Correspondem aos métodos utilizado para reduzir síndromas em que envolvem humidade, mucosidade ou acumulação de fluidos.

Quando existe humidade na zona superficial do Jiao Shang, devem ser utilizados componentes de natureza pungente e aromática, com capacidade de entrar nos meridianos do pulmão, baço e bexiga, reduzindo a humidade presente.

Quando existe humidade na zona superficial do Zhong Jiao devem ser utilizados componentes de natureza quente e amarga, ou quente e pungente, que entram no meridiano do baço e conseguem dissolver ou metabolizar a humidade aí presente. Este método pode ainda ser utilizado recorrendo a componentes de natureza insípida e amarga, que entram no meridiano da bexiga. Estes componentes podem dissolver a humidade formada no Jiao Xia.

Para complementar este tipo de tratamentos podem ser associados componentes que promovem a digestão, regulam o Qi e tonificam o baço.

14.11 Eliminação da mucosidade

Este método é utilizado para tratar síndromas que envolvam a formação de mucosidade conduzindo à sua transformação, secagem ou eliminação.

Utiliza componentes de natureza amarga e pungente, com capacidade de entrar no meridiano do baço, estômago e pulmão. Este método pode ainda recorrer à utilização de componentes de natureza amarga e quente que conseguem secar a humidade do organismo.

Componentes de natureza insípida, e que promovem a digestão, podem contribuir para a eliminação da água através do aumento da diurese.

Os componentes que regulam o Qi são também utilizados para prevenir a formação de muco, auxiliando os componentes que dissolvem, secam ou eliminam a mucosidade.

14.12 Tonificação

Método utilizado para tratar vários síndromas de deficiência.

Utiliza componentes de natureza quente, com capacidade de entrar nos órgãos Zang, tonificando o seu Qi, Sangue e o Yin e Yang.

Podem ser auxiliados por componentes que regulam o Qi e promovem a digestão, amplificando o efeito de tonificação.

14.13 Estabilização

Este método é utilizado para tratar comportamentos anormais das substâncias essenciais do organismo (Ex: Sangue e Fluidos corporais) e estados de consumo anormal de Qi.

No entanto, e como este método não trata a causa dos desequilíbrio, deve ser utilizado apenas por um curto período de tempo e em situações agudas. Utiliza componentes de

natureza adstringente que conseguem estabilizar diretamente o Qi, Sangue e Fluidos Corporais, impedir e prevenir saídas dos componentes dos seus locais. São utilizados concomitantemente com componentes que tonificam e estabilizam o Qi, Sangue, Yin e Yang.

14.14 Tranquilização da mente

Método utilizado para acalmar espírito e mente, e regular a função do coração, de forma a tratar a ansiedade, inquietação, palpitações e insónia.

Utiliza componentes de natureza salgada e fria, normalmente de origem mineral, com capacidade de entrar nos meridianos do coração, fígado e rins.

Pode ainda utilizar componentes de natureza doce, fria ou quente, que nutrem o Yin e tonificam o Qi e o Sangue para tratar situações de síndromas crónicos. Ao mesmo tempo, podem incluir-se componentes de natureza pungente que entram no meridiano do coração, pericárdio, fígado e vesícula biliar, auxiliando na circulação do Qi e Sangue, ou componentes pungentes e amargos que removem a mucosidade de forma a restabelecer a relação entre o coração, rim e uma mente tranquila.

14.15 Eliminação da secura

Este método é utilizado para tratar síndromas de secura, que podem ser causados por motivos externos ou pela inibição da produção de Fluidos Corporais, no seguimento de determinadas patologias, e utilização excessiva (ou continuada) de determinados medicamentos ou componentes com características secantes.

A etiologia pode ainda envolver a stress contínuo, que origina calor suficiente para consumir o Yin e os Fluidos Corporais.

Este método recorre a componentes que nutrem o Yin e fluidos do pulmão, rim, estômago e intestino grosso, que suavemente dispersam a secura, regulam o Qi-Pulmão, transformam a mucosidade, eliminam o calor e humidificam.

15. ESTRATÉGIAS TERAPÊUTICAS MAIS COMUNS

Existe, em MTC, um conjunto de estratégias comuns utilizadas para fazer a abordagem terapêutica da situação clínica. Iremos debruçar-nos sobre as mais relevantes.

15.1 Tratamento antagónico

Corresponde à estratégia terapêutica mais utilizada.

De acordo com esta estratégia trata-se a causa de uma patologia (ou desequilíbrio) por tratamentos de oposição.

Alguns exemplos de tratamento:

- o frio trata-se com quente.
- enfraquecimento pela tonificação.
- estagnação pela ativação (ex: movimento do Qi).
- dispersão das substâncias essenciais pela ligação por estabilização das mesmas.

15.2 Seguir os sintomas

Corresponde à estratégia terapêutica onde são seguidos os vários sintomas da patologia. Este tipo de estratégia é apenas utilizada em casos extremos, sendo utilizada ao mesmo tempo que o método antagónico. Por exemplo: quando existe um aquecimento extremo do organismo, não são utilizados apenas componentes de natureza fria, uma vez que os mesmos não seriam imediatamente aceites pelo organismo (dada a tensão criada pela natureza oposta do antagonista). Nestes casos é adicionada uma pequena quantidade de um componente de natureza quente na fórmula de modo a facilitar a aceitação do corpo aos componentes de natureza fria.

De modo similar, quando existe um caso extremo de natureza fria no organismo, será demasiado agressivo administrar apenas componentes de natureza quente, assim devem ser adicionados à formulação componentes de natureza fria para facilitar a aceitação do organismo à medicação.

Existem outros métodos que reduzem esta mesma tensão que recorrem a componentes de natureza doce ou a elaboração da decocção a baixa temperatura.

15.3 Utilizar “atalhos terapêuticos”

Este tipo de estratégia terapêutica considera a localização dos fatores patogénicos, utilizando a via mais curta para o eliminar do organismo.

Usando esta espécie de “atalho terapêutico” os elementos patogénicos podem ser eliminados mais fácil, rápida e eficazmente, da forma menos invasiva possível. Por exemplo, se existe uma patologia localizada na superfície do corpo pode ser utilizado um método de indução de sudação. Quando existe alguma ingestão de um produto tóxico

este pode ser eliminado utilizando o método de indução de vômito (evitando-se a lavagem gástrica, mais invasiva).

15.4 Tonificação indireta

Para tonificar o organismo, além da utilização de métodos antagonistas (que tonificam diretamente o corpo), podem ser utilizados outros métodos denominados de tonificação indireta.

Estas estratégias de tonificação são utilizadas na fórmula, ao mesmo tempo que a tonificação direta, e baseiam-se na relação entre o Qi e o Sangue e entre o Yin e Yang, assim como no conceito de que o Qi comanda o Sangue, e que o Sangue transporta o Qi.

Os métodos considerados de tonificação indireta existem:

- Quando o Sangue está enfraquecido. Deve tonificar-se em primeiro lugar o Qi de modo a acelerar a função de produção de Sangue e, ao mesmo tempo, tonificar a Essência, já que a Essência e o Sangue se podem transformar mutuamente.

Como o Yin é parte do Sangue, pode tonificar-se de forma indireta o Sangue tonificando o Yin (ex: casos de secura e calor no Sangue). Este método é também utilizado em situações críticas em que o paciente perdeu uma grande quantidade de Sangue, tornando-se difícil equilibrar a quantidade de Sangue necessária, mesmo recorrendo a uma transfusão.

- Quando existe uma deficiência em Yin, o Qi pode ser tonificado de modo a promover a produção de Yin. Quando o Yang está deficitário, o Qi pode ser tonificado de modo a fortalecer Yang. Este tipo de metodologia apresenta normalmente resultados rápidos.
- Para tonificar o Yin-Rim ou o Yang-Rim. Nesse caso deve ser utilizada uma vasta gama de componentes que tonificam a essência do Rim. Pode ser utilizada uma gama de componentes ervais, uma vez que correspondem também a uma base para formação de Yang e Yin.

Quando a essência do Rim (Essência-Rim) é suficiente, o Yang atua no Yin e gera a formação de Qi-Rim.

- Quando o Yang-Rim se encontra enfraquecido, o Yin-Rim deve ser tonificado de modo a auxiliar na produção de Yang. Na fórmula, a utilização de componentes que tonificam a Essência-Rim (da qual o Yang é formado) é feita ao mesmo tempo que os componentes Yang de natureza quente e pungente.

- Quando o Yin-Rim está enfraquecido, o Yang-Rim deve ser tonificado. Na fórmula são utilizados componentes que tonificam o Yin. Ao mesmo tempo podem ser adicionadas pequenas quantidades de componentes de natureza pungente e quente para ativar o Yang-Rim e, por isso, estimular o crescimento do Yin.
- Quando o Qi está deficitário na sua generalidade, o Qi-Baço pode ser tonificado primeiro de modo a produzir Qi nos diversos órgãos.

15.5 Cuidados especiais

Na MTC, o baço e o estômago são considerados os principais órgãos responsáveis pelo fortalecimento da condição física do indivíduo.

O crescimento após o nascimento e o desenvolvimento do indivíduo dependem do seu processo de digestão. O baço e o estômago são responsáveis por receber, digerir e transformar a comida e bebida ingeridas em Qi, Sangue e Fluidos, sendo por isso considerados órgãos extremamente importantes.

O Qi-Pulmão, produzido a partir do Qi-Baço, é responsável por dispersar a Essência, o Qi, o Sangue e os Fluidos Corporais por todo o organismo, acelerar a função do intestino e a eliminar de metabolitos tóxicos do corpo.

O baço e o estômago conseguem ainda, por se localizarem no Zhong Jiao, e pelos movimentos ascendente e descendente da água e Qi, ligar o Jiao Shang e o Jiao Xia, estando numa posição estratégica chave para controlar a fisiologia e a patologia do organismo.

15.5.1 Cuidado na tonificação do rim

De acordo com a MTC, o rim determina a constituição e vitalidade de cada indivíduo, e seu Yin, Yang, Qi e Essência do Rim correspondem ao Yin, Yang, Qi e Essência dos restantes órgãos, o que faz com que o estado do rim condicione o estado dos restantes órgãos e do organismo em geral.

Existem vários métodos para tratar qualquer deficiência no rim baseados na relação entre o Yin, Yang, Qi e Essência do Rim, sendo criadas, para o efeito, várias estratégias terapêuticas.

Por exemplo, para tratar uma deficiência em Yin-Rim deve ser administrada uma pequena quantidade de componentes que tonificam o Yang e uma grande quantidade de componentes que tonificam o Yin. O objetivo é aquecer e ativar o Yang, assim como promover a produção de Yin. Da mesma forma, quando se trata uma deficiência em

Yang-Rim devem ser adicionados à formulação componentes que tonificam o Yin, já que o Yin é promotor e raiz da formação do Yang. Quando se pretende tonificar quer o Yin quer o Yang, devem ser adicionados à formulação uma vasta quantidade de componentes que tonificam a Essência-Rim, uma vez que esta tem ação de constituinte na formação do Yang e Yin.

Existem várias formas de tonificar e proteger o rim desde a MEC, Qi Gong, alteração de hábitos alimentares e adoção de um estilo de vida saudável (com diminuição de situações de stress e estímulo a hábitos saudáveis).

Essas técnicas podem prevenir doenças, manter o estado de saúde e promover a longevidade.

15.5.2 Alteração entre a tonificação suave e intensa

A tonificação intensa pode ser feita pela aplicação de componentes com forte ação tonificante ou uma elevada quantidade de componentes que possuem uma ação suave. É um processo utilizado para casos de enfraquecimento severo do Qi, Yin, Yang ou Sangue.

Este método é subdividido em tonificação intensa do Yang e Qi e tonificação intensa do Yang e Sangue.

A tonificação intensa do Yang e Qi é utilizada especialmente em situações clínicas críticas. Por exemplo, quando o Yang está muito fraco e existe um excesso de frio interno.

A tonificação intensa do Yang e Qi é também utilizada quando o Yin, o Sangue ou o corpo são subitamente enfraquecidos devido a vômitos intensos, sudação, diarreia ou perda de sangue.

A tonificação intensa do Yang e Sangue é utilizada para casos de enfraquecimento severo do Sangue e Essência. Por exemplo, em casos descontrolados de diabetes, ou má nutrição e em casos avançados de cancro.

A tonificação suave pode ser feita pela administração de componentes de ação tonificante suave ou de pequenas quantidades com forte ação tonificante.

É um método mais utilizado do que a tonificação intensa em patologias crónicas (mais frequentes na prática em MEC).

15.6 Estratégias para tratar a estagnação do Qi

A estagnação do Qi é um processo que pode ocorrer num processo patológico isolado ou em vários simultaneamente.

Para a tratar existe um largo espectro de estratégias terapêuticas disponíveis. Dispersar o Qi-Fígado, ou regular o Qi-Fígado é a primeira linha de tratamento para a estagnação do Qi, especialmente quando a estagnação de Qi é causada por alguma perturbação do foro emocional.

Regular o movimento do Qi do corpo no pulmão, estômago e intestino é extremamente importante na medida em que as ações físicas desses órgãos dependem do movimento do Qi.

É também importante estabelecer a direção adequada do movimento do Qi entre os órgãos internos do corpo. Por exemplo, o movimento do Qi-Baço deve ser ascendente, enquanto que o movimento do Qi-Estômago deve ser descendente.

Ao regular o Qi dos órgãos é possível obter um movimento normal do Qi do corpo.

A eliminação da estagnação do sangue, alimentos e fluidos ajuda a regular o movimento do Qi e reduzir a sua estagnação.

15.7 Estratégias para tratar a humidade interna

A acumulação de humidade e água pode originar desordens no organismo.

Existem diversas estratégias terapêuticas para tratar a acumulação de humidade e água no organismo:

- ativar o movimento do Qi, o que acelera o metabolismo da água, eliminando a humidade.
- utilizar componentes de natureza quente e pungente que dispersam a humidade.
- utilizar componentes aromáticos, que possuem capacidade de penetrar, dispersar e transformar a humidade no Jiao Shang e Zhong Jiao eliminando-a.
- aquecer o interior do organismo de modo a secar a humidade.
- eliminar a humidade utilizando componentes de natureza insípida que promovem a diurese.
- tonificar o Yang-Rim e fortalecer o Qi-Baço para acelerar o metabolismo da água e transformação de humidade.

15.8 Estratégias para tratar o calor e frio que coexistem com o síndrome

Quando o frio e o calor patogénico coexistem no mesmo síndrome, o tratamento do caso clínico é dificultado. Existe, no entanto, uma estratégia de tratamento que consiste na utilização simultânea de componentes de características pungente/quente e amarga/fria. Os componentes de características pungente/quente dispersam o frio, enquanto que os de amargo/frio dispersam o calor. A utilização destes dois tipos de componentes reduz o conflito entre o frio e o calor formado, impede a obstrução e elimina tanto o calor como o frio.

15.9 Estratégias para tonificar o corpo de forma equilibrada

Na maioria das patologias crónicas existe algum tipo de deficiência em mais do que um órgão. Desta forma, o Qi, Sangue, Yin e Yang do organismo, como um todo, está comprometido.

Uma vez que os pacientes com doenças crónicas se encontram, normalmente, enfraquecidos, principalmente no aparelho digestivo, existe uma incapacidade em tolerar a ação intensa de um grande número de componentes tonificantes (que tonificam vários órgãos ao mesmo tempo).

Nestes casos devem utilizar-se pequenas quantidades de componentes. Os componentes devem ser suaves e capazes de fortalecer o organismo de forma lenta e equilibrada. Para se conseguir este objetivo podem aplicar-se várias estratégias. Inicialmente escolhem-se componentes de natureza doce e quente, com capacidade de entrar no meridiano do baço e tonificar a generalidade do organismo sem consumir ou prejudicar o Qi, Sangue, Yin ou Yang. Os componentes que regulam o baço e promovem o processo digestivo são aplicados ao mesmo tempo, de forma a fortalecerem o Qi e o Sangue e assegurarem a completa e apropriada absorção dos componentes tonificantes. Quando o baço está fortalecido pode auxiliar outros órgãos e melhorar o estado geral do paciente.

São também necessários componentes de natureza doce, pungente e quente para que, de forma suave mas sustentada, se consiga tonificar o Qi e o Yang. A natureza doce minimiza a possibilidade de danos no Yin do organismo.

Os componentes de natureza fria podem nutrir o Sangue e o Yang e também, juntamente com os restantes componentes, estabilizar a ação da globalidade da fórmula.

16. INTEGRAÇÃO DA MEDICINA ERVAL CHINESA NA MEDICINA CONVENCIONAL

A legislação portuguesa prevê a legitimidade da utilização de preparações de uso em MTC (fórmulas ervais chinesas), cabendo, em última instância, ao paciente fazer a gestão concomitante com o conhecimento dos terapeutas envolvidos.

É também frequente o início de tratamentos em MEC ser feito em situações em que o estado patológico do indivíduo já está avançado ou mesmo sem opção terapêutica em medicina convencional.

Esses pacientes, que procuram formulações ervais chinesas, são pacientes que já iniciaram tratamento para essa condição com medicamentos ocidentais, ou, no caso de polimedicados, fazem tratamento em medicina convencional para patologias para as quais não existe uma formulação correspondente em MTC.

Seja qual for a situação em que se encontre o paciente, será necessário verificar a adequação dos esquemas posológicos combinados, considerando as interações e os efeitos secundários adjacentes.

Na maioria dos casos, a utilização simultânea de fórmulas ervais e medicamentos convencionais pode constituir a base para uma melhoria clínica, quer na amplificação dos efeitos terapêuticos quer por diminuição dos efeitos secundários.

No entanto, para assegurar que sua utilização simultânea é feita corretamente, é necessário saber quais os efeitos secundários mais comuns dos medicamentos ocidentais de acordo com a perspetiva da MTC.

Dos vários exemplos foram selecionados os grupos mais comuns de acordo com o seu efeito terapêutico ⁽⁴⁶⁾.

16.1 Antibióticos

Os antibióticos são medicamentos frequentemente utilizados para o tratamento de infeções em medicina convencional.

Na abordagem em MTC, as infeções são consideradas de acordo com os sintomas de calor (derivado a toxinas) e calor húmido.

Os antibióticos são medicamentos de natureza amarga e fria, que reduzem de forma drástica e rápida o calor, mas que afetam o Qi e o Yang do baço e estômago, provocando náuseas e diarreia. Ao mesmo tempo podem provocar a estagnação do Qi.

Muitas vezes, depois dos pacientes terminarem o seu tratamento, a infeção reaparece. Neste caso a fórmula utilizada em MEC deve conter doses baixas de um componente de características fria e amarga, com funções similares aos antibióticos, mas de espectro

mais largo, juntamente com componentes que auxiliem o Zhong Jiao a transformar a humidade e a promover a digestão, assim como para dispersar o Qi e o calor. Desta forma as infeções podem ser tratadas reduzindo os efeitos secundários dos antibióticos.

16.2 Anti-Hipertensores

Antes de iniciarem o tratamento, os pacientes com hipertensão apresentam um síndrome Yang-Fígado ascendente com Yin-Rim e Yin-Fígado descendente.

Os medicamentos para o tratamento a hipertensão podem baixar rapidamente o Qi e Yang do fígado, mas podem suprimir o Qi-Fígado e reduzir o metabolismo da água e a circulação sanguínea. Por isso, o síndrome formado pode variar de estagnação Qi-Fígado para deficiência em Yin-Rim e Yin-Fígado ou estagnação Qi-Fígado com humidade acumulada no Zhong Jiao.

Em medicina convencional, quando os pacientes iniciam o tratamento com medicação manifestam irascibilidade, dor de cabeça, tonturas, cansaço, irritabilidade e frustração.

Existe ainda casos em que a tensão arterial não pode ser controlada de forma estável utilizando medicação, prevalecendo o síndrome de Yang-Fígado ascendente com deficiência em Yin-Fígado e Yin-Rim. Esta sintomatologia acontece porque os pacientes tentam contrariar os efeitos secundários do tratamento, combatendo a prostração e forçando o Qi e o Yang a moverem-se. O Qi e o calor forçados podem conduzir a resistências no tratamento da hipertensão. Este processo pode ser detetado através da análise do pulso durante o processo de diagnóstico.

As fórmulas ervais utilizadas para o tratamento devem ser elaboradas recorrendo a componentes com capacidade de espalhar o Qi-Fígado e promover a circulação sanguínea. Devem ser utilizados componentes que nutram o Yin-Rim e o Yin-Fígado, reduzam o calor forçado e melhorem o sono.

16.3 Anticoagulantes

Os anticoagulantes são utilizados para prevenir acidentes cardiovasculares e cerebrais, sendo a maioria utilizado em população idosa e/ou com patologia vascular ou cardíaca crónica.

De acordo com a MTC, a teoria assenta em que o sangue se torna mais espesso e tende a coagular quando o calor (muitas vezes originado pelo stress ou perturbações emocionais) consome o Sangue ou existe uma acumulação de fluidos, devido a uma deficiência do Baço.

Após a utilização de anticoagulantes, e embora o sangue se torne mais fino, o pulso do paciente permanece forte e a língua está, muitas vezes, vermelha apresentando uma camada espessa. Estes sinais indicam que ainda existem calor e fluidos acumulados no corpo.

O tratamento e a formulação a ser administrada deverão ser executados de forma a tonificar o rim, fortalecer o baço, espalhar o Qi-Fígado e acalmar o paciente. Dada a sua ação, a adição de componentes pungentes (que promovem rapidamente o movimento do Qi e a circulação sanguínea) e, conseqüentemente, a administração no paciente deverá ser feita com especial precaução.

16.4 Medicamentos para o tratamento de Hiperlipidémia

Em MTC, a hiperlipidémia é considerada como um síndrome no qual uma diminuição subliminar do rim coexiste com uma deficiência no Qi-Baço, acumulação de fluidos e estagnação do Qi e Sangue devido à falta de exercício físico, stress e alimentação inadequada.

Os medicamentos ocidentais, utilizados em medicina convencional, reduzem a hiperlipidémia durante um período de tempo limitado. No entanto, a situação subjacente (do baço e rim), assim como a diminuição de stress, não são alteradas. A própria mudança rápida no metabolismo do corpo, adjacente à utilização do medicamento, acarreta um esforço acrescido por parte do baço e pode eventualmente piorar a condição do mesmo.

Num caso comum de hiperlipidémia, a formulação em MEC pode ser feita e utilizada juntamente com os medicamentos convencionais, sendo possível regular o fígado, baço e estômago, metabolizar os fluidos e promover a digestão, particularmente no que diz respeito ao metabolismo das gorduras.

Se a hiperlipidémia desenvolveu ou provocou danos no coração, sangue ou qualquer outra parte do sistema vascular, a formulação deve conter componentes que removam os fluidos, aliviem o coração, estimulem o movimento do Qi, a circulação sanguínea e nutram o Yin.

Havendo, ou não, complicações no paciente, sugere-se sempre a adição de componentes que tonifiquem o baço e o rim.

16.5 Antidiabéticos

Depois de utilizar medicamentos para o tratamento da diabetes tipo II, o nível de glicose do sangue do paciente retorna ao normal e os sintomas de fome e sede têm tendência a desaparecer. No entanto, as fissuras na língua do paciente, que indicam, deficiência em Yin, permanecem.

A superfície da língua apresenta-se mais espessa (do que anteriormente à utilização de fármacos) indicando a acumulação de umidade e mucosidade. O pulso do paciente é, normalmente, profundo e fraco, especialmente nas posições referentes ao baço e rim, o que indica que a deficiência subjacente não melhorou.

No tratamento em MEC, será necessário tonificar o rim, o Qi-Rim e nutrir o Yin do estômago e do pulmão. Ao mesmo tempo, devem adicionar-se componentes que eliminem a umidade ou o calor úmido.

16.6 Hipnóticos e sedativos

Os medicamentos hipnóticos e sedativos são utilizados no tratamento de patologias do foro mental.

De acordo com a perspectiva médica da MTC, eles permitem sedar o Shen-Coração e movimentar de forma descendente o Yang-Fígado.

Alguns deles induzem sedação intensa que pode suprimir o Qi e o Yang e, conseqüentemente, causar a estagnação do Qi e do Sangue, especialmente no início do tratamento.

Os pacientes apresentam sensação de cansaço, tonturas e falta de concentração. Quando os pacientes, de forma instintiva, tentam contrariar estas sensações, o Qi e o calor tendem a movimentar-se de forma ascendente. O estabelecimento deste quadro pode originar casos de insônia e aumento da ansiedade conduzindo a resistência à adesão à terapia.

Para a MTC, quando o Qi não é capaz de acelerar o metabolismo da água e o processo de digestão de alimentos, é formado um complexo de muco e calor que pode obstruir a mente. Se acrescentarmos a situação do Sangue estar deficitário, o paciente pode tornar-se incapaz de dormir mesmo recorrendo ao auxílio de hipnóticos.

Nestas situações, os procedimentos terapêuticos em MTC, semelhantes na abordagem aos hipnóticos e sedativos, não devem ser utilizados ou, se se mostrarem adequados, deverão ser administrados e monitorizados com extremo cuidado.

O tratamento mais habitual é aplicar terapias que promovam a dispersão do Qi, libertem o calor, promovam a digestão e removam a humidade formada.

Todos estes tratamentos podem ser utilizados concomitantemente com os medicamentos ocidentais aumentando a efetividade da terapia e reduzindo efeitos secundários.

Os tratamentos concomitantes de MTC e medicina convencional podem ainda reduzir o curso do tratamento necessário ou dosagem utilizada.

16.7 Antidepressivos

De acordo com a MTC, os antidepressivos tricíclicos têm uma tendência de movimento descendente e uma ação sedativa. Conseguem suprimir a ação do Qi e do Yang, abrandam o processo de digestão, o metabolismo da água, provocam a estagnação do Qi e do Sangue e a acumulação fluidos. Devido a essa acumulação os pacientes aumentam, normalmente, de peso. Essa acumulação bloqueia os meridianos, fazendo com que o estado depressivo possa piorar a longo tempo.

O tratamento em MTC é feito pelo fortalecimento da função do baço, removendo os fluidos acumulados e promovendo o movimento do Qi. Os pacientes sentem-se significativamente mais confortáveis.

Alguns antidepressivos, como os Inibidores da Monoaminoxidase (IMAO), podem estimular o Yang do rim e do coração e são utilizados, principalmente, para o tratamento de depressões atípicas, agorafobia e fobias sociais. No entanto, e de acordo com a MTC, se existe calor estagnado no fígado, os IMAO podem ter resultados insatisfatórios no tratamento, apresentando forte incidência de efeitos secundários.

À luz da MTC, a serotonina pode estimular o Yang-Rim ou sedar o Shen-Coração.

Para os pacientes que tomam estes dois grupos de antidepressivos, a MTC considera um tratamento de acordo com o síndrome de diferenciação: remover a obstrução, harmonizar o Qi e Sangue e encontrar o equilíbrio entre o Yin e Yang de forma a prevenir ou a reduzir os efeitos secundários dos medicamentos.

O ginseng é frequentemente utilizado para o tratamento de depressões leves e para casos em que a depressão seja devida a uma diminuição de Qi e Yang.

Se os pacientes apresentarem uma diminuição do Yin ou de calor interno devido ao stress ou ansiedade, este tratamento pode conduzir a estados de inquietação e insónia, piorando o caso depressivo.

16.8 Medicamentos para o tratamento de hipotiroidismo

Em MTC, o hipotiroidismo é considerado um síndrome de deficiência de Qi-Baço e acumulação de fluidos no organismo.

Embora os medicamentos ocidentais possam ser úteis, mantendo os níveis hormonais normais, podem conduzir a estados de cansaço, aumento de peso e obstipação.

Na diferenciação de sintomas, os pacientes podem apresentar sinais de diminuição do Qi-Baço e acumulação de fluidos no corpo, por isso o tratamento deve ser feito de forma a tonificar o Qi-Baço, aumentar o movimento do Qi e diminuir os fluidos.

16.9 Radioterapia e Quimioterapia

Este tipo de terapias são vastamente utilizadas para o tratamento do cancro.

Quando as células cancerígenas são eliminadas com este tipo de tratamentos o corpo do paciente fica debilitado, e o Yin e o Qi em particular ficam bastante diminuídos e enfraquecidos devido ao calor provocado pelo tratamento.

Estas terapias podem ainda causar outros distúrbios do corpo, provocando a diminuição do Essência-Rim, estagnação do Sangue, sangramentos e calor no organismo. Por isso, durante o tratamento em MEC, são utilizados componentes que nutrem o Yin, tonificam o Qi e reduzem o calor provocado pelas toxinas no organismo.

Uma vez completo o curso da terapia é ainda necessário tonificar o Yin e o Qi e reduzir o calor do organismo.

É recomendado continuar a utilizar componentes que tonificam o Rim durante o longo período de tempo.

16.10 Glucocorticoides

Os glucocorticoides têm um forte poder anti-inflamatório e imunossupressor.

Durante o desenvolvimento da terapêutica em medicina convencional, foi criada uma variedade extensa de glucocorticoides sintéticos, mais potentes do que o cortisol, que são utilizados na prática clínica, como a hidrocortisona, a prednisolona, a prednisona, a dexametasona e a betametasona.

Estes componentes são vastamente utilizados na terapia convencional para tratar artrites e dermatites, e podem ser utilizados como antialérgicos, anti-inflamatórios e imunossupressores (sendo utilizados em pacientes transplantados). No entanto, eles não previnem a infeção e inibem o processo regenerativo subsequente.

Elevadas concentrações de glucocorticoides têm várias reações adversas, desde a inibição da medula óssea, atraso no processo de cicatrização de feridas, inibição e perda de massa muscular.

Na perspectiva da MTC, a patologia autoimune é causada pela diminuição do Yin e Yang no rim. Quando se encontra sobre stress, o rim funciona em sobrecarga para compensar essa diminuição, gerando-se calor que rapidamente se movimenta de forma ascendente. O Qi está, então, perturbado e é gerado vento interno (especialmente no Fígado). Esta alteração patológica conduz a uma rápida alteração na condição do paciente, manifestando-se por uma reação alérgica aguda.

Os glucocorticoides têm um efeito rápido, semelhante ao Yang-Rim e ao Qi-Rim, estabilizando o estado do paciente a curto prazo. No entanto, a patologia subjacente, que não está tratada, fica latente.

Com uma dose elevada de corticoides o paciente apresenta-se normalmente agitado e a sua língua fica progressivamente mais vermelha.

O calor desenvolvido no processo leva ao consumo do Qi do Rim, enfraquece o corpo conduzindo, eventualmente, a um risco aumentado de infeções.

Desta forma a composição da formulação em MTC para um paciente em tratamento com glucocorticoides, deve conter componentes que tonifiquem o Qi-Rim e o Yang-Rim, assim como componentes que arrefeçam o Sangue e acalmem o vento interno.

Uma vez reduzida (ou eliminada) a dose de glucocorticoides do tratamento do paciente, devem ser administrados componentes que tonifiquem o Qi-Rim, o Yin-Rim e o Yang-Rim durante um longo período de tempo.

17. UTILIZAÇÃO CONJUNTA DE FÓRMULAS ERVAIS E MEDICAMENTOS CONVENCIONAIS

É muito frequente a situação em que os pacientes que procuraram a MTC já iniciaram tratamento em medicina convencional.

O terapeuta deve estar consciente deste facto e considerar as interações que as formulações de MEC podem ter com os medicamentos ocidentais.

Será então necessário estudar os medicamentos ocidentais sob o ponto de vista da MTC e estabelecer as relações.

Por exemplo, medicamentos que induzem estimulação e promovem o metabolismo, possuem características Yang, enquanto que os medicamentos que inibem, tranquilizam ou diminuem o organismo têm características Yin.

Medicamentos que estimulam as funções do sistema nervoso simpático pertencem à função Yang e os que atuam no sistema parassimpático têm função Yin.

No entanto, é importante considerar o efeito dos medicamento no corpo como um todo, de forma a fazer uma diferenciação quando se considera a dieta, o estado mental e as alterações climatéricas a que o paciente está sujeito.

Quando se utilizam simultaneamente medicamentos ocidentais e formulações de MEC é necessário ter em consideração não só os efeitos que as mesmas podem ter no organismo, mas também as interações medicamentosas entre produtos.

Desta forma será necessário considerar duas características importantes dos medicamentos: a natureza similar e a natureza antagónica.

17.1 Medicamento de natureza similar

A associação de medicamentos com efeitos semelhantes pode conduzir a casos de sobredosagem ou à amplificação do efeito terapêutico de forma abrupta, o que destabiliza o paciente e debilita a sua situação patológica.

Para compreender os efeitos que medicações (ocidentais e orientais) podem ter no organismo serão considerados alguns exemplos frequentes das combinações que merecem especial cuidado no processo de formulação:

- **Anti-hipertensores:** medicamentos para o tratamento da hipertensão, ansiedade e insónia, que exercem forte sedação sobre o Shen-Coração e o movimento descendente do Yang-Fígado.
- **Antibióticos:** os antibióticos, que são considerados medicamentos de natureza fria, podem diminuir o calor e o calor provocado pelas toxinas. Devem por isso ser consideradas com particular atenção as fórmulas com poder de redução do calor e que sejam de natureza fria e amarga.
- **Glucocorticoides:** formulações que estimulam o Yang-Rim e Yang-Coração.
- **Antidepressivos e antipsicóticos:** pacientes que utilizam estes medicamentos possuem uma diminuição no movimento do Qi, por isso as formulações ervais que possuem componentes de natureza doce e adstringente (que estabilizam e comprometem o Qi, Fluidos e Sangue e diminuem o movimento do Qi) devem ser utilizadas com cuidado.
- **Anticoagulantes:** para os pacientes que utilizam estes medicamentos devem ser utilizados com cuidado fórmulas ervais que promovem a circulação sanguínea e quebram bloqueios do Sangue.

- **Analgésicos:** em pacientes que estão a utilizar analgésicos, devem ser utilizadas com especial atenção formulações que são quentes e pungente.
- **Radioterapia e quimioterapia:** nestes pacientes devem ser administradas com especial cuidado formulações que reduzem e ativam o Qi e a circulação sanguínea.
- **Diuréticos:** para estes pacientes devem ser administradas cuidadosamente fórmulas que promovem a diurese ou que tratam a humidade do organismo.

17.2 Medicamentos de natureza antagónica

Se ao paciente forem administrados medicamentos de natureza erval com ação antagónica à dos medicamentos que utilizam de forma crónica para combater outras patologias, o organismo poderá não reagir da forma esperada ao tratamento em MEC, podendo correr o risco de diminuição do efeito terapêutico ou de interação medicamentosa.

Segue-se uma lista de alguns dos grupos mais comuns.

- **Beta-bloqueadores, tranquilizantes ou indutores do sono:** este tipo de medicamentos possui efeito sedativo pelo que, as fórmulas que estimulam o Qi e aumentam o Yang devem ser evitadas, e as formulações que tonificam o Qi devem ser utilizadas com especial cuidado.
- **Antialérgicos e antiasmáticos:** para pacientes que utilizam estes medicamentos, as formulações que estimulam o Qi e aumentam o Yang não devem ser utilizadas. Devem ainda ser evitadas formulações com componentes de natureza doce que podem diminuir o movimento do Qi.
- **Radioterapia e quimioterapia:** em pacientes em ciclos de radioterapia ou quimioterapia devem ser evitadas formulações que rapidamente promovem a circulação sanguínea ou estimulem o Qi, de forma a evitar episódios de sangramentos ou metástase. Não devem também ser utilizadas de forma isolada formulações com forte ação sobre a tonificação do Qi, de forma de modo a minimizar a possibilidade de promover o crescimento do tumor.
- **Imunossuppressores:** em pacientes que utilizam imunossuppressores não devem ser administradas fórmulas com forte ação tonificante do Qi e que estimulem o Yang.

Hoje em dia, na maioria dos hospitais da China, os pacientes recebem tratamentos que recorrem a medicamentos ocidentais e tradicionais chineses.

No entanto, antes de se iniciar a terapêutica é necessário avaliar as vantagens e desvantagens da utilização, assim como considerar os efeitos sinérgicos e antagonistas decorrentes da sua utilização.

Por exemplo, na utilização clínica de antibióticos é frequente o paciente apresentar quadros de fadiga, perda de apetite, vômitos e alterações gastrointestinais (como a diarreia e vômitos). Para a MEC, os antibióticos são produtos de natureza fria (uma vez que tratam o calor e libertam toxinas), por isso, utilizam-se simultaneamente componentes que potenciam a circulação do Qi e fortificam o baço, que, por normalizarem as funções alteradas, melhoram a recuperação do paciente.

A utilização concomitante dos dois tipos de medicamentos disponíveis, embora benéfica, deve ter em consideração todos os princípios de interação e sobredosagem, à semelhança do que acontece na utilização simultânea de medicamentos ocidentais do mesmo tipo terapêutico.

O uso racional de medicamentos, assim como a transparência clínica entre os terapeutas e o paciente, é fundamental, devendo estabelecer-se e promover-se plataformas de comunicação com a frequência e duração adequadas a cada caso. Este princípio, basilar para serem atingidos os resultados terapêuticos desejados, deve ser respeitado em todas as circunstâncias, sendo para isso a garantia de respeito e confiança mútuos fundamental.

18. CONTRA INDICAÇÕES

A determinação correta de um diagnóstico exige um conhecimento profundo dos princípios da MTC. Consequentemente, a utilização da fórmula adequada está dependente da capacidade do terapeuta em fazer a avaliação correta do caso e o ajuste de técnicas para alcançar a solução clínica ⁽⁴⁷⁾.

A utilização de um determinado componente terapêutico depende do padrão de diagnóstico utilizado, podendo ser indicado, ou não, para um determinado conjunto de sintomas, dependendo do padrão clínico obtido. Por exemplo, o Xia Mu Cao (*Spica prunellae*) é indicado para a dor de cabeça provocada por padrões de vento-calor e contra indicado para casos de dor de cabeça provocada por tonturas devido a hipertensão.

A elaboração e modificação de fórmulas em MEC deve ser, por isso, alvo de cuidado acrescido, devendo ser consideradas as contraindicações possíveis.

As contra indicações consideradas mais frequentes são:

1. Contraindicações na combinação: a combinação de determinados componentes pode conduzir à produção de efeitos adversos ou reações tóxicas.
2. Contraindicações na gravidez: determinados componentes podem ter efeitos sobre o feto devendo ser utilizados, em casos de gravidez, após uma deliberação cautelosa e fundamentada.
3. Interação com os alimentos: De acordo com os princípios em MTC, os alimentos (tal como os componentes da fórmula) possuem características Yin/Yang e quente/frio. Essa natureza faz com que uma dieta adequada possa conduzir à amplificação dos efeitos terapêuticos, enquanto que uma dieta inadequada possa agravar a condição clínica do paciente. Para evitar alterar a ação da fórmula é frequente fazerem-se planos alimentares e recomendar-se comida de fácil digestão.

18.1 Contra indicações e cuidados relacionados com os síndromas

Determinadas fórmulas são contraindicadas, ou devem ser utilizadas com especial cuidado, quando os pacientes apresentam determinados estados. Embora a própria formulação contenha componentes que a equilibram, cada fórmula possui uma ação principal e uma determinada aplicação específica dependente da identificação correta, indubitável e diferencial do síndrome.

Embora as contra indicações sejam específicas de cada fórmula, existe um conjunto de princípios gerais que merecem especial atenção no desenvolvimento da mesma.

- A fórmula deve ser elaborada utilizando componentes de capacidade adequada para tratar o síndrome apresentado. Desta forma pode tratar-se eficazmente o caso clínico sem que seja consumido desnecessariamente o Qi e o Sangue.
- Quando o Yang do paciente está enfraquecido não devem ser utilizadas fórmulas que ativam o movimento do Qi, uma vez que o Qi e o Yang têm a mesma origem.
- Quando o Qi, o Yang, o fogo ou o vento apresentam movimentos ascendentes, decorrentes de uma situação patológica aguda, os componentes que movimentam o Qi, Yang e Sangue de forma ascendente devem ser utilizados com especial cuidado.
- Se o Qi e o Yang estão diminuídos, as fórmulas que auxiliam movimentos descendentes devem ser utilizadas com especial cuidado. As fórmulas mais relevantes são aquelas reduzem o calor e purgam, ou quebram, a acumulação de

fluidos, Qi e Sangue. Uma vez que estas fórmulas possuem a capacidade de estimular o Qi e o Sangue podem também consumir o Qi. Os pacientes podem sentir-se cansados, especialmente se já apresentarem um caso de Qi deficitário.

- Geralmente, as fórmulas que aquecem o interior e expõem o vento húmido ou o vento frio possuem uma natureza pungente ou quente. A sua tendência energética é ascendente e dispersante, especialmente em formulações que possuem componentes que induzem sudação. Um aumento da dose pode dispersar largamente o Qi e consumir o Yin do corpo, causando outras complicações patológicas. Quando se pretendem tratar pacientes com Yin ou Qi deficitário devido à sua própria constituição, patologia crónica, stress ou hábitos alimentares, este tipo de fórmulas devem ser aplicadas com cuidado.
- Se existe um síndrome exterior agudo, as fórmulas que tonificam o corpo, estabilizam e ligam o Qi, Sangue e Essência não devem ser utilizadas, uma vez que mantêm os fatores patogénicos no corpo. Se as resistências do corpo do paciente estão enfraquecidas deve ser utilizada uma pequena quantidade de componentes que tonificam o Qi na fórmula, juntamente com outros componentes que expõem os fatores patogénicos exógenos facilitando a sua expulsão.
- As fórmulas que tem ação drenante descendente não são, habitualmente, indicadas para pacientes que sofrem de síndromas exteriores. É mais eficaz tratar inicialmente a patologia exterior e só depois exercer a ação drenante descendente. Deste modo o tratamento pode conduzir à deslocação do fatores exógenos para locais mais profundos do corpo.
- Um paciente que sofre de deficiência de Qi está, normalmente, obstipado. Nesse caso devem ser utilizadas com cuidado fórmulas que tonificam e movimentam de forma ascendente o Qi, uma vez que podem agravar o estado de obstipação do paciente.
- Se o paciente tem a capacidade de suar facilmente (o que sugere uma boa abertura de poros) não devem ser utilizadas fórmulas que induzem a sudação, uma vez que são demasiado fortes provocando a dispersão excessiva do Qi e Fluidos Corporais.
- Quando existe humidade no organismo que ocupa a região superficial do corpo, pode ser útil induzir uma sudação moderada, uma vez que poderá abrir os poros, ajudando a expeli-la. No entanto, uma sudação excessiva não é útil já que pode prejudicar o Yin do corpo.
- Se existem acumulações de fluidos, água, comida, fogo, Qi e Sangue, as fórmulas que tonificam o corpo e as que estabilizam e ligam o Qi, Sangue e Essência não devem ser utilizadas, uma vez que bloqueiam os fatores patogénicos no

organismo conduzindo a situações patológicas mais graves. O procedimento correto será remover primeiro os fatores patogênicos e posteriormente iniciar o tratamento com componentes tonificantes. Se existem acumulações provocadas pela deficiência de Qi, Sangue, Yin ou Yang não será possível remover os fatores patogênicos completamente sem adicionar à formulação componentes que reduzam essa mesma acumulação. A razão entre os dois tipos de componentes deve variar de acordo com a intensidade dos fatores patogênicos envolvidos e da resistência do organismo.

- A quantidade de componentes de natureza doce pode provocar retenção de fluidos no Zhong Jiao. Quando se tratam casos com presença de mucosidade e fluidos (fatores patogênicos de demorada eliminação), as fórmulas com componentes de natureza doce ou amarga podem provocar a retenção da humidade e mucosidade, devendo por isso ser evitadas ou utilizadas com outros componentes que reduzam esses efeitos secundários.
- As fórmulas que, de forma ativa e intensa, removem os líquidos, especialmente líquidos translúcidos, podem provocar sensações de desconforto no início de utilização, uma vez que provocam a movimentação de líquidos pelo corpo. O terapeuta deverá alertar o paciente da ocorrência destes efeitos.
- Componentes minerais, que podem suprimir o Qi-Estômago, Qi-Pulmão e Qi-Rim, causam a estagnação do Qi e obstipação. O terapeuta deve utilizar especial cuidado no tratamento destes pacientes.
- O estômago é considerado a primeira fase na obtenção dos resultados terapêuticos para fórmulas administradas por via oral. Se o estômago do paciente estiver enfraquecido ou sensível não devem ser utilizadas fórmulas fortes, com componentes agressivos ou de natureza mineral. As fórmulas que promovem a circulação do sangue, dada a sua ação, cheiro e sabor, devem, também, ser evitadas, ou utilizadas com precaução, uma vez que sensibilizam o estômago. Sempre que são elaboradas fórmulas para pacientes que apresentam sensibilidade gástrica são recomendadas doses baixas e tratamentos curtos, ou a adição de componentes com ação protetora gástrica.
- As fórmulas que têm ação drenante descendente promovem o movimento do Qi e a circulação sanguínea, removem ou quebram as acumulações e podem ainda drenar e estimular o Qi e o Sangue. Desta forma o seu uso não é adequado em casos que envolvam hemorragias.
- As fórmulas que arrefecem o sangue e estancam a hemorragia podem provocar a estagnação do Sangue, uma vez que os seus componentes têm normalmente

natureza fria e adstringente. Assim que seja controlada a hemorragia devem ser utilizados componentes que evitam a coagulação sanguínea.

18.2 Contra indicações relacionadas com a combinação erval

Nos textos clássicos estão identificados três grupos de plantas que se considera incorreto utilizar em simultâneo dada a sua toxicidade e efeitos secundários.

Tabela 4: Incompatibilidades entre componentes

Componente	Incompatibilidade
Gan Cao (Glycyrrizae radix)	- Gan Sui (<i>Euphorbiae kansui radix</i>)* - Da Jiu (<i>Knoxiae radix</i>)* - Yuan Hua (<i>Genkwa flos</i>)* - Hai Zao (<i>Sargassum</i>)
Wu Tou (Aconiti radix)*	- Chuan Bei Mu (<i>Fritillariae cirrhosae bulbus</i>) - Gua Lou (<i>Trichosanthis fructus</i>) - Ban Xia (<i>Pinelliae rhizoma</i>) - Bai Lian (<i>Ampelopsitis radix</i>) - Bai Ji (<i>Bletillae tuber</i>)**
Li Lu (Veratri nigri raix et rhizoma)	- Ren Shen (<i>Ginseng radix</i>) - Sha Shen-Bei Sha Shen (<i>Glehniae radix</i>) / Nan Sha Shen (<i>Adenophorae radix</i>) - Ku Shen (<i>Sophorae flavescens radix</i>) - Xuab Shen (<i>Salviae miltiorrhizae radix</i>) - Xi Xin (<i>Asari herba</i>)* - Shao Yao-Chi Shao Yao (<i>Paeoniae radix rubra</i>) / Bai Shao Yao (<i>Paeoniae radix lactiflora</i>)

Existem nove pares de componentes cuja utilização simultânea está proibida em MEC, uma vez que se considera que a sua combinação pode minimizar ou neutralizar o seu efeito terapêutico dada a sua ação antagonista.

Tabela 5: Relação entre componentes e respectivos antagonistas

Componente	Antagonista
Liu Huang (<i>Sulfur</i>)*	Po Xiao (<i>Glauberis sal</i>)
Shui Yin (<i>Hydrargyrum</i>)*	Pi Shuang (<i>Arsenicum</i>)*
Lang Duo (<i>Euphorbiae fischerianae radix</i>)*	Mi Tuo Seng (<i>Lithargyrum</i>)*
Ba Dou (<i>Crotonis fructus</i>)*	Qian Niu Zi (<i>Pharbitidis semen</i>)*
Wu Tou (<i>Aconiti radix</i>)*	Xi Jiao (<i>Rhinoceri cornu</i>)**
Ya Xiao (<i>Nitrum</i>)	San Leng (<i>Sparganii rhizoma</i>)
Ding Xiang (<i>Caryophylli flos</i>)	Yu Jin (<i>Curcumae radix</i>)
Ren Shen (<i>Ginseng radix</i>)	Wu Ling Zhi (<i>Throgopteroni faeces</i>)
Rou Gui (<i>Cinnamomi cassiae cortex</i>)	Chi Shi Zhi (<i>Halloysitum rubrum</i>)

Dos nove pares indicados, os primeiros cinco são raramente utilizados na prática clínica, dado serem venenosos, as suas ações serem muito distintas e a combinação difícil na execução do tratamento de um síndrome.

Embora a veracidade dos efeitos das tabelas anteriores continue a ser estudada até aos dias de hoje, sendo ainda necessária evidência por parte da comunidade científica, as duas tabelas devem ser tomadas em consideração na prática clínica.

A sua utilização concomitante deve ser portanto evitada, tanto mais que a necessidade de utilização conjunta é limitada, dada a dificuldade de obtenção de um síndrome que a proporcione.

18.3 Cuidados nos hábitos alimentares dos pacientes

Este ponto refere-se a alimentos que não devem ser ingeridos em determinados síndromas ou patologias, e a determinados alimentos que não devem ser ingeridos quando são administrados determinados componentes.

De um modo geral, durante o tratamento em MEC os pacientes devem evitar alimentos frios, crus e condimentados. Sugere-se a ingestão de chás suaves em vez de café, evitar a ingestão de bebidas refrigeradas e frutas diretamente do frigorífico. É também sugerida a ingestão de vegetais cozinhados em vez de saladas.

Aos pacientes é sugerida a ingestão de refeições leves (na eventualidade de ingerirem refeições mais pesadas recomenda-se, no final da refeição, a ingestão de um chá), leite magro, diminuição da ingestão de doces (açúcares e chocolates) e álcool, uma vez que este tipo de alimentos aumenta a humidade do organismo.

Aos pacientes que sofrem de síndromas associados ao frio é desaconselhada a ingestão de comida fria ou alimentos crus.

Aos pacientes que sofrem de síndromas associados ao calor, ou síndromas onde o Yang-Fígado é ascendente, recomenda-se a não ingestão de alimentos condimentados, café e álcool.

Nos pacientes que sofrem de síndromas associados à humidade, mucosidade ou acumulação de fluidos, devem evitar-se comidas doces, produtos lácteos, nozes e álcool.

Nos pacientes com patologias de pele, ou com feridas com exsudados, vermelhidão ou prurido, deve evitar-se a ingestão de mariscos, comida condimentada e álcool.

Nos livros clássicos encontram-se referidos algumas contra indicações com determinadas comidas ou alimentos, entre os mais importantes:

Tabela 6: Interações entre os componentes e alimentos

Componente	Alimentos
- Dan Shen (<i>Salviae miltiorrizae radix</i>) - Fu Ling (<i>Poria</i>)	- Vinagre
- Shen Di Huang (<i>Rehmanniae radix</i>) - Shu Di Huang (<i>Rehmanniae radix preparata</i>) - He Shou Wu (<i>Polygoni multiflori radix</i>)	- Cebola - Alho - Rabanete
- Gan Cao (<i>Glycyrrizae radix</i>) - Huang Lian (<i>Coptidis rhizoma</i>) - Jie Geng (<i>Platycodi radix</i>) - Wu Mei (<i>Mume fructus</i>)	- Carne de porco
- Tu Fu Ling (<i>Smilacis glabrae</i>) - Shi Jun Zi (<i>Quisqualis fructus</i>)	- Chá
- Chang Shan (<i>Dichorae febrifugae radix</i>)	- Cebola

18.4 Cuidados durante a gravidez

Durante o período de gravidez os componentes utilizados afetam tanto a mãe como o feto, especialmente no primeiro trimestre de gravidez. De um forma geral, e sempre que possível, a gravidez deve ser levada a cabo sem recorrer a tratamentos que não sejam absolutamente necessários no momento.

No entanto, na inevitabilidade de utilização de tratamento:

- devem ser evitados os componentes considerados venenosos (ex: Ba Dou (*Crotonis fructus*)* e Shen Xiang (*Moschus**).
- irradicadas da terapêutica formulações com ação anticoagulante (ex: Tao Ren (*Persicae semen*), Hong Hua (*Carthami flos*) e San Leng (*Sparganii rhizoma*)).
- utilizadas com precaução formulações que promovem a circulação sanguínea. No caso de serem manifestamente necessárias, os componentes que promovem a circulação do sangue deverão ser utilizados em doses baixas e o decurso do tratamento deverá ser cuidadosamente vigiado. (ex: Gui Zhi Fu Ling Wan (*Cinnamon twig* e *Poria pill*)).
- devem ser utilizadas com precaução as fórmulas que têm ação sedativa sobre o Fígado-Yang e acalmam o Shen-Coração (ex: Ci Shi (*Magnetitum*), Mu Li (*Ostrae concha*) e Shi jue Ming (*Haliotidis concha*)).
- fórmulas que promovem o movimento intestinal, como o Da Huang (*Rhei rhizoma*), Fa Xie Ye (*Sennae folium*) e Mang Xiao (*Natrii sulfas*) que favorecem o movimento descendente, devem ser utilizadas com precaução.
- as fórmulas que tratam a humidade presente no organismo devem ser utilizadas com especial cuidado uma vez que contêm componentes aromáticos, pungentes e amargos que podem movimentar o Qi e o Sangue e drenam a humidade, podendo colocar em risco o feto.
- não são apropriadas para a utilização durante a gravidez fórmulas que promovem o movimento do Qi, reduzem a acumulação de comida e removem ou drenam a acumulação de fluidos (ex: Mu Xiang (*Aucklandiae radix*)**, Qing Pi (*Citri reticulatae veridi pericarpium*) e Bing Lang (*Arecae semen*)).
- as fórmulas de natureza pungente e quente, como o Fu Zi (*Aconiti radix lateralis preparata*)* ou o Gan Jiang (*Zingiberis rhizoma*), utilizadas para o tratamento de patologias no Jiao Xia, devem ser utilizadas com especial cuidado.
- as fórmulas que contêm componentes minerais, pela sua ação no estômago, no caso de serem recomendadas, devem ser tomadas depois das refeições, dada a maior sensibilidade gástrica durante o período de gravidez.

18.5 Cuidados durante a amamentação

A qualidade do leite materno influencia diretamente o crescimento do bebê.

De forma geral, o leite produzido por uma mãe física e mentalmente saudável nutre e promove o desenvolvimento do bebê. No entanto, a lactante deve ter em atenção os seguintes pontos diretamente relacionados com as formulações a administrar:

- Quando consume comidas condimentadas ou fórmulas ervais que contêm componentes de natureza quente, picantes ou pungentes. Estas propriedades serão transmitidas ao bebê através do leite materno, tornando estes componentes o bebê inquieto (com choro noturno frequente) e favorecer o aparecimento de erupções cutâneas e infeções oculares.
- Quando a lactante toma formulações com componentes de natureza fria e pungente, estas podem causar dores abdominais e diarreia no bebê, assim como inquietação e choro noturno.

Parte 2. Formulação em Medicina Erval Chinesa

1. SÍNDROMA DE ESTAGNAÇÃO DO QI

Das diversas patologias cujo tratamento é feito pela à MEC selecionei, para retratar as técnicas e metodologias de formulação, e dada a sua importância e impacto na vida do paciente, a Estagnação do Qi.

Será explorado o Síndrome de Estagnação do Qi nos locais mais frequentes recorrendo à caracterização detalhada dos componentes da fórmula e a exemplos clássicos de utilização frequente.

O Qi é uma das substâncias essenciais do corpo ⁽⁴⁸⁾, sendo considerado em MTC como um sinal de vida, já que se move suave e constantemente pelo corpo promovendo as funções fisiológicas dos órgãos internos.

Em situações patológicas o movimento do Qi pode ser obstruído. O Qi fica assim estagnado, podendo mesmo chegar a mover-se na direção oposta. Este tipo de obstrução e/ou movimentação oposta pode causar manifestações patológicas que variam de acordo com a localização.

As características do síndrome de estagnação do Qi diferem na amplitude da sua extensão, sendo a qualidade da mesma avaliada pelo grau de estagnação.

O caso patológico é, de uma forma geral, repartido em três graus de gravidade (leve, médio e grave), sendo que só no estado grave existe dor.

A estagnação do Qi varia, assim, de acordo com os órgãos e regiões afetadas, provocando diferentes tipos de sintomatologia.

- se existe estagnação do Pulmão-Qi os sintomas são de falta de ar, tosse e respiração ofegante.
- se existe estagnação do Qi-Estômago e do Qi-Baço, os sintomas são geralmente sensação de inchaço (com distensão abdominal), diminuição do apetite, náusea, vômito, dor abdominal e movimentos intestinais irregulares.
- se existe estagnação do Qi-Fígado, os sintomas são de distensão e dor na zona abdominal inferior, irritabilidade, depressão e ciclos menstruais irregulares.
- se o Qi fica estagnado nos meridianos, os sintomas são de rigidez, sensação de peso, entorpecimento e formigamento nos membros e zonas afetadas.

A estagnação do Qi é muitas vezes causada por distúrbios emocionais e acumulações internas de frio, calor, fluidos, água e comida. Pode ainda advir de uma situação de trauma ou estagnação de Sangue.

As composições das fórmulas devem ser elaboradas de forma a regular o Qi devendo possuir as seguintes características:

1. Componentes de natureza pungente e quente são selecionados, já que a pungência potencia o movimento do Qi e o calor ativa esse mesmo movimento.
2. São geralmente escolhidos componentes com afinidade para entrar nos meridianos do fígado, estômago, baço, intestino grosso e pulmão, uma vez que estes órgãos influenciam diretamente o movimento do Qi e pelo corpo.
3. São usados componentes que conseguem remover obstruções e promover o movimento do Qi, componentes que eliminam os fluidos, removem comida estagnada, promovem os movimentos intestinais, metabolizam a humidade e aquecem o interior.

Cuidados na Estagnação do Qi:

- Gravidez, períodos menstruais abundantes e outros casos onde existe perda de sangue: uma vez que as fórmulas utilizadas ativam a circulação sanguínea ao mesmo tempo que promovem a movimentação do Qi, podendo aumentar o estado hemorrágico ou conduzir a situações de aborto.
- Casos de deficiência em Qi: as fórmulas que regulam o Qi contêm componentes de natureza pungente e quente que podem facilmente danificar o Yin e os Fluidos Corporais. Desta forma, são desaconselhadas, a pacientes com deficiência em Yin, fórmulas com elevada dosagem desses componentes ou que possam ser utilizados por longos períodos de tempo.

Embora o movimento do Qi se manifeste por todos os órgãos do corpo, os síndromas de estagnação mais frequentes são no fígado, estômago, baço, intestino grosso e pulmão. Este capítulo introduz os princípios, métodos e estratégias para a composição de fórmulas que regulam ou alteram o movimento do Qi, sendo por isso utilizadas para tratar a sua estagnação.

De forma a facilitar a leitura e entendimento dos síndromas, cada um deles seguirá a mesma ordem de fatores:

- Sintomatologia
- Análise do síndrome
- Princípios terapêuticos
- Estrutura da fórmula e seleção de componentes
- Sintomatologia que acompanha o síndrome e tratamento
- Exemplos de fórmulas clássica

2. SÍNDROMA DE ESTAGNAÇÃO DO QI-FÍGADO

2.1 Sintomatologia

Tabela 7: Sintomatologia associada ao Síndrome de Estagnação Qi-Fígado

	Sintomatologia
Sintomatologia Principal	<ul style="list-style-type: none">- Distensão (muitas vezes com dor) do baixo abdómen- Rigidez nos músculos e tendões (especialmente no pescoço e ombros)- Ciclos menstruais irregulares- Inquietação e irritação- Sono irregular, pouco repousante e com muitos sonhos- Depressão
Sintomatologia Secundária	<ul style="list-style-type: none">- Rouquidão e tosse- Distensão abdominal- Aumento ou diminuição de apetite- Eructação- Náusea e vômito- Dificuldade em urinar- Obstipação ou diarreia- Dismenorreia
Língua	- Normal, ligeiramente clara, vermelha ou púrpura, com cobertura branca ou viscosa (no caso de ser acompanhada de acumulação de humidade, comida ou fluidos).
Pulso	Firme se estivermos na presença de uma deficiência em Sangue ou Yin
Patologias associadas em Medicina Convencional	<ul style="list-style-type: none">- Dismenorreia e ciclos menstruais irregulares- Síndrome pré-menstrual ou menopausa- Hepatite- Úlcera péptica ou gastroduodenal- Síndrome do cólon irritável- Colite- Depressão

2.2 Análise do síndrome

O Fígado é considerado um dos órgãos mais importantes quando se trata do movimento do Qi pelo corpo ⁽⁴⁹⁾.

O Qi movimenta-se livremente pelo San Jiao, promovendo o movimento do Qi em os órgãos, acelerando as suas funções fisiológicas.

Em processo patológico, os movimentos do Qi-Fígado pode ser alterados por diversos fatores, nomeadamente distúrbios emocionais (stress ou frustração) que conduzem diretamente à sua estagnação.

Quando o Qi-Fígado é estagnado, os pacientes tornam-se irritáveis, temperamentais, manifestando maior tensão dos músculos e estados de depressão. Normalmente estes casos são acompanhados de dor na zona lateral ou do baixo abdómen.

Uma vez que, de acordo com a MTC, o fígado alberga a alma (Hun-魂)^(b), os pacientes sofrem de insónia e sono agitado.

Nos casos em que existe a estagnação de Qi-Fígado e Sangue-Fígado pode surgir dismenorreia ou períodos irregulares.

A estagnação do Qi-Fígado é sentida nos outros órgãos:

- quando o Qi-Fígado atinge o baço ou o estômago o paciente manifesta distensão abdominal e alterações no apetite. Em situações graves, quando o Qi-Estômago não consegue movimentar-se de forma descendente, pode conduzir a casos de náusea e vômitos. Quando Qi-Baço não consegue movimentar-se de forma descendente podem surgir casos de alteração dos movimentos intestinais e diarreia.
- se o Qi-Fígado afecta o pulmão o paciente manifesta dificuldades respiratórias, rouquidão e tosse.
- se o Qi-Fígado bloqueia o San Jiao o paciente manifesta dificuldade de micção.
- se o Qi-Fígado afecta o coração, o paciente manifesta inquietação e insónia.

2.3 Princípios terapêuticos

Os princípios terapêuticos a adotar no momento de formulação serão no sentido de regular o Qi-Fígado, nutrir o Yin-Fígado e Sangue-Fígado e harmonizar o movimento do Qi de todos os órgãos envolvidos no processo patológico.

Os componentes deverão ser escolhidos considerando o caso clínico e deverá ser estruturada a fórmula mais adequada.

1. Devem ser selecionados componentes de natureza pungente e quente, com capacidade de entrar no meridiano do fígado e irradiar o Qi-Fígado.
2. Devem ser selecionados componentes que promovem o movimento do Qi e as funções da vesícula biliar, baço, estômago e intestino grosso.
3. Devem ser selecionados componentes de formulação que auxiliem na remoção de comida, humidade e fluidos.
4. Devem ser selecionados componentes com capacidade de entrar nos meridianos do fígado, pulmão e coração, que sejam capazes de melhorar o sono e acalmar o paciente no caso de existir um quadro depressivo.
5. Se o Qi-Fígado é perturbado pelo Fogo-Fígado, Yang-Fígado ou Vento-Fígado, é importante incluir componentes que auxiliem no tratamento dessas patologias, permitindo desta forma a movimentação suave do Qi.
6. Devem ser incluídos componentes que tonificam o Qi-Baço e nutrem o Sangue-Fígado e Yin-Fígado-Yin sempre que existam deficiências nestes órgãos que possam provocar uma estagnação do Fígado-Qi.

2.4 Estrutura da fórmula e seleção de componentes

De modo a compreender a dinâmica da formulação serão dados alguns exemplos de componentes utilizados neste tipo de patologia, a sua função hierárquica na fórmula e os motivos para a sua incorporação.

2.4.1 Chefe

Função: Dispersar o Qi-Fígado

2.4.1.1 Xiang Fu (*Cyperus rhizoma*)

O **Xiang Fu** é frequentemente utilizado como chefe no tratamento da estagnação do Qi-Fígado dada a sua eficácia para regular o Qi-Fígado. É um componente de natureza pungente, doce e quente, com capacidade de entrar nos meridianos no fígado e San Jiao.

É um componente terapeuticamente eficaz, uma vez que é quente e pungente sem ser agressivo para o organismo, promovendo o movimento do Qi-Fígado sem ter efeitos secundários sobre o seu Yin e o Sangue.

É ligeiramente amargo e consegue diminuir o Calor-Fígado formado durante a estagnação do Qi-Fígado. Esta característica permite suavizar o fígado e moderar a velocidade do movimento do Qi.

Todas estas características se enquadram no tratamento das alterações patológicas do síndrome de estagnação do Qi-Fígado. Possui ainda a capacidade de entrar no meridiano do San Jiao e, de forma eficaz, dispersar o Qi por todo o organismo.

Uma vez que o **Xiang Fu** tem uma ação na regulação do Qi-Fígado é muitas vezes selecionado para a elaboração de fórmulas para o tratamento síndromas de excesso ou deficiência associados à estagnação do Qi.

2.4.1.2 Chai Hu (*Bupleuri radix*)

Ao contrário do Xiang Fu, o **Chai Hu** é pungente e neutro. Exerce funções na dispersão e ascensão do Fígado-Qi, em vez de promover a circulação do Qi-Fígado. É especialmente adequado como chefe em fórmulas que tratam a restrição do Qi-Fígado, como o stress, a depressão (manifestada pela ira ou frustração) e patologias crónicas do fígado e vesícula biliar.

Uma vez que possui uma tendência para alterar o movimento de forma ascendente deve ser utilizado com precaução no tratamento de síndromas em que o Qi, fogo ou Yang do fígado se movem de forma ascendente, podendo provocar dor de cabeça ou tonturas.

2.4.1.3 Qing Pi (*Citri reticulatae viride pericarpium*)

O **Qing Pi** é extraído da casca das tangerinas ainda verdes.

É um componente de natureza quente e amarga, com capacidade de entrar nos meridianos do fígado, vesícula biliar e baço. Consegue quebrar a estagnação do Qi e é eficaz na promoção da circulação livre do Qi-Fígado e no alívio da dor. É muitas vezes escolhido para a formulação para tratar a dor no peito e abdómen. Tem ainda a capacidade de dissolver os fluidos acumulados.

Uma vez que possui uma ação forte, e pode lesar o Qi e o Yin, deve ser utilizado por um curto período de tempo.

2.4.1.4 Chuan Lian Zi (*Toosendan fructus*)

O **Chuan Lian Zi** tem natureza muito amarga e fria.

Consegue de forma intensa drenar o Fogo-Fígado e conduzir o Qi-Fígado de forma descendente. É escolhido para incorporar fórmulas onde o Fogo-Fígado inflama e o Qi-

Fígado e o seu movimento é alterado, manifestando-se por desequilíbrio, irritabilidade, distensão do abdómen, insónia, dor de cabeça e língua vermelha com uma cobertura amarela.

Uma vez que o Chuan Lian Zi tem uma natureza muito amarga e fria é facilmente agressivo para o estômago, por isso, este componente não deve ser utilizado por um longo período de tempo ou em dosagem elevada. A sobredosagem deste componente pode causar náusea, vômito, diarreia, dispneia e arritmia.

2.4.1.5 Wu Yao (*Linderae radix*)

O **Wu Yao** tem natureza pungente e quente, e a capacidade de entrar nos meridianos do pulmão, baço, rim e vesícula.

Consegue aquecer estes órgãos, expelir o frio, regular o Qi e aliviar a dor. É particularmente eficaz no tratamento da dor em zonas laterais do abdómen, baixo abdómen e zona genital (uma vez que o meridiano do fígado passa pela região genital externa). Trata a dismenorreia, a hérnia inguinal, a micção frequente e a incontinência urinária devido ao frio no fígado, nos meridianos do fígado e rim e à ação na estagnação do fígado Qi.

2.4.1.6 Bai Shao Yao (*Paeoniae radix lactiflora*)

Uma vez que o fígado alberga o Sangue (que é a base para a circulação livre do Qi-Fígado), uma deficiência em Sangue pode provocar a estagnação do Qi-Fígado. No entanto, e uma vez que a estimulação do Qi decorrente do tratamento pode lesar o Sangue e causar uma maior estagnação do Qi, é necessário nutrir o Sangue de forma a dispersar o Qi-Fígado.

O **Bai Shao Yao** é o componente mais utilizado para suavizar o fígado. A sua natureza é amarga e ligeiramente fria, capaz de nutrir o Yin e o Sangue do fígado e reduzir o calor provocado pela deficiência em Sangue e pela estagnação do Qi-Fígado

É muitas vezes utilizado na fórmula para tratar a estagnação do Qi-Fígado provocada pela deficiência em Yin e Sangue.

2.4.2 Adjunto

Função: Regular o movimento do Qi e a circulação dos órgãos relacionados

2.4.2.1 *Chen Pi (Citri reiculaetae pericarpium), Zhi Ke (Aurantii fructus) e Zhi Shi (Aurantii fructus immaturus)*

Estes componentes são escolhidos na função de adjunto para regular o Qi.

O **Chen Pi** é obtido da casca seca da tangerina. Tem natureza pungente, amarga e quente, com a capacidade de entrar nos meridianos do estômago e baço, exercendo nesses órgãos a sua ação reguladora do Qi.

Na fórmula é utilizado para promover o movimento do Qi-Fígado, sendo muitas vezes selecionado para amplificar a ação do chefe através da movimentação do Qi e eliminação da humidade e fluidos do Zhong Jiao.

Pelo facto de ser aromático consegue estimular o baço, transformar a humidade e suavizar o Qi-Estômago.

O Chen Pi é muitas vezes utilizado em casos de distensão e dor abdominal, diminuição do apetite, sensação de enfartamento, náusea e vômito.

O **Zhi Ke** tem funções similares ao Chen Pi, no entanto a sua natureza fria e a sua ação na regulação do Qi são mais suaves e lentas.

É utilizado na formulação, em casos de estagnação do Qi com ligeiro aumento do Calor-Fígado, com a função de quebrar a obstrução do Qi no estômago e abdómen, e reduzir a distensão.

O **Zi Shi** tem uma natureza fria e amarga, e a capacidade de entrar nos meridianos do baço e estômago. Auxilia os movimentos descendentes e pode quebrar, de forma intensa, a acumulação de Qi, Sangue, comida e fluidos, e promover os movimentos intestinais.

Na fórmula é utilizado quando o Qi do Zhong Jiao está obstruído pela dificuldade de movimentos intestinais e do Qi-Fígado.

2.4.2.2 *Xian Yuan (Citri fructus), Fo Shou (Citri sarcodactylis fructus) e Zi Su Geng (Perillae caulis et flos)*

Estes componentes são utilizados quando o Qi-Fígado ataca o estômago.

O **Xing Yuan** e o **Fo Shou** possuem uma natureza amarga e levemente quente, e capacidade de entrar nos meridianos do fígado, baço e estômago. Ambos são eficazes na promoção do movimento Qi-Fígado e no tratamento da dor e distensão abdominal e particularmente eficazes no tratamento de patologias onde a estagnação do Qi-Fígado atinge o estômago conduzindo à sensação de aperto no peito e distensão gástrica e abdominal. Possuem capacidade de acalmar o Qi-Estômago e, por isso, aumentar o apetite e impedir o vômito.

O **Zi Su Geng** tem uma natureza pungente e quente, e a capacidade de entrar nos meridianos do pulmão e baço.

Este componente tem uma função semelhante ao Xiang Yan e Fo Shou, mas a sua ação é mais suave. É particularmente adequado para situações de estagnação do Qi-Fígado com enfraquecimento do paciente e perturbação do Qi-Estômago.

Pode ainda ser utilizado para acalmar o feto em grávidas com desarmonia entre o fígado e o estômago.

2.4.2.3 **Ju Luo** (*Citri reticulatae fructus retinervus*), **Si Gua Luo** (*Luffae fructus*), **Ju Ye** (*Citri reticulatae folium*) e **Ju He** (*Aurantii semen*)

Estes componentes são utilizados para dissipar os nódulos formados.

O **Ju Luo** tem natureza doce e neutra, e a capacidade de entrar nos meridianos do fígado e do pulmão. Tem a capacidade de regular o Qi e remover os fluidos. Pode ser utilizado com outros componentes (como o **Si Gua Luo** e o Ju Ye) para regular o Qi-Fígado e tratar a dor associada à distensão do abdómen (no caso de síndrome pré-menstrual e na zona do peito em casos de mastopatia).

O **Ju Ye** tem natureza pungente, amarga e neutra. Tal como o Ju Luo, tem capacidade de entrar no meridiano do fígado, regular o Qi-Fígado e dissipar a formação de nódulos. A sua ação é, no entanto, mais intensa do que a do Ju Luo. Também possui a capacidade de entrar no meridiano do estômago e regular o Qi-Estômago.

Uma vez que os meridianos do estômago e fígado passam pela zona do peito, estes componentes são capazes de tratar situações de distensão e dor nessa zona.

O **Ju He** tem uma natureza pungente, amarga e neutra. Tem a capacidade de entrar nos meridianos do fígado e rim. É eficaz na regulação do Qi, dissipação de nódulos e no alívio da dor. De acordo com os princípios gerais associados às sementes, movimenta-se de forma descendente, sendo particularmente utilizado no tratamento de acumulações de frio no meridiano do fígado, que se manifesta por dores tipo câibras na zona lateral e de baixo abdómen (com uma sensação de frio), dismenorreia, amenorreia e hérnia inguinal.

2.4.2.4 **Mu Xiang** (*Aucklandiae radix*)**

Tem natureza pungente, amarga, quente e aromática.

Possui a capacidade de entrar nos meridianos da vesícula biliar, baço e intestino grosso. Pode, de forma intensa e rápida, ativar o movimento do Qi, e regular especialmente o Qi nos intestinos. Fortalece o baço e promove a digestão.

É particularmente eficaz no tratamento de desequilíbrios onde existe um aumento da ação do Qi-Fígado no baço, provocando dor de estômago, distensão e dor abdominal, diarreia, falta de apetite, colite, úlcera péptica, hepatite e síndrome do cólon irritável.

Uma vez que este componente tem uma natureza fortemente pungente e quente, a sua utilização deve ser cuidadosamente monitorizada.

2.4.2.5 **Mei Gui Hua** (*Rosae flos*), **Chuan Xiong** (*Chuanxiong rhizoma*), **Yu Jin** (*Curcumae radix*) e **Yan Hu Suo** (*Corydalis rhizoma*)

Estes componentes são selecionados para promover a circulação sanguínea.

O **Mei Gui Hua** tem como função harmonizar o Qi do fígado e do estômago e tratar o síndrome de estagnação Qi-Fígado quando este ataca o baço ou o estômago.

A sua função é similar ao Xiang Yuan e Fo Shou, no entanto, este componente promove a circulação tanto do Qi como do Sangue, sendo apropriado para o tratamento de ambas as situações, como o caso da dismenorreia ou ciclos menstruais irregulares.

O **Chuan Xiong**, o **Yu Jin** e o **Yan Hu Suo** são componentes que promovem a circulação do sangue.

São capazes de movimentar o Qi do Sangue.

Nas fórmulas são utilizados para regular o Qi-Fígado, situações de estagnação do Sangue e do Qi, ou com o propósito de ativar o Sangue de forma a acelerar o movimento do Qi.

O **Chuan Xiong** e o **Yan Hu Suo** possuem uma natureza quente e o **Yu Jin** possui natureza fria, por isso devem ser selecionados de acordo com a natureza do síndrome.

2.4.2.6 **Gan Cao** (*Glycyrrhizae radix*), **Mu Gua** (*Chaenomelis fructus*) e **Bai Shao Yao** (*Paeoniae radix lactiflora*)

Estes componentes são escolhidos para relaxar os tendões.

O **Gan Cao** possui uma natureza doce e tem a capacidade de entrar em todos os meridianos.

É frequente ser utilizado juntamente com componentes de natureza amarga, como o **Bai Shao Yao** e o **Mu Gua**, de forma a gerar Yin, suavizar o fígado, relaxar os músculos e tendões, aliviar as câibras e reduzir tensão no corpo.

O **Mu Gua** é amargo e quente, e é utilizado para aliviar as câibras do corpo.

As suas funções são diferentes do **Bai Shao Yao**, que é capaz de suavizar o fígado, nutrir o Yin e aliviar os músculos. O **Mu Gua** é capaz de remover a humidade dos meridianos, tratando desta forma as câibras muscular e as dores nos tendões.

2.4.3 Assistente

Função: Tonificar o Sangue e o Qi e harmonizar o Qi-Fígado.

2.4.3.1 Bai Shao Yao (*Paeoniae radix lactiflora*) e Dang Gui (*Angelicae sinensis radix*)

São o par de componentes mais utilizado em fórmulas para tratar a estagnação do Qi-Fígado causada pela deficiência em sangue.

O **Dang Gui** tem uma natureza pungente, doce e ligeiramente quente.

O **Bai Shao Yao** é amargo e ligeiramente frio.

Quando o Dang Gui e o Bai Shao Yao são utilizados simultaneamente conseguem harmonizar a circulação sanguínea de forma adequada: primeiro dispersando e promovendo e depois moderando e estabilizando. Embora os dois consigam tonificar o Sangue, o Dan Gui está mais indicado na ação de promover o Sangue e o Bai Shao Yao em nutrir o Sangue.

2.4.3.2 Dan Shen (*Codonopsis radix*) e Bai Zhu (*Atractylodes macrocephalae rhizoma*)

O **Dan Shen** e o **Bai Zhu** são capazes de tonificar o Qi e fortalecer as funções do Baço.

São frequentemente utilizados como assistentes em fórmulas para o tratamento da estagnação do Qi com deficiência em Qi-Baço.

Tonificam o baço e são utilizados em patologias crônicas de estagnação do Qi-Fígado, em que o fígado se encontra a sobrecarregar o baço, diminuindo o seu Qi.

2.4.3.3 Bai He (*Lilii bulbos*) e Suan Zao Ren (*Ziziphi spinosae semen*)

Estes componentes são utilizados como assistentes na fórmula, dispersando o Qi-Fígado quando o Qi perturba a mente e interfere no sono.

O **Bai He** tem natureza doce e ligeiramente fria, e a capacidade de entrar nos meridianos do pulmão e coração. Consegue acalmar a mente e tratar a depressão, ansiedade e insônia.

O **Suan Zao Ren** é capaz de nutrir o Sangue do fígado e melhorar o sono do paciente.

2.4.3.4 *Zhi Zi (Gardeniae fructus)*, *Shi Jue Ming (Haliotidis concha)*, *Gou Teng (Uncariae ramulus cum uncis)* e *Ju Hua (Chrysanthemi flos)*

O **Zhi Zi** é um componente de natureza amarga e fria, com capacidade de entrar no meridiano do San Jiao.

Consegue dissipar o calor e reduzir o excesso de fogo no coração, fígado e bexiga pelo aumento da excreção urinária.

O **Shi Jue Ming** é um componente mineral que pode diminuir o Yang-Fígado, sendo por isso utilizado na fórmula quando existe um indício de aumento do Yang-Fígado.

O **Gou Teng** tem a capacidade de arrefecer o fígado e aliviar as convulsões, e o **Jua Hua** permite dispersar o Calor-Fígado.

Ambos podem ser aplicados em estados de diminuição ou excesso no síndrome de Calor-Fígado.

2.4.3.5 *Jian Can (Bombyx batrycatus)*, *Di Long (Pheretima)* e *Chan Tui (Cicadae periostracum)*

Estes componentes são utilizados para abrir os meridianos e tratar o adormecimento dos membros causados pelo Vento-Fígado.

O **Jian Can** e o **Chan Tui** são também utilizados para o tratamento de patologias cutâneas com prurido causadas pelo Vento-Fígado e Calor-Fígado.

2.4.4 Enviado

Função: Harmonizar os componentes da fórmula

2.4.4.1 *Zhi Gan Cao (Glycyrrhizae radix preparata)*

O **Zhi Gan Cao** é um componente de natureza doce, utilizado na fórmula para harmonizar os componentes e regular o Qi através do seu movimento em várias direções do corpo.

2.5 Sintomatologia que acompanha o síndrome e tratamento

Tabela 8: Relação entre a sintomatologia e tratamento no síndrome de estagnação Qi-Fígado

Sintomatologia	Tratamento
Sensação de enfartamento e redução de apetite devido ao ataque do Qi-Fígado ao baço.	<ul style="list-style-type: none"> - Bai Zhu (<i>Atractylodis macrocephalae rhizoma</i>) e Fu Ling (<i>Poria</i>) para fortalecer o baço. - Hou Po (<i>Magnoliae cortex</i>), Sha Ren (<i>Amomi xanthioidis fructus</i>) e Mu Xiang (<i>Aucklandiae radix</i>)** para regular o Qi do baço e intestino grosso. - Fang Feng (<i>Saposhnikoviae radix</i>) para expelir o vento causado pela tensão no intestino grosso. - Xiang Yuan (<i>Citri fructus</i>) e Fo Shou (<i>Citri sarcodactylis fructus</i>) para harmonizar o fígado e estômago.
Náusea e eructação devido ao ataque do Qi-Fígado ao estômago.	Zi Su Ye (<i>Perillae folium</i>), Ban Xia (<i>Pinelliae rhizoma</i>), Huang Qin (<i>Scutellariae radix</i>) e Pi Pa Ye (<i>Eriobotryae folium</i>) para suavizar o Qi-Estômago.
Abdômen doloroso, distendido e movimentos intestinais irregulares devido à alteração das funções do intestino grosso pelo ação do Qi-Fígado.	Mu Xiang (<i>Aucklandiae radix</i>)** e Bing Lang (<i>Arecae semen</i>) para regular o Qi do fígado e intestino grosso.
Sensação de peito inchado, dificuldade de micção e edema devido ao bloqueio da passagem da água do Qi-Fígado ao San Jiao.	San Bai Pi (<i>Mori cortex</i>) Su Geng (<i>Perillae caulis</i>) e Xiang Ren (<i>Armeniacae semen</i>) para regular o Qi do pulmão e melhorar o movimento descendente.
Icterícia, redução do apetite e dor abdominal devido à perturbação do Qi-Fígado à vesícula biliar.	Yin Chen Hao (<i>Artemisiae scopariae herba</i>), Zhu Ru (<i>Bambusae caulis in taeniam</i>) e Yu Jin (<i>Carcumae radix</i>) para regular o Qi e remover o calor húmido da vesícula biliar
Tensão mamária, especialmente antes do período menstrual, devido à obstrução dos colaterais (ramos transversais que bifurcam os canais) pelo Qi-Fígado.	Ju Luo (<i>Citri reticulatae fructus retinervis</i>) e SI Gua Luo (<i>Luffae fructus</i>) que abrem os colaterais.

2.6 Exemplos de fórmulas clássicas

2.6.1 Exemplo 1: Si Ni San (四逆散)

Tabela 9: Composição da fórmula Si Ni San (四逆散)

Fórmula	Si Ni San (四逆散)
Livro ^(c)	Shang Han Lun (伤寒论) ^(d)
Composição	- Chai Hu (<i>Bupleuri radix</i>) - 6 g - Zhi Shi (<i>Aurantii fructus immaturus</i>) - 6 g - Bai Shao Yao (<i>Paeoniae radix lactiflora</i>) - 9 g - Zhi Gan Cao (<i>Glycyrrhizae radix preparata</i>) - 6 g

2.6.1.1 Análise da fórmula

Esta fórmula permite libertar o Qi-Fígado que se encontra bloqueado e regular o baço. É uma fórmula adequada para o tratamento da estagnação do Qi-Fígado que pode acontecer no decorrer de uma situação de stress.

Quando o Qi fica estagnado o paciente tem a sensação de peito inchado e distendido.

Quando o Qi não é capaz de chegar às extremidades, o paciente apresenta os dedos frios.

Se o fígado sobrecarrega o baço, pode ocorrer dor abdominal. O paciente apresenta um pulso firme.

Tabela 10: Classificação dos componentes da fórmula Si Ni San (四逆散)

Componente	Função
Chai Hu	Chefe: direciona e dispersa o Qi. Liberta o Qi bloqueado no fígado, vesícula biliar e San Jiao.
Zhi Gan Cao	Adjunto: fortalece o baço e protege o Zhong Jiao. A sua utilização tem especial importância quando o fígado sobrecarrega o baço.
Bai Shao Yao (amarga) Zhi Gan Cao (doce)	Assistente: são utilizados em conjunto na formulação e apresentam a mesma função de assistentes produzindo Yin. Conseguem suavizar o fígado, reduzir a tensão dos músculos e câibras e ajudar o Chai Hu a dispersar o Qi-Fígado.
Zhi Shi	Assistente: é utilizado para aumentar o movimento descendente do Qi e a regula-lo eficazmente. Pode ainda ajudar a regular o Qi nos intestinos e reduzir a distensão e dor
Zhi Gan Cao	Enviado: este componente apresenta também a função de enviado e ajuda a harmonizar o funcionamento do conjunto da fórmula de modo a atuar nos diferentes aspetos do síndrome.

2.6.1.2 Comentários e estratégias de formulação

Embora seja uma fórmula relativamente pequena (com apenas quatro componentes) é utilizada em muitas estratégias terapêuticas para dispersar o Qi-Fígado.

- O **Chai Hu** é utilizado para libertar o Qi bloqueado, em vez do **Xiang Fu** (*Cyperus rhizoma*) que é comumente utilizado para regular o Qi-Fígado. O Chai Hu auxilia na movimentação do Qi de forma ascendente e para o exterior, situação adequada para situações de bloqueio de Qi.
- A combinação de componentes com capacidade de movimentação do Qi de forma ascendente e descendente permite uma ação mais eficaz do que formulações com componentes que permitem o movimento apenas numa das direções.
- Os componentes utilizados permitem suavizar o fígado permitindo a sua dispersão de forma mais suave.
- A estrutura da fórmula permite a utilização de componentes que harmonizam simultaneamente o fígado e o baço.

2.6.2 Exemplo 2: Tian Tai Wu Yao San (天臺烏藥散)

Tabela 11: Composição da fórmula Tian Tai Wu Yao San (天臺烏藥散)

Fórmula	Tian Tai Wu Yao San (天臺烏藥散)
Livro	Yi Xue Fa Ming (医学发明) (e)
Composição	<ul style="list-style-type: none"> - Wu Yao (<i>Linderae radix</i>) - 12 g - Mu Xiang (<i>Aucklandiae radix</i>)**- 6 g - Xiao Hui Xiang (<i>Foeniculi fructus</i>) - 6 g - Qing Pi (<i>Citri reticulatae viride pericarpium</i>) - 6 g - Gao Liang Jiang (<i>Alpiniae officinari rhizoma</i>) - 9 g - Bing Lang (<i>Arecae semen</i>) - 9 g - JinLing Zi /Chuan Lian Zi (<i>Toosedan fructus</i>)^(f) - 12 g - Ba Dou (<i>Crotonis fructus</i>)*- 70 pedaços: utilizado apenas para processar o Jin Ling Zi - Álcool - q.b.p.

2.6.2.1 Análise da fórmula

Esta fórmula é capaz de promover o movimento do Qi-Fígado, dispersar o frio do Jiao Xia e aliviar a dor.

É utilizada para tratar síndromas onde o frio se aloja no meridiano do fígado e bloqueia o movimento do Qi.

Os sintomas associados a esta patologia induzem dor espasmódica na zona inferior e lateral do abdómen, que pode irradiar para a zona testicular (no sexo masculino) e dismenorreia (no sexo feminino).

Os pacientes apresentam uma palidez na língua com formação de uma película branca e um pulso firme, profundo e lento.

Tabela 12: Classificação dos componentes da fórmula Tian Tai Wu Yao San (天臺烏藥散)

Componente	Função
Wu Yao	Chefe: aquece o Jiao Xia e promove o movimento do Qi nos meridianos do fígado, rim e bexiga, aliviando a dor.
Qing Pi e Mu Xiang	Adjunto: regulam o Qi-Fígado e aliviam a dor da zona inferior do abdómen.
Xiao Hui Xiang e Gao Liang Jiang	Adjunto: são considerados adjuntos, servindo para amplificar a propriedades do chefe. Aquecem o Zhong Jiao e Jiao Xia, dispersam o frio e o Qi aliviando desta forma a dor espasmódica formada.
Bing Lang	Assistente: auxilia no movimento descendente, quebrando a estagnação do Qi e aliviando a dor.
Jin Ling Zi/ Chuan Lian Zi (c)	Assistente: utilizado para drenar o Qi-Fígado e quebrar a estagnação do Qi. Amplifica a função do Qing Pi e Mu Xiang no tratamento da dor.
Álcool	Esta fórmula é tomada com álcool, o que permite expelir de forma rápida o frio e acelerar a velocidade de ação da formulação.

2.6.2.2 Comentários e estratégias

Nesta formulação o chefe possui duas funções: dispersar o Qi e aquecer o Jiao Xia. Estas duas funções são amplificadas e fortalecidas pela restante estrutura da fórmula. As operações preliminares do Jin Lin representam uma estratégia na utilização de componentes aproveitando o seu efeito terapêutico alterando apenas a sua natureza.

3. SÍNDROMA DE ESTAGNAÇÃO DO QI NO ESTÔMAGO, BAÇO E INTESTINO GROSSO

3.1 Sintomatologia

Tabela 13: Sintomatologia associada ao Síndrome de Estagnação do Qi no Estômago, Baço e Intestino Grosso

Sintomatologia Principal	<ul style="list-style-type: none">- Distensão (muitas das vezes acompanhada de dor) na zona abdominal e gástrica- Náusea e vômito- Diarreia ou obstipação <p>Os sintomas principais podem alterar-se com o evoluir da patologia e com o tempo, podendo começar abruptamente e desaparecer rapidamente.</p>
Sintomatologia Secundária	<ul style="list-style-type: none">- Azia- Sede extrema- Halitose- Sensação de corpo pesado (com relutância ao movimento)- Sensação de cansaço- Redução de apetite
Língua	- Normal ou ligeiramente pálida com formação de uma película branca ou viscosa, acompanhada de acumulação de humidade, comida ou fluidos
Pulso	- Firme e superficial no caso de existir acumulação de humidade, escorregadio no caso de acumulação de fluidos
Patologias associadas Em Medicina Convencional	<ul style="list-style-type: none">- Gastrite (crónica ou aguda)- Úlcera péptica ou duodenal- Síndrome do Cólon Irritável

3.2 Análise do síndrome

O estômago e o intestino grosso fazem parte dos órgãos Fu. As suas funções fisiológicas consistem em metabolizar e transportar a comida e as fezes. Esta característica está associada ao movimento descendente do Qi e ao esvaziamento simultâneo do órgão ⁽⁵⁰⁾. O estômago e o intestino grosso encontram-se com Yang e Qi, fator importante para o processo digestivo. Para a realização das suas funções é preferível encontrarem-se no estado húmido do que seco, sendo por isso vulneráveis a fatores exteriores patogénicos adjacentes à comida e bebida ingeridas.

- Após uma perturbação do movimento do Qi inicia-se um quadro de distensão (muitas das vezes acompanhada de dor) na zona abdominal e gástrica, associada à função de transporte.
- Em situações graves, e se o Qi-Estômago se torna incapaz de descer e é forçado a subir devido à obstrução, ocorre redução de apetite, náusea e vômito.
- O Yin e os Fluidos são alterados e o calor aumenta, ocorrendo casos de azia, sede extrema, halitose e obstipação.

O Qi-Fígado, fisiologicamente, promove a digestão e assegura que o Qi se movimenta suavemente para o Zhong Jiao. Quando o Qi-Fígado ataca o estômago e intestino grosso, o Qi movimenta-se de forma imprópria através do trato gastrointestinal, manifestando-se a sintomatologia indicada. Dependendo do Qi podem ocorrer casos de diarreia ou obstipação.

O baço, fisiologicamente, tem funções opostas à do estômago.

É considerado um órgão Zang e a sua principal função consiste em metabolizar os alimentos em Sangue. Desta forma, o movimento do Qi deve ser ascendente, devendo ainda estar, preferencialmente seco.

- Se a função do baço não estiver fortalecida, os alimentos podem facilmente estagnar, conduzindo a situações de acumulação de humidade, comida e fluidos.
- Quando o Qi se encontra obstruído no corpo podem surgir sintomas como sensação de corpo pesado (com relutância ao movimento) e sensação de cansaço.
- Um pulso firme indica tensão da obstrução e a dor, a língua pálida indica o Qi e Sangue deficitários no baço, a língua pegajosa com formação de película permite avaliar o grau acumulação de humidade, fluidos e comida.

3.3 Princípios terapêuticos

Para executar a formulação é necessário considerar o síndrome, a sua etiologia e sintomatologia associada, pretendendo-se corrigir os desequilíbrios formados, minimizar o dano e fortalecer o paciente.

No caso do síndrome de estagnação do Qi no estômago, baço e intestino grosso devem ser incluídos componentes com a seguinte natureza ou função:

1. Pungentes e quente, com capacidade de entrar nos meridianos do estômago, intestino grosso e baço, promover o movimento do Qi e direcionar o Qi de forma descendente.
2. Promover as funções do baço, remover a acumulação de comida, humidade e mucosidade.
3. Aumentar a quantidade de fluidos no intestino grosso e estômago e reduzir o calor e promover os movimentos intestinais.
4. Eliminar o calor do estômago e intestino grosso, promover a circulação sanguínea e tonificar o Qi-Baço.
5. Regular a função do fígado, de forma a prevenir o ataque do Qi-Fígado ao baço, estômago e intestinos.

3.4 Estrutura da fórmula e seleção dos componentes

3.4.1 Chefe

Função: Movimentar de forma descendente o Qi do estômago e intestino grosso e remover a humidade e fluidos do Zhong Jiao.

3.4.1.1 *Chen Pi (Citri reticulatae pericarpium)*, *Ban Xia (Pinelliae rhizoma)* e *Zi Su Geng (Perillae caulis et flos)*

Estes três componentes têm a capacidade de movimentar de forma descendente o Qi-Estômago, sendo, por isso, muitas vezes selecionados para o tratamento do síndrome de estagnação do Qi-Estômago.

Chen Pi é retirado da casca da tangerina seca. É pungente, amargo e quente, e tem a capacidade de entrar nos meridianos do estômago e baço.

É utilizado para regular o Qi do estômago, podendo ainda tratar a falta de apetite, náusea e vômito. Como é um componente aromático consegue metabolizar a humidade do

Zhong Jiao e tratar a estagnação do Qi. Deve ser utilizado como preventivo em casos em que o Yin está deficitário ou exista algum calor no estômago que esteja a consumir o seu Yin.

Ban Xia possui natureza pungente e quente, e tem a capacidade de entrar nos meridianos do baço e estômago.

Embora seja maioritariamente utilizado para remover os fluidos, pode ser utilizado para suavizar o estômago e tratar a náusea e os vômitos. É frequentemente utilizado com outros componentes (como o Chen Pi) para regular o Qi do estômago. Tal como o Chen Pi, possui a capacidade de consumir Yin, pelo que deve ser utilizado com moderação.

Zi Su Geng possui natureza pungente e quente e tem a capacidade de entrar nos meridianos do pulmão e baço.

Pode auxiliar a movimentar de forma descendente e suave o Qi do Zhong Jiao e é particularmente adequado para o tratamento da sensação de enfartamento e de peito inchado devido à estagnação do Qi e acumulação de comida.

3.4.1.2 Hou Po (*Magnoliae cortex*)

Hou Po possui natureza pungente, amarga e quente, e a capacidade de entrar nos meridianos do pulmão, estômago e intestino grosso.

Exerce ação no movimento descendente do Qi e consegue dispersar as obstruções, secar a humidade presente e reduzir a distensão dos órgãos.

É frequentemente escolhido para tratar acumulações de Qi e humidade nos órgãos para os quais possui afinidade.

3.4.1.3 Tan Xiang (*Santali albi lignum*)

Tan Xiang possui natureza pungente, aromática e amarga, e a capacidade de entrar nos meridianos do baço, estômago e pulmão.

Possui forte ação na dispersão do frio e no alívio da obstrução do Qi, diminuindo desta forma a dor.

É especialmente adequado para o tratamento da dor forte de peito e estômago e é muitas vezes utilizado juntamente com o Sha Ren (*Amomi xanthioidis fructus*) de modo a aumentar a sua ação.

3.4.1.4 Ding Xiang (*Caryophylli flos*), Shi Di (*Kaki diospyri calyx*) e Shen Jian (*Zingiberis rhizoma recens*)

Os dois primeiros componentes são particularmente eficazes na redução do Qi do estômago, e são utilizadas para tratar a eructação e os soluços resultantes das perturbações devidas ao frio do estômago.

Ding Xiang é um componente de natureza quente e a sua função de aumentar o movimento descendente do Qi-Estômago é amplificada quando se utiliza Shi Di, um componente de natureza neutra.

Shen Jian possui natureza pungente e quente, e a capacidade de entrar no meridiano do estômago.

É utilizado particularmente para aquecer o estômago, suavizar o Qi-Estômago e dispersar os fluidos frios. É, por isso, utilizado para tratar a sensação de enfiamento, espasmos no estômago e os vômitos.

3.4.1.5 Xuan Fu Hua (*Inulae flos*) e Dai Zhe Shi (*Haematitum*)

Estes dois componentes possuem forte capacidade de aumentar o movimento descendente do Qi-Estômago, sendo muitas vezes utilizados no tratamento de vômitos.

Xuan Fu Hua é pungente, salgado e ligeiramente quente, com a capacidade de entrar nos meridianos do pulmão, estômago e intestino grosso.

Pode movimentar fortemente o Qi de forma descendente e remover os fluidos do estômago. A sua função é aumentada na presença de Dai Zhe Shi.

Dai Zhe Shi é um componente de origem mineral, de natureza amarga e fria, com a capacidade de entrar no meridiano do fígado. Auxilia o movimento descendente do Qi-Estômago.

3.4.1.6 Hou Po (*Magnoliae cortex*), Mu Xiang (*Aucklandiae radix*)**, Sha Ren (*Amomi xanthioidis fructus*), Bai Dou Kou (*Amomi fructus rotundus*), Bing Lang (*Arecae semen*) e Zhi Shi (*Aurantii frucus immaturus*)

Todos estes componentes são capazes de regular o Qi no intestino grosso.

O **Hou Po** possui natureza pungente e quente, e é o componentes mais frequentemente escolhido para a elaboração de fórmulas para reduzir a sensação de abdómen dilatado devido à obstrução do Qi e da humidade.

Mu Xiang tem a capacidade de regular, de forma forte e eficaz, o Qi no intestino grosso e aliviar a dor. Possui uma natureza pungente, amarga, quente e aromática.

Além de regular o Qi no intestino grosso, tem a capacidade de tratar distúrbios de sobrecarga do Qi-Fígado no baço, uma vez que tem a capacidade de entrar nos meridianos da vesícula biliar, baço e intestino grosso. Trata a dor espasmódica, a distensão do abdómen e os movimentos irregulares do intestino.

Sha Ren é um componente de natureza pungente e quente, com a capacidade de entrar nos meridianos do baço, estômago e rim. A sua ação é especialmente importante na regulação do Qi do Zhong Jiao e Jiao Xia.

Tal como o Hou Po, permite tratar a estagnação do Qi combinada com a humidade. O facto de ser aromático melhora a digestão e permite remover a acumulação de comida e humidade. É frequentemente utilizado com o Mu Xiang uma vez que amplia a sua ação na regulação do Qi.

Bai Dou Kou é um componente de natureza pungente e quente, e a sua função é similar ao Sha Ren.

No entanto, a sua natureza é menos quente do que a do Sha Ren, sendo mais eficaz na regulação do Qi no Zhong Jiao.

Bing Lang é um componente de natureza pungente, quente e amarga, com a capacidade de entrar nos meridianos do estômago e intestino grosso.

Possui a capacidade de movimentar de forma descendente, e eficaz, o Qi no Zhong Jiao e Jiao Xia e reduzir a acumulação de comida.

Tal como o Mu Xiang, trata a dor espasmódica, a distensão do abdómen e os movimentos irregulares do intestino.

Zhi Shi é o único componente de natureza fria deste grupo de componentes utilizados para regular o Qi do Zhong Jiao e Jiao Xia. A sua natureza fria e amarga permite direccionar de forma descendente e eficaz o Qi, e quebrar a acumulação de Qi, Sangue, Fluidos e comida. É muito utilizado no tratamento de distensão abdominal com dor e obstipação.

3.4.2 Adjunto

Função: Remover a humidade do Zhong Jiao e regular o Qi-Fígado.

3.4.2.1 Pi Pa Ye (*Eriobotryae folium*), Lu Gen (*Phragmitis rhizoma*) e Mai Men Dong (*Ophiopogonis radix*)

Estes três componentes possuem uma natureza húmida. Têm a capacidade de nutrir o Yin-Estômago e movimentar, de forma descendente, o Qi-Estômago. Podem ser

selecionados como adjuntos em fórmula para regular o Qi-Estômago e tratar a náusea e redução de apetite em casos de deficiência em Yin e fluidos (ex: após patologias que envolvam estados febris).

3.4.2.2 Yi Yi Ren (*Coicis semen*), Fu Ling (*Poria*) e Bai Zhu (*Atractylodes macrocephalae rhizoma*)

Estes três componentes permitem secar a umidade presente nos órgãos.

São utilizados como adjuntos para tratar acumulações de umidade no Zhong Jiao e Jiao Xia.

O **Yi Yi Ren** é ligeiramente frio e pode ser utilizado no tratamentos de patologias com calor húmido.

O **Fu Ling** tem a capacidade de tonificar o Qi-Baço e, juntamente com o **Yi Yi Ren**, permite acelerar a transformação da umidade.

3.4.2.3 Xiang Yuan (*Citri fructus*) e Fo Shou (*Citri sarcodactylis fructus*)

O **Xiang Yuan** e o **Fo Shou** possuem uma natureza amarga e ligeiramente quente, com a capacidade de entrar nos meridianos do fígado, baço e estômago.

Conseguem, de forma eficaz, promover o movimento do Qi-Fígado, assim como suavizar o Qi-Estômago. São especialmente utilizados para o tratamento de patologias em que o Qi-Fígado sobrecarrega o estômago conduzindo à distensão gástrica, redução de apetite, vômito e eructação.

3.4.3 Assistente

Função: Promover a digestão dos alimentos e ampliar a ação do chefe

3.4.3.1 Mai Ya (*Hordei fructus germinatus*), Shen Qu (*Massa medicata fermentata*), Shan Zha (*Crataegi fructus*) e Lai Fu Zi (*Raphani semen*)

Estes componentes são geralmente escolhidos para o tratamento de situações de acumulação de alimentos. Podem ainda ser utilizados para a prevenção de casos de acumulação de comida, que acontecem frequentemente quando o existe estagnação do Qi-Estômago.

Os primeiros três componentes são utilizados para auxiliar o processo digestivo (principalmente de cereais, proteínas ou gorduras).

O **Lai Fu Zi** apresenta a capacidade de, de forma eficaz, regular o Qi e remover os fluidos nos intestinos, ajudando o processo digestivo.

3.4.3.2 **Da Huang (*Rhei rhizoma*) e Mang Xiao (*Natrii sulfas*)**

São componentes utilizados no caso de obstipação provocada pela falta de humidade e calor no intestino grosso.

O **Da Huang** é utilizado para estimular o intestino grosso de forma a expelir as fezes.

O **Mang Xiao** aumenta os fluidos nos intestinos de modo a facilitar a saída das fezes.

Uma vez que ambos possuem natureza fria, conseguem reduzir o calor gerado nos intestinos.

3.4.3.3 **Huang Qin (*Sutellariae radix*) e Lian Qiao (*Forsythiae fructus*)**

Estes dois componentes são escolhidos porque possuem a capacidade de reduzir o calor dos intestinos, uma vez que ambos possuem uma natureza amarga e fria.

O **Huang Qin** é especialmente adequado no tratamento de formação de calor húmido nos intestinos.

O **Lian Qiao** tem a capacidade de dispersar o calor, sendo utilizado para dispersar o calor formado devido à acumulação de alimentos.

3.4.3.4 **Mei Gui Hua (*Rosae flos*), Chuan Xiong (*Chuanxiong rhizoma*), Yu Jin (*Curcumae radix*) e Yan Hu Suo (*Corydalis rhizoma*)**

Estes componentes estimulam o Qi e o Sangue, e são utilizados quando existe uma estagnação do Qi grave.

O **Mei Gui Hua** promove a circulação do Qi e do Sangue, sendo por isso adequado para o tratamento de patologias devidas estagnação dos mesmos. Uma vez que possui a capacidade de harmonizar o Qi no fígado e no estômago, é utilizado para tratar patologias em que o Qi-Fígado ataca o baço e o estômago.

É frequentemente utilizado quando existem quadros de dor que aumenta em situações de stress.

O **Chuan Xiong**, **Yu Jin** e **Yan Hu Suo** são componentes com a capacidade de promover a circulação sanguínea.

Possuem também a capacidade de movimentar o Qi do Sangue. São escolhidos em formulações que regulam o Qi-Estômago e em casos de estagnação de Qi e Sangue. Podem também ser escolhidos para auxiliar no movimento do Sangue, de modo a acelerar o movimento do Qi.

O Chuan Xiong e o Yan Hu Suo possuem uma natureza quente, enquanto o **Yu Jin** possui uma natureza fria. A sua escolha na formulação depende do tratamento que se pretende e da natureza do caso patológico.

3.4.3.5 **Dang Gui (*Angelicae sinensis radix*) e Bai Shao Yao (*Paeoniae radix lactiflora*)**

Estes dois componentes são os mais utilizados em fórmulas de combinações ervais para tonificar o Sangue (que constitui a base do Qi).

O **Dang Gui** possui uma natureza pungente, doce e ligeiramente fria.

Quando utilizados em conjunto, o Dang Gui e o Bai Shao Yao, harmonizam a circulação sanguínea: o Dang Gui tonifica e promove a função do fígado e o Bai Shao Yao nutre o Sangue.

3.4.3.6 **Dan Shen (*Codonopsis radix*) e Bai Zhu (*Atractylodis macrocephalae rhizoma*)**

O **Dan Shen** e o **Bai Zhu** possuem a capacidade de tonificar o Qi e fortalecer a função do Baço. São utilizados como assistentes na fórmula quando existe a possibilidade de estagnação do Qi no Zhong Jiao.

São ainda utilizados componentes para tonificar o baço quando o mesmo se encontra enfraquecido, ou o fígado sobrecarrega o baço.

3.4.4 **Enviado**

Função: Harmonizar os componentes da fórmula.

3.4.4.1 **Zhi Gan Cao (*Glycyrrhizae radix preparata*)**

O **Zhi Gan Cao** é um componente de natureza doce, utilizado como enviado na fórmula para harmonizar os componentes que regulam o Qi através do aumento do movimento em diferentes direções.

3.5 Sintomatologia que acompanha o síndrome e tratamento

Tabela 14: Relação entre a sintomatologia e tratamento no síndrome de estagnação do Qi no Estômago, Baço e Intestino Grosso

Sintomatologia	Tratamento
Sensação de ardor no estômago devido a uma deficiência de Qi- Estômago com calor	- Shuen Di Hua (<i>Rehmanniae radix</i>), Huang Lian (<i>Coptidis rhizoma</i>), Mu Dan Pi (<i>Moutan cortex</i>) e Shen Ma (<i>Cimicifugae rhizoma</i>) para reduzir o calor e regular o Qi e o Sangue.
Obstipação devido ao calor seco nos intestinos	- Mai Men Dong (<i>Ophiopogonis radix</i>) e Xuan Shen (<i>Scropulariae radix</i>) para aumentar os fluidos nos intestinos, e Huo Ma Ren (<i>Cannabis semen</i>) e Yu Li Ren (<i>Pruni semen</i>) para humidificar os intestinos.
Estados alternados de diarreia e obstipação devido a sobrecarga do Qi- Fígado sobre o estômago e baço	- Bai Shao Yao (<i>Paeoniae radix lactiflora</i>), Bai Zhu (<i>Atractylodes macrocephalae rhizoma</i>) para harmonizar o fígado. - Fang Feng (<i>Saposhnikoviae radix</i>) e Chen Pi (<i>Citri reiculaetae pericarpium</i>) para regular o Qi.

3.6 Exemplos de fórmulas clássicas

3.6.1 Exemplo 1: Ban Xia Hou Po Tang (半夏厚朴汤)

Tabela 15: Composição da fórmula Ban Xia Hou Po Tang (半夏厚朴汤)

Fórmula	Ban Xia Hou Po Tang (半夏厚朴汤)
Livro	Jin Gui Yao Lue (金匱要略) ⁽⁹⁾
Composição	- Ban Xia (<i>Pinelliae rhizoma</i>) - 12 g - Hou Po (<i>Magnoliae cortex</i>) - 9 g - Fu Ling (<i>Poria</i>) - 12 g - Shen Jian (<i>Zingiberis rhizoma recens</i>) - 9 g - Zi Su Ye (<i>Perillae folium</i>) - 6 g

3.6.1.1 Análise da fórmula

Esta fórmula serve para promover o movimento do Qi e dissipar as agregações, dirigindo o Qi em movimento descendente e metabolizando os fluidos.

É utilizada para tratar casos em que os pacientes sentem um bloqueio na garganta que não consegue ser engolido ou expelido, associado a uma sensação de sufoco.

Serve também para tratar casos de depressão devido à obstrução do Qi e fluidos no Zhong Jiao e Jiao Shang.

Os pacientes sentem falta de interesse em agir, cansaço, sensação de corpo pesado e falta de apetite. A língua apresenta-se branca e pegajosa e o pulso é firme e escorregadio.

Tabela 16: Classificação dos componentes da fórmula Ban Xia Hou Po Tang (半夏厚朴汤)

Componente	Função
Ban Xia Hou Po	Chefe: conseguem movimentar o Qi de forma descendente no Jiao Shang e o Zhong Jiao e eliminar os fluidos. São utilizados para tratar a patologia principal .
Fu Ling	Adjunto: tonifica o baço e aumenta a excreção urinária (como diurético), libertando a humidade presente no organismo.
Shen Jiang Zi Su Ye	Assistente: suavizam o Qi-Estômago e promovem a digestão de forma a impedir a formação de fluidos e humidade.

Quando estes componentes são utilizados em conjunto na formulação têm a capacidade de desobstruir o Qi, humidade e fluidos, permitindo o desaparecimento da sintomatologia.

3.6.1.2 Comentários e estratégias de formulação

Nesta formulação (de apenas cinco componentes) todos os componentes promovem o movimento descendente.

Eles abrem a obstrução do Qi e dos fluidos, impelindo de forma descendente o Qi, desagregando a humidade, transformando os fluidos e promovendo o processo digestivo.

O Shen Jiang e o Zi Su Ye são utilizados para aumentar a capacidade de movimentação descendente de Qi dos outros componentes, ativando o movimento do Qi de forma mais eficiente.

3.6.2 Exemplo 2:

Tabela 17: Composição da fórmula Tong Xie Yao Fang (痛瀉要方)

Fórmula	Tong Xie Yao Fang (痛瀉要方)
Livro	Jing Yue Quan Shu (景岳全書) ^(h)
Composição	<ul style="list-style-type: none"> - Chao Bai Zhu (<i>Atractylodis macrocephalae rhizoma</i>) - 90 g - Chao Bai Shao Yao (<i>Paeoniae radix lactiflora</i>) - 60 g - Chao Chen Pi (<i>Citri reiculaetae pericarpium</i>) - 45 g - Fang Feng (<i>Saposhnikoviae radix</i>) - 60 g

3.6.2.1 Análise da fórmula

Esta fórmula harmoniza as funções do fígado e do baço.

Trata casos de sobrecarga do Qi-Fígado ao baço com perturbação do movimento do Qi no Zhong Jiao.

A sintomatologia apresentada nestes casos é de dor abdominal (tipo cólica) e diarreia com dor abdominal, que permanece após evacuação.

A língua apresenta-se com uma película fina e branca e o pulso é firme.

Tabela 18: Classificação dos componentes da fórmula Tong Xie Yao Fang (痛瀉要方)

Componente	Função
Bai Zhu	Chefe: é utilizado para atacar o Fígado e fortalecer o Qi-Baço.
Bai Shao Yao	Adjunto: nutre o Yin-Fígado, suaviza o Fígado e reduz a tensão muscular (e dos tendões) quando o fígado ataca o baço.
Chen Pi	Assistente: regula o Qi no Zhong Jiao.
Fang Feng	Assistente: suaviza os músculos e reduz a velocidade do movimento do Qi no Zhong Jiao.

3.6.2.2 Comentários e estratégias de formulação

A sua estratégia de formulação baseia-se na questão do ataque do Qi-Fígado no baço. Nesse caso é necessário proceder ao fortalecimento do mesmo, reduzir o ataque do fígado e suavizar o seu Qi.

Dada a sua simplicidade e eficácia é frequentemente utilizada na prática clínica.

4. SÍNDROMA DE ESTAGNAÇÃO DO QI DO PULMÃO

4.1 Sintomatologia

Tabela 19: Sintomatologia associada ao Síndrome de Estagnação do Qi-Pulmão

	Sintomatologia
Sintomatologia Principal	<ul style="list-style-type: none">- Respirações curtas, pouco profundas e ofegante- Sensação de sufoco iminente- Tosse
Sintomatologia Secundária	<ul style="list-style-type: none">- Inchaço e edema- Fadiga e relutância ao movimento- Voz fraca
Língua	<ul style="list-style-type: none">- Normal, ligeiramente pálida com uma película branca ou pegajosa (se o síndrome for acompanhado de acumulação de humidade, comida ou fluidos).
Pulso	<ul style="list-style-type: none">- Rápido e superficial na primeira posição- Escorregadio no caso de acumulação de fluidos
Patologias associadas em Medicina Convencional	<ul style="list-style-type: none">- Bronquite crónica ou aguda- Asma- Enfisema pulmonar- Insuficiência cardíaca

4.2 Análise do síndrome

O pulmão faz parte dos órgãos Zang e é responsável pela respiração do organismo. Está exposto ao exterior e pode facilmente ser atacado por fatores patogénicos externos⁽⁵¹⁾.

É um órgão leve e frágil que não pode ser aquecido, arrefecido ou seco. Precisa de fluidos para se nutrir e de Qi e para desempenhar a sua função. O Qi do pulmão deve ser disperso e ter movimento descendente (uma vez que o pulmão está localizado no Jiao Shang) sem qualquer obstrução.

Se o pulmão é obstruído, pela ação de fatores patogénico externos ou pela ação de outro órgão interno, o Qi movimenta-se de forma ascendente (e não descendente), e o paciente inicia um conjunto de sintomas que incluem a falta de ar e respirações curtas, pouco profundas e ofegantes.

Quando o Qi está bloqueado podem acumular-se no pulmão fluidos e mucosidades conduzindo a estados de tosse produtiva.

Se o Qi não se espalha pelo organismo através do pulmão, o paciente sente-se normalmente cansado, manifestando alguma relutância ao movimento.

Se a passagem de água está bloqueada no Jiao Shang ocorrem casos de edema e sensação de inchaço.

O bloqueio do Qi-Pulmão é evidenciado na língua pelo seu empalidecimento e formação de uma película de cor branca. Pode ocorrer a formação de uma película pegajosa, se ocorrer também a acumulação de fluidos ou humidade.

O pulso é rápido, dada a compensação feita ao bloqueio e superficial na posição referente ao pulmão. Pode apresentar-se escorregadio no caso de acumulação de mucosidade.

4.3 Princípios terapêuticos

Os princípios terapêuticos a adotar serão no sentido de regular o Qi-Pulmão e eliminar os fatores patogénicos presentes no pulmão.

1. Devem ser selecionados para o tratamento componentes com capacidade de entrar nos meridianos do pulmão e San Jiao, e que dispersam ou movimentam de forma descendente o Qi-Pulmão.
2. Devem ser selecionados componentes que expõem os fatores patogénicos exteriores e removem a humidade e mucosidade formada.
3. Devem ser selecionados componentes que regulam o Qi-Fígado em situações de stress ou para prevenir um ataque ou obstrução do Qi-Fígado ao pulmão.
4. Devem ser selecionados componentes que tonificam o Qi-Rim e que comprimem o Qi-Pulmão.
5. Devem ser selecionados componentes que tonificam o Qi-Pulmão e Qi-Baço de forma a evitar qualquer diminuição do Qi-Pulmão.

4.4 Estrutura da fórmula e seleção de componentes

4.4.1 Chefe

Função: Movimentar de forma descendente o Qi-Pulmão e eliminar a mucosidade e humidade.

4.4.1.1 Ting Li Zi (*Lepidii descurainiae semen*) e Sang Bai Pi (*Mori cortex*)

Ting Li Zi e **Sang Bai Pi** possuem uma natureza fria e tem a capacidade de entrar no meridiano do pulmão.

São capazes de direcionar o movimento do Qi de forma descendente, eliminar mucosidades e acumulações de água e humidade através da redução da obstrução do Qi-Pulmão e da redução da respiração ofegante.

O **Ting Li Zi** tem uma natureza pungente, amarga e fria e a sua ação é mais forte do que a do **Sang Bai Pi** no que se refere à condução do Qi-Pulmão de forma descendente e na drenagem do humidade formada sendo, por isso, mais adequado para o tratamento de síndromas acompanhados de acumulação de água e mucosidade no pulmão.

Uma vez que também possui a capacidade de entrar no meridiano do intestino grosso, pode auxiliar a saída de calor, água e mucosidade através dos movimentos intestinais. É, no entanto, um componente de natureza agressiva para o organismo (componentes de natureza fria podem danificar o Qi), pelo que só é utilizado durante curtos períodos de tempo.

Sang Bai Pi possui uma natureza doce, neutra e fria. Tem a capacidade de extinguir o calor eliminar a humidade sem o efeito secundário de consumir o Yin.

É um componente menos forte do que o **Ting Li Zi** no que se refere a direcionar o Qi de forma descendente e eliminar a acumulação de água e mucosidade. Tem menos incidência de efeitos secundários e pode ser utilizado por longos períodos de tempo.

4.4.1.2 Zi Su Zi (*Perillae fructus*) e Xing Ren (*Armeniacae semen*)

Ambos os componentes apresentam uma natureza quente e possuem a capacidade de entrar no meridiano do pulmão. Como são sementes podem auxiliar no aumento do movimento do Qi-Pulmão de forma descendente e quebrar a respiração ofegante.

Os óleos que contêm lubrificam o pulmão e intestinos ajudando também no movimento descendente do Qi e na eliminação de mucosidade.

Como o **Zi Su Zi** é capaz de ampliar a caixa torácica e o **Xing Ren** permite parar a tosse.

O Xing Ren possui uma natureza amarga, quente e é venenoso, pelo que as dosagens devem ser cuidadosamente controladas.

4.4.2 Adjunto

Função: Regular o Qi-Pulmão e eliminar a mucosidade, humidade e calor ou frio do pulmão.

4.4.2.1 Bai Qian (*Cynanchi stauntonii radix*) e Qian Hu (*Peucedani radix*)

São dois componentes frequentemente utilizados em simultâneo.

Ambos apresentam uma natureza pungente e capacidade de entrar no meridiano do pulmão

Têm ação antitússica e capacidade de dispersar e movimentar de modo descendente o Qi-Pulmão. São muitas vezes selecionados como assistentes na fórmula para tratar a respiração ofegante e tosse devida à obstrução do Qi-Pulmão.

O **Bai Qian** é um componente de natureza quente, com ação no movimento descendente do Qi-Pulmão mais forte do que o Qian Hu. É adequado para o tratamento de síndromas em que existe formação de mucosidade.

O **Qian Hu** é adequado para o tratamento de calor no pulmão e síndromas em que existe a presença de mucosidade associada ao calor.

4.4.2.2 Huang Qin (*Scutellariae radix*) e Shi Gao (*Gypsum*)

O **Huang Qin** e o **Shi Gao** apresentam uma natureza fria e capacidade de entrar o meridiano do pulmão.

Pela sua natureza, conseguem aliviar o calor do pulmão, promover o movimento descendente do Qi e aliviar a sensação de falta de ar.

O **Huang Qin** possui uma natureza amarga e fria. Pela sua natureza, que lhe proporciona a capacidade de secar a humidade, é muitas vezes escolhido para o tratamento de síndromas em que existe calor húmido ou mucosidade húmida no pulmão.

Quando é utilizado em combinação com ervas dispersantes (ex: Ban Xia (*Pinelliae rhizoma*)) a sua função de dispersar o calor é amplificada.

O **Shi Gao** possui uma natureza pungente, doce e fria. É capaz de dispersar o calor seco do pulmão e gerar Yin.

É um mineral com uma função intensa no aumento do movimento descendente do Qi. Quando utilizado em conjunto com componentes que abrem o Qi-Pulmão (Ex: Ma Huang (*Ephedae herbae**)) a sua ação é amplificada.

4.4.2.3 Pi Pa Ye (*Eriobotryae folium*) Gua Lou (*Trichosanthis fructus*)

Estes componentes têm a capacidade de entrar no meridiano do pulmão. São eficazes na eliminação de fluidos e no tratamento de estados de calor no pulmão.

São utilizados com frequência, uma vez que tratam não só os efeitos secundários (a formação de fluidos e o calor) mas são também úteis no aumento do movimento descendente do Qi-Pulmão, mantendo o pulmão hidratado.

4.4.2.4 Ban Xia (*Pinelliae rhizoma*) e Sheng Jiang (*Zingiberis rhizoma recens*)

Ambos os componentes possuem uma natureza pungente e quente, e a capacidade de entrar no meridiano do pulmão.

Têm a capacidade de movimentar de forma descendente o Pulmão-Qi e aquecer o pulmão.

São selecionados em casos onde o Pulmão-Qi está obstruído pela formação de humidade ou fluidos de natureza fria.

O **Sheng Jiang** tem a capacidade de dispersar o frio e metabolizar a acumulação de fluidos no pulmão, enquanto que o **Ban Xia** é utilizado especificamente para o tratamento de fluidos de natureza fria.

4.2.3 Assistente

Função: Regular o fígado, tonificar o baço e o pulmão, aquecer o rim e estabilizar o Qi-Pulmão.

4.2.3.1 Chai Hu (*Bupleuri radix*) e Bai Shao Yao (*Paeoniae radix lactiflora*)

Nas formulações podem ser utilizados os dois componentes (**Chai Hu** e **Bai Shao Yao**) em combinação como assistentes. Eles regulam o Qi-Fígado e suavizam o Qi-Pulmão. Podem ainda ser utilizados para prevenir o ataque do fígado ao pulmão quando ambos, o Qi-Pulmão e o Qi-Fígado, se encontram obstruídos.

O Chai Hu pode movimentar de forma ascendente o Qi-Fígado, dispersando e promovendo o movimento livre do Qi no San Jiao.

O Bai Shao Yao é utilizado para nutrir o Yin e o Sangue e suavizar o fígado (uma vez que o Sangue-Fígado é a base do movimento do Qi-Fígado).

4.2.3.2 Ren Shen (*Ginseng radix*)

O **Ren Shen** possui uma natureza doce e ligeiramente quente.

Tem a capacidade de fortalecer o Qi-Pulmão e pode ser selecionado para a formulação em casos em que o pulmão e o rim se encontram debilitados. Esta situação patológica é manifestada pela sensação de fadiga e voz enfraquecida.

4.2.3.3 Rou Gui (*Cinnamomi cassiae cortex*)

É um componente de natureza quente e pungente, com a capacidade de entrar no meridiano do rim.

Consegue aquecer o Yang-Rim e é selecionado para tratar síndromas onde o Yang-Rim se encontra enfraquecido e não consegue movimentar o Qi de forma descendente do pulmão.

As manifestações normais destes casos são enfraquecimento das pernas, falta de ar e voz enfraquecida.

4.2.3.4 Wu Wei Zi (*Schisandrae frucus*), Bai Guo (*Ginko semen*) e Wu Mei (*Mume fructus*)

Estes componentes possuem uma natureza ácida e são apenas utilizados quando o Qi-Pulmão se dispersa excessivamente, como casos de respiração ofegante, tosse e asma.

Uma vez que a natureza pode manter os fluidos no interior do pulmão (dificultando o tratamento do síndrome), estes componentes são utilizados em quantidades pequenas e em fórmulas estruturalmente equilibradas.

4.2.3.5 Jie Geng (*Platycodi radix*)

Possui uma natureza amarga e neutra, e tem a capacidade de entrar no meridiano do pulmão. É considerado um componente de baixo peso e consegue movimentar o Qi-Pulmão de forma suave mas eficaz.

É ainda capaz de metabolizar os fluidos e, na fórmula, é utilizado para regular o Qi-Pulmão.

A adição de apenas uma pequena quantidade de **Jie Geng** pode movimentar de forma ascendente o Qi-Pulmão de modo a acelerar a ação dos componentes, que possuem movimento descendente, conseguindo assim regular o movimento do Qi de forma eficaz.

4.2.4 Enviado

Função: Harmonizar os componentes na fórmula.

4.2.4.1 Zhi Gan Cao (*Glycyrrhizae radix preparata*)

O **Zhi Gan Cao** possui uma natureza doce e é utilizado nas formulações para reduzir o stress causado pela falta de ar e harmonizar os componentes da fórmula regulando o movimento do Qi do pulmão nas diferentes direções.

4.3 Sintomatologia que acompanha o síndrome e tratamento

Tabela 20: Relação entre a sintomatologia e tratamento no Síndrome de Estagnação do Qi-Pulmão

Sintomatologia	Tratamento
Falta de ar e rouquidão, causadas pela secagem do exterior.	Sang Ye (<i>Mori folium</i>), Tian Hua Fen (<i>Trichosanthis radix</i>), Lu Gen (<i>Phragmitis rhizoma</i>) e Bai He (<i>Lilii bulbosus</i>) para hidratar o pulmão.
Obstipação devido à obstrução do Qi-Pulmão.	Xing Ren (<i>Armeniacae semen</i>), Zi Su Zi (<i>Perillae fructus</i>), Gua Lou Ren (<i>Trichosanthis semen</i>) e uma pequena quantidade de Jie Geng (<i>Platycodi radix</i>) para regular o Qi e hidratar os intestinos.

4.4 Exemplos de fórmulas clássicas

4.4.1 Exemplo 1: Su Zi Jiang Qi Tang- (苏子降气片)

Tabela 21: Composição da fórmula Su Zi Jiang Qi Tang (苏子降气片)

Fórmula	Su Zi Jiang Qi Tang (苏子降气片) ⁽¹⁾
Livro	Tai Ping Hui Min He Ji Ju Fang (太平惠民和劑局方) ⁽¹⁾
Composição	<ul style="list-style-type: none">- Zi Su Zi (<i>Perillae fructus</i>) - 9 g- Ban Xia (<i>Pinelliae rhizoma</i>) - 9 g- Dang Gui (<i>Angelicae sinensis radix</i>) - 6 g- Hou Po (<i>Magnoliae cortex</i>) - 6 g- Qian Hu (<i>Peucedani radix</i>) - 6 g- Rou Gui (<i>Cinnamomi cassiae cortex</i>) - 3 g- Zhi Gan Cao (<i>Glycyrrhizae radix preparata</i>) - 6g- Zi Su Ye (<i>Perillae folium</i>) - 5 pedaços- Sheng Jiang (<i>Zingiberis rhizoma recens</i>) - 2 pedaços- Da Zao (<i>Jujubae fructus</i>) - 1 pedaço

4.4.1.1 Análise da fórmula

Esta fórmula serve para movimentar de forma descendente o Qi do pulmão, eliminar a tosse e metabolizar a mucosidade e fluidos formados.

É utilizada para tratar síndromas em que, pelo enfraquecimento do Yang-Rim, existe formação de mucosidade fria que fica retida no pulmão.

Quando o paciente fica doente, o pulmão é obstruído pelo exterior (Frio-Vento) e pela mucosidade de natureza fria. Esta patologia manifesta-se por tosse produtiva, expectoração abundante, sensação de falta de ar, fadiga, edema, a formação de uma camada branca e pegajosa na língua e aumento do pulso (tornando-se intermitente e rápido).

Tabela 22: Classificação dos componentes da fórmula Su Zi Jiang Qi Tang (苏子降气片)

Componente	Função
Zi Su Zi (de natureza pungente)	Chefe: movimenta o Qi de forma descendente e elimina a mucosidade de modo a parar a respiração ofegante.
Ban Xia, Hou O e Qian Hu	Adjunto: movimentam o Qi de forma descendente, ajudam a secar a mucosidade fria formada e fortalecem a ação do Chefe. O Qian Hu é também antitússico.
Rou Gui	Assistente: Aquece o Yang, acelera o metabolismo da água de forma a eliminar os fluidos formados, aquece o Yang-Rim e rende o Qi de modo a parar a respiração ofegante.
Dang Gui	Assistente: nutre o Sangue-Fígado. É utilizado em conjunto com o Rou Gui para melhorar a situação do rim e fígado.
Zi Su Ye	Assistente: dispersa o Qi-Pulmão e expele o Vento-Frio da região superficial.
Shen Jian e Da Zao	Assistente: promovem a digestão, fortalecem o Zhong Jiao e previnem a formação de fluidos e mucosidades.
Zhi Gan Cao	Enviado: harmoniza as funções dos componentes da fórmula.

4.4.1.2 Comentários e estratégias de formulação

Nesta fórmula, os componentes relacionados com movimento e os componentes tonificantes são utilizados em associação, assim como os componentes capazes de secar e os componentes capazes de hidratar, conseguindo-se tratar ao mesmo tempo a causa e a sintomatologia.

No entanto, tanto os componentes selecionados como as dosagens aplicadas estão mais vocacionadas para o tratamento da sintomatologia (aparente) do que da causa (raiz), sendo por isso utilizada para situações agudas de respiração ofegante e falta de ar, ou seja em casos em que a sintomatologia é condicionante para a viabilidade do paciente.

4.4.2 Exemplo 2: Ding Chuan Tang (定喘汤)

Tabela 23: Composição da fórmula Ding Chuan Tang (定喘汤)

Fórmula	Ding Chuan Tang (定喘汤) - Decocção para o alívio da asma e falta de ar ^(k) .
Livro	She Sheng Zhong Miao Fang (攝生眾妙方) ^(l)
Composição	<ul style="list-style-type: none"> - Bai Guo (<i>Ginko semen</i>) - 9 g - Ma Huang (<i>Ephedrae herba</i>)* - 9 g - Zi Su Zi (<i>Perillae fructus</i>) - 6 g - Gan Cao (<i>Glycyrrhizae radix</i>) - 3 g - Kuan Dong Hua (<i>Tussilaginis farfarae</i>) - 9 g - Xing Ren (<i>Armeniacaese semen</i>) - 9 g - Sang Bai Pi (<i>Mori cortex</i>) - 9 g - Huang Qin (<i>Scutellariae radix</i>) - 6 g - Ban Xia (<i>Pinelliae rhizoma</i>) - 9 g

4.4.2.1 Análise da fórmula

Esta fórmula permite movimentar de forma descendente o Qi-Pulmão, eliminar a mucosidade e tratar a falta de ar.

É utilizada em situações agudas de falta de ar, provocadas pela obstrução pela mucosidade e fluidos do pulmão.

No início da situação clínica os pulmões possuem fluidos não detetáveis que desequilibram as funções dos outros órgãos. Esses fluidos transformam-se em calor húmido que obstruem o pulmão.

Tabela 24: Classificação dos componentes da fórmula Ding Chuan Tang (定喘汤)

Componente	Função
Ma Huang	Chefe: dada a sua natureza muito quente e pungente, tem a capacidade de entrar no meridiano do pulmão dispersando eficazmente o Qi-Pulmão. Também possui a capacidade de entrar no meridiano da bexiga e consegue eliminar o vento e o frio (fatores patogénicos do síndrome), aliviando desta forma a tosse e facilitando a respiração.
Bai Guo	Chefe: elimina a mucosidade e estabiliza o pulmão, eliminando a respiração ofegante. Quando utilizado em conjunto com o Ma Huang dispersa o Qi-Pulmão e o Bai Guo estabiliza-o. A combinação torna o tratamento mais eficaz.
Zi Su Zi, Xing Ren, Ban Xia e Kuang Dong Hua	Adjunto: todos estes componentes orientam o movimento do Qi de forma descendente, eliminam a mucosidade e a tosse.
Sang Bai PI e Huang Qin	Assistente: eliminam o calor do pulmão e orientam de forma descendente o Qi-Pulmão.
Gan Cao	Enviado: harmoniza os componentes da fórmula.

4.4.2.2 Comentários e Estratégias de formulação

Nesta fórmula os componentes que dispersam e estabilizam o Qi são utilizados em conjunto, assim como os componentes que movimentam de forma ascendente e descendente o Qi. São ainda utilizados componentes que natureza quente e fria.

A fórmula é utilizada para o tratamento de estados patológicos agudos e em pacientes com calor húmido pré existente no pulmão.

Parte 3. Considerações finais

Considerações finais

A utilização da Medicina Tradicional Chinesa é uma realidade incontornável do atual Sistema de Saúde Português.

A adaptação dos profissionais envolvidos deve ser feita de modo a potenciar cada uma das suas valências, com o objetivo comum de melhorar o estado de saúde e qualidade de vida do paciente.

O farmacêutico deve encarar este desafio, colocando-se ao lado do medicamento e confirmando o seu lugar junto do terapeuta.

O conhecimento da Medicina Erval Chinesa, dos componentes, características e teorias será fundamental para uma maior flexibilidade e precisão. Neste sentido, o maior desafio para o farmacêutico será compreender como modificar as fórmulas clássicas (de modo a torná-las mais eficazes e adequadas ao estado patológico do seu paciente), avaliar as sinergias entre os diferentes componentes e combinar diferentes dosagens face a uma dada situação clínica.

Na sua participação ativa, o farmacêutico deve aproximar convencional e não convencional, de forma a convergir duas formas distintas de pensar saúde.

Reconhecer que, embora utilizando diferentes tipos de linguagem, semântica e terminologia, ambas as escolas focam a mesma temática no que diz respeito a medicamentos e formulação.

O reconhecimento e validação desta realidade darão lugar a um farmacêutico plural, capaz de ultrapassar barreiras, quebrar estereótipos e exercer a plenitude das suas competências, otimizando procedimentos e formulações, e verificando a validade medicamentosa do uso combinado de tratamentos numa ação sustentada e integrada.

A propagação de conhecimento e a formação de técnicos especializados e atentos, será a base para a correta disseminação e acesso num futuro próximo.

Este trabalho pretende-se transversal entre a medicina convencional e não convencional, potenciando a abordagem integrativa e enquadrando o farmacêutico como interveniente ativo.

Acredito que só a convivência dinâmica entre as duas correntes de pensamento em saúde permitirá estabelecer os paralelismos necessários para uma ação terapêutica conjunta e integrada.

Parte 4. Apêndices

Apêndice 1: Dosagem diária para ervas cruas acima de 6-9 g

Note Standard dosages for individual herbs <ul style="list-style-type: none">• Generally speaking, the most common dosage for most crude herbs in Chinese texts is about 3–9 grams orally per day.• Modern concentrated herbal powder is six times stronger than crude herb, thus the common dosage for most single herbs is 0.5–1.5 grams per day.• According to my own experience, this dosage can be reduced to 0.2–0.5 gram.• The specifying exceptions of the dosages for individual herbs can be summarized in the following list.	Lu Rong (<i>Cervi cornu</i>)** Ma Bo (<i>Lasiosphaera</i>) Mang Chong (<i>Tabanus</i>)* Quan Xie (<i>Scorpio</i>)* Wu Gong (<i>Scolopendra</i>)* Xi Xin (<i>Asari herba</i>)* Zhe Chong (<i>Eupolyphaga seu opisthoplatia</i>)*
Less than 0.1 g Bing Pian (<i>Borneol</i>) She Xiang (<i>Moschus</i>)** Tan Xiang (<i>Santali albi lignum</i>)	Dosage up to 6 g Ai Ye (<i>Artemisiae argyi folium</i>) Bai Dou Kou (<i>Amomi fructus rotundus</i>) Bo He (<i>Menthae herba</i>) Chen Xiang (<i>Aquilariae lignum</i>) Chuan Jiao/Hua Jiao (<i>Zanthoxyli pericarpium</i>) Deng Xin Cao (<i>Junci medulla</i>) Fan Xie Ye (<i>Sennae folium</i>) Gao Liang Jiang (<i>Alpiniae officinari rhizoma</i>) Ge Jie (<i>Gecko</i>)** He Zi (<i>Chebulae fructus</i>) Huang Lian (<i>Coptidis rhizoma</i>) Ling Yang Jiao (<i>Antelopis cornu</i>)** Mu Tong (<i>Mutong caudis</i>)* Qing Dai (<i>Indigo naturalis</i>) Rou Gui (<i>Cinnamomi cassiae cortex</i>) Sha Ren (<i>Amomi xanthioidis fructus</i>) Sheng Ma (<i>Cimicifugae rhizoma</i>) Tan Xiang (<i>Santali albi lignum</i>) Wu Wei Zi (<i>Schisandrae fructus</i>) Wu Zhu Yu (<i>Evodiae fructus</i>) Xi Yang Shen (<i>Panacis quinquefolii radix</i>) Yi Zhi Ren (<i>Alpiniae oxyphyllae fructus</i>)
Dosage up to 1 g Zhen Zhu (<i>Margarita usta</i>) Zhu Sha (<i>Cinnabaris</i>)*	
Dosage up to 3 g Bai Fu Zi (<i>Typhonii rhizoma praeparatum</i>) Cao Dou Kou (<i>Alpiniae katsumadai semen</i>) Ding Xiang (<i>Caryophylli flos</i>) Hu Po (<i>Succinum</i>)	

Yue Ji Hua (*Rosae chinensis flos*)
Zi He Che (*Placenta hominis*)

Dosage up to 12 g

Bai Tou Weng (*Pulsatilla radix*)
Chi Shao Yao (*Paeoniae radix rubra*)
Da Huang (*Rhei rhizoma*)
Huang Qin (*Scutellariae radix*)
Mai Ya (*Hordei fructus germinatus*)
Mu Dan Pi (*Moutan cortex*)
Pi Pa Ye (*Eriobotryae folium*)
Zhi Mu (*Anemarrhenae rhizoma*)

Dosage up to 15 g

Ba Ji Tian (*Morindae radix*)**
Bai Ji (*Bletillae tuber*)
Bai Mao Gen (*Imperatae rhizoma*)
Bai Zhu (*Atractylodis macrocephalae rhizoma*)
Bei Sha Shen (*Glehniae radix*)
Ce Bai Ye (*Platycladi cacumen*)
Che Qian Zi (*Plantaginis semen*)
Da Ji (*Cirsii japonici herba seu radix*)
Da Zao (*Jujubae fructus*)
Dan Shen (*Salviae miltiorrhizae radix*)
Dan Zhu Ye (*Lophatheri herba*)
Dang Gui (*Angelicae sinensis radix*)
Dang Shen (*Codonopsis radix*)
Di Ding (*Viola herba*)
Di Fu Zi (*Kochiae fructus*)
Di Yu (*Sanguisorbae radix*)
Du Zhong (*Eucomniae cortex*)
Gou Ji (*Cibotii rhizoma*)**
Gou Teng (*Uncariae ramulus cum uncis*)
Hai Zao (*Sargassum*)
He Huan Pi (*Albiziae cortex*)
Hua Shi (*Talcum*)
Huai Hua (*Sophorae flos*)
Kun Bu (*Eckloniae thallus*)
Lai Fu Zi (*Raphani semen*)
Lian Qiao (*Forsythiae fructus*)
Lian Zi (*Nelumbinis semen*)
Lu Gen (*Phragmitis rhizoma*)
Ma Chi Xian (*Portulacae herba*)
Mang Xiao (*Natrii sulfas*)
Nu Zhen Zi (*Ligustri lucidi fructus*)

Pu Gong Ying (*Taraxaci herba*)
Qian Shi (*Euryalis semen*)
Shan Zha (*Crataegi fructus*)
Shan Zhu Yu (*Corni fructus*)
Shen Qu (*Massa medicata fermentata*)
Tian Hua Fen (*Trichosanthis radix*)
Tian Men Dong (*Asparagi radix*)
Tu Si Zi (*Cuscutae semen*)
Xiao Ji (*Cirsii herba*)
Xuan Shen (*Scrophulariae radix*)
Yin Yang Huo (*Epimedii herba*)
Yu Zhu (*Polygonati odorati rhizoma*)

Dosage up to 20 g

Bai Bian Dou (*Dolichoris lablab semen*)
Bai Zi Ren (*Platycladi semen*)
Chi Shi Zhi (*Halloysitum rubrum*)
He Shou Wu (*Polygoni multiflori radix*)
Huang Jing (*Polygonati rhizoma*)
Huang Qi (*Astragali radix*)
Mai Men Dong (*Ophiopogonis radix*)
Rou Cong Rong (*Cistanchis herba*)
Sha Yuan Zi (*Astragali complanati semen*)
Suan Zao Ren (*Ziziphi spinosae semen*)
Xu Duan (*Dipsaci radix*)

Dosage up to 30 g

Bai He (*Lilii bulbosus*)
Bai Shao Yao (*Paeoniae radix lactiflora*)#
Bian Xu (*Polygoni avicularis herba*)
Bie Jia (*Trionycis carapax*)**
Ci Shi (*Magnetitum*)
Chi Xiao Dou (*Phaseoli semen*)
Dai Zhe Shi (*Haematitum*)#
Feng Mi (*Mel*)
Fu Long Gan (*Terra flava usta*)
Fu Xiao Mai (*Tritici fructus germinatus*)
Gua Lou (*Trichosanthis fructus*)
Gui Ban (*Testudinis carapax*)**
Han Lian Cao (*Ecliptae herba*)
Hei Zhi Ma (*Sesami semen nigricum*)
Hu Tao Rou (*Juglandis semen*)
Huo Ma Ren (*Cannabis semen*)
Ji Xue Teng (*Spatholobi caulis et radix*)
Long Gu (*Mastodi fossilium ossis*)

Lü Dou (*Phaseoli radiati semen*)
Mu Li (*Ostrea concha*)
Ou Jie (*Nelumbinis nodus rhizomatis*)
Qu Mai (*Dianthi herba*)
Sang Ji Sheng (*Taxilli herba*)
Shan Yao (*Dioscoreae rhizoma*)
Sheng Di Huang (*Rehmanniae radix*)
Shi Jue Ming (*Haliotidis concha*)
Shu Di Huang (*Rehmanniae radix praeparata*)
Tai Zi Shen (*Pseudostellariae radix*)
Ye Jiao Teng (*Polygoni multiflori caulis*)
Yi Mu Cao (*Leonuri herba*)
Yi Yi Ren (*Coicis semen*)
Yin Chen Hao (*Artemisiae scopariae herba*)
Yu Xing Cao (*Houttuyniae herba cum radice*)
Zi Zhu Cao (*Callicarpae folium*)

Dosage up to 60 g

Fei Zi (*Torreyae semen*)
Jin Qian Cao (*Lysimachiae herba*)
Jin Yin Hua (*Lonicerae flos*)
Long Yan Rou (*Longanae arillus*)#
Shi Wei (*Pyrrosiae folium*)#
Xian He Cao (*Agrimoniae herba*)
Xiao Mai (*Tritici fructus*)
Yi Tang (*Maltose*)
Zhu Li (*Bambusae succus*)

Dosage up to 120 g

Nan Gua Zi (*Curcubitae semen*)

#Occasional large dosage.

Apêndice 2: Sugestões de substituições de componentes venenosos, protegidos ou retirados

- Xi Jiao (*Rhinoceri cornu*)** can be replaced by Shui Niu Jiao (*Bubali cornu*). It can be also replaced by Da Qing Ye (*Isatidis folium*) and Sheng Ma (*Cimicifugae rhizoma*) at a ratio of 10:1.
- Hu Gu (*Tigris os*)** can be replaced by Qian Nian Jian (*Homalomenae rhizoma*) and the bones of cat, pig or ox.
- Ling Yang Jiao (*Antelopis cornu*)** can be replaced by Shan Yang Jiao (*Naemorhedis cornu*). It can also be replaced by Shi Jue Ming (*Haliotidis concha*) and Qing Dai (*Indigo naturalis*) with a small amount of Chai Hu (*Bupleuri radix*).
- Lu Rong (*Cervi cornu*)** can be replaced by the combination of Ba Ji Tian (*Morindae radix*) and Rou Gui (*Cinnamomi cassiae cortex*). It will also be helpful if venison is included in the patient's diet.
- Gui Ban (*Testudinis carapax*)** can be replaced by the combination of Shu Di Huang (*Rehmanniae radix praeparata*) and Shan Zhu Yu (*Corni fructus*). Meat and bone-marrow are also recommended in the patient's diet.
- Bie Jia (*Trionycis carapax*)** can be replaced by Shu Di Huang (*Rehmanniae radix praeparata*) and Sheng Di Huang (*Rehmanniae radix*) with Mu Dan Pi (*Moutan cortex*).
- She Xiang (*Moschus*)** and Niu Huang (*Bovis calculus*)** should be replaced by synthetic ones.
- Tian Ma (*Gastrodiae rhizoma*)** can be replaced by Gou Teng (*Uncariae ramulus cum uncis*), Man Jing Zi (*Viticis fructus*), Ju Hua (*Chrysanthemi flos*) or Bai Ji Li (*Tribuli fructus*) to pacify the Liver and extinguish

Liver-Wind, or combined with Xia Ku Cao (*Prunellae spica*), Di Long (*Pheretima*) and Jiang Can (*Bombyx batrycatus*) to eliminate Wind-Phlegm.

- Shi Hu (*Dendrobii caulis*)** can be replaced by the combination of Sheng Di Huang (*Rehmanniae radix*) and Shu Di Huang (*Rehmanniae radix praeparata*).
- Gou Ji (*Cibotii rhizoma*)** can be replaced by Gu Sui Bu (*Drynariae rhizoma*).
- Bai Ji (*Bletillae tuber*)** can be replaced by Zi Zhu Cao (*Callicarpae folium*).
- Guang Mu Xiang (*Aucklandiae radix*)** can be replaced by Chuan Mu Xiang (*Vladimirae radix*), Qing Pi (*Citri reticulatae viride pericarpium*) or Sha Ren (*Amomi xanthioidis fructus*).
- Hou Po (*Magnoliae cortex*) can be replaced by Zi Su Geng (*Perillae caulis et flos*) and Chuan Mu Xiang (*Vladimirae radix*) to regulate Qi and reduce distension. To direct Qi downward and remove dampness and food stagnation it can be replaced by Cang Zhu (*Atractylodis rhizoma*), Zhi Shi (*Aurantii fructus immaturus*) and Ban Xia (*Pinelliae rhizoma*).
- The use of Zhu Sha (*Cinnabaris*)* is forbidden. It can be replaced by Long Chi (*Mastodi fossilia dentis*) and Zhen Zhu (*Margarita usta*) with Huang Lian (*Coptidis rhizoma*) to calm the Mind.
- Guan Mu Tong (*Hocquartiae manshurensis caulis*)* is a poisonous herb and its use is forbidden. It should be replaced by Chuan Mu Tong (*Clematidis armandii caulis*) with careful control of both the Chinese name and the Latin name, or it can be substituted by Zhi Zi (*Gardeniae fructus*) or Tong Cao (*Tetrapanacis medulla*) with Huang Lian (*Coptidis rhizoma*) or Long Dan Cao (*Gentianae radix*).

Apêndice 3: Equivalentes entre a denominação Pinyin dos componentes ervais e o latim

A Wei (<i>Resina ferulae asafoetida</i>)	Bi Ba (<i>Piperis longi fructus</i>)
Ai Ye (<i>Artemisiae argyi folium</i>)	Bi Cheng Qie (<i>Litsea fructus</i>)
An Xi Xiang (<i>Benzoinum</i>)	Bi Xie (<i>Dioscoreae hypoglaucae rhizoma</i>)
Ba Dou (<i>Crotonis fructus</i>)*	Bian Xu (<i>Polygoni avicularis herba</i>)
Ba Ji Tian (<i>Morindae radix</i>)	Bie Jia (<i>Trionycis carapax</i> **)
Bai Bian Dou (<i>Dolichoris lablab semen</i>)	Bing Lang (<i>Arecae semen</i>)
Bai Bu (<i>Stemona radix</i>)	Bing Pian (<i>Borneol</i>)
Bai Cao Shuang (<i>Fuligo plantae</i>)	Bo He (<i>Menthae herba</i>)
Bai Dou Kou (<i>Amomi fructus rotundus</i>)	Bu Gu Zhi (<i>Psoraleae fructus</i>)
Bai Fu Zi (<i>Typhonii rhizoma praeparatum</i>)*	Can Sha (<i>Bombycis mori excrementum</i>)
Bai Guo (<i>Ginkgo semen</i>)	Cang Er Zi (<i>Xanthii fructus</i>)
Bai He (<i>Lilii bulbosus</i>)	Cang Zhu (<i>Atractylodis rhizoma</i>)
Bai Hua She (<i>Agkistrodon acutus</i>)*	Cao Dou Kou (<i>Alpiniae katsumadai semen</i>)
Bai Ji (<i>Bletillae tuber</i> **)	Cao Guo (<i>Tsaoko fructus</i>)
Bai Ji Li (<i>Tribuli fructus</i>)	Cao Wu (<i>Aconiti kusnezoffii radix</i>)*
Bai Jiang Cao (<i>Patriniae herba</i>)	Ce Bai Ye (<i>Platycladi cacumen</i>)
Bai Jie Zi (<i>Sinapis albae semen</i>)	Chai Hu (<i>Bupleuri radix</i>)
Bai Lian (<i>Ampelopsitis radix</i>)	Chan Tui (<i>Cicadae periostracum</i>)
Bai Mao Gen (<i>Imperatae rhizoma</i>)	Chang Shan (<i>Dichroae febrifugae radix</i>)
Bai Qian (<i>Cynanchi stauntonii radix</i>)	Chao Jing Jie (<i>dry-fried Schizonepetae herba</i>)
Bai Shao Yao (<i>Paeoniae radix lactiflora</i>)	Che Qian Zi (<i>Plantaginis semen</i>)
Bai Shen (white Ginseng radix)	Chen Pi (<i>Citri reticulatae pericarpium</i>)
Bai Tou Weng (<i>Pulsatilla radix</i>)	Chen Xiang (<i>Aquilariae lignum</i>)
Bai Wei (<i>Cynanchi atrati radix</i>)	Chi Fu Ling (<i>Poriae cocos rubrae</i>)
Bai Xian Pi (<i>Dictamni cortex</i>)	Chi Shao Yao (<i>Paeoniae radix rubra</i>)
Bai Zhi (<i>Angelicae dahuricae radix</i>)	Chi Shi Zhi (<i>Halloysitum rubrum</i>)
Bai Zhu (<i>Atractylodis macrocephalae rhizoma</i>)	Chi Xiao Dou (<i>Phaseoli semen</i>)
Bai Zi Ren (<i>Platycladi semen</i>)	Chou Wu Tong (<i>Clerodendri folium</i>)
Ban Bian Lian (<i>Lobelia chinensis herba</i>)	Chuan Bei Mu (<i>Fritillariae cirrhosae bulbosus</i>)
Ban Lan Gen (<i>Isatidis/Baphicacanthis radix</i>)	Chuan Lian Zi (<i>Toosendan fructus</i>)
Ban Mao (<i>Mylabris</i>)*	Chuan Mu Tong (<i>Clematidis armandii caulis</i>)
Ban Xia (<i>Pinelliae rhizoma</i>)	Chuan Mu Xiang (<i>Vladimirae radix</i>)
Bei Sha Shen (<i>Glehniae radix</i>)	Chuan Niu Xi (<i>Cyathulae radix</i>)
Bei Wu Jia Pi (<i>Periploca sepium bunge</i>)	Chuan Shan Jia (<i>Manitis squama</i> **)

Chuan Wu (*Aconiti carmichaeli radix*)*
 Chuan Xiong (*Chuanxiong rhizoma*)
 Ci Shi (*Magnetitum*)
 Cong Bai (*Allii fistulosi bulbus*)

Da Fu Pi (*Arecae pericarpium*)
 Da Huang (*Rhei rhizoma*)
 Da Ji (*Knoxiae radix*)*
 Da Ji (*Cirsii japonici herba seu radix*)
 Da Qing Ye (*Isatidis folium*)
 Da Zao (*Jujubae fructus*)
 Dai Zhe Shi (*Haematitum*)
 Dan Dou Chi (*Sojae semen praeparatum*)
 Dan Nan Xing (*Pulvis arisaemae cum felle bovis*)
 Dan Shen (*Salviae multiorrhizae radix*)
 Dan Zhu Ye (*Lophatheri herba*)
 Dang Gui (*Angelicae sinensis radix*)
 Dang Gui Wei (*Angelicae sinensis radix extremitas*)
 Dang Shen (*Codonopsis radix*)
 Deng Xin Cao (*Junci medulla*)
 Di Ding (*Viola herba*)
 Di Fu Zi (*Kochiae fructus*)
 Di Gu Pi (*Lycii cortex*)
 Di Long (*Pheretima*)
 Di Yu (*Sanguisorbae radix*)
 Ding Xiang (*Caryophylli flos*)
 Dong Chong Xia Cao (*Cordyceps sinensis*)
 Dong Gua Zi (*Benincasae semen*)
 Dong Kui Zi (*Malvae semen*)
 Du Huo (*Angelicae pubescentis radix*)
 Du Zhong (*Eucommiae cortex*)
 Duan Shi Gao (calcined *Gypsum*)

E Jiao (*Asini corii colla*)
 E Zhu (*Curcumae rhizoma*)

Fan Xie Ye (*Sennae folium*)
 Fang Feng (*Saposhnikoviae radix*)
 Fei Zi (*Torreya semen*)
 Feng Mi (*Mel*)
 Fo Shou (*Citri sarcodactylis fructus*)
 Fu Ling (*Poria*)
 Fu Ling Pi (*Poriae cocos cortex*)
 Fu Pen Zi (*Rubi fructus*)
 Fu Shen (*Poriae cocos paradidicis*)
 Fu Xiao Mai (*Tritici fructus germinatus*)
 Fu Zi (*Aconiti radix lateralis preparata*)*

Gan Cao (*Glycyrrhizae radix*)
 Gan Jiang (*Zingiberis rhizoma*)
 Gan Qi (*Toxicodendri resina*)
 Gan Sui (*Euphorbiae kansui radix*)*

Gao Ben (*Ligustici sinensis radix*)
 Gao Li Shen (Korean *Ginseng radix*)
 Gao Liang Jiang (*Alpiniae officinari rhizoma*)
 Ge Gen (*Puerariae radix*)
 Ge Jie (*Gecko*)**
 Gou Ji (*Cibotii rhizoma*)**
 Gou Qi Zi (*Lycii fructus*)
 Gou Teng (*Uncariae ramulus cum uncis*)
 Gu Sui Bu (*Drynariae rhizoma*)
 Gu Ya (*Oryzae fructus germinatus*)
 Gua Di (*Pedicellus cucumeris*)
 Gua Lou (*Trichosanthis fructus*)
 Gua Lou Gen (*Trichosanthis radix*)
 Gua Lou Pi (*Trichosanthis pericarpium*)
 Gua Lou Ren (*Trichosanthis semen*)
 Guan Mu Tong (*Aristolochia manshuriensis caulis*)*
 Guan Zhong (*Dryopteridis rhizoma*)
 Guang Fang Ji (*Aristolochiae radix*)*
 Gui Ban (*Testudinis carapax*)**
 Gui Zhi (*Cinnamomi cassiae ramulus*)

Hai Feng Teng (*Piperis caulis*)
 Hai Fu Shi (*Pumex*)
 Hai Ge Ke (*Meretricis/Cyclinae concha*)
 Hai Jin Sha (*Lygodii spora*)
 Hai Tong Pi (*Erythrinae cortex*)
 Hai Zao (*Sargassum*)
 Han Fang Ji (*Stephaniae tetrandrae radix*)
 Han Lian Cao (*Ecliptae herba*)
 He Geng (*Nelumbinis ramulus*)
 He Huan Hua (*Albiziae flos*)
 He Huan Pi (*Albiziae cortex*)
 He Shi (*Carpesii fructus*)
 He Shou Wu (*Polygoni multiflori radix*)
 He Ye (*Nelumbinis folium*)
 He Zi (*Chebulae fructus*)
 Hei Zhi Ma (*Sesami semen nigricum*)
 Hong Hua (*Carthami flos*)
 Hong Shen (red *Ginseng radix*)
 Hong Teng (*Sargentodoxae caulis*)
 Hou Po (*Magnoliae cortex*)
 Hou Po Hua (*Magnoliae officinalis flos*)
 Hu Gu (*Tigris os*)**
 Hu Huang Lian (*Picrorhizae rhizoma*)
 Hu Lu Ba (*Trigonellae semen*)
 Hu Po (*Succinum*)
 Hu Tao Rou (*Juglandis semen*)
 Hu Zhang (*Polygoni cuspidati rhizoma*)
 Hua Jiao (*Zanthoxyli fructus*)
 Hua Rui Shi (*Ophicalcitum*)
 Hua Shi (*Talcum*)

Huai Hua (<i>Sophorae flos</i>)	Long Gu (<i>Mastodi fossilium ossis</i>)
Huai Jiao (<i>Sophorae fructus</i>)	Long Yan Rou (<i>Longanae arillus</i>)
Huai Niu Xi (<i>Achyranthis bidentatae radix</i>)	Lü Dou (<i>Phaseoli radiati semen</i>)
Huang Bai (<i>Phellodendri cortex</i>)	Lu Gen (<i>Phragmitis rhizoma</i>)
Huang Jing (<i>Polygonati rhizoma</i>)	Lu Hui (<i>Aloe folii extractus</i>)
Huang Lian (<i>Coptidis rhizoma</i>)	Lu Lu Tong (<i>Liquidambaris fructus</i>)
Huang Qi (<i>Astragali radix</i>)	Lu Rong (<i>Cervi cornu</i>)**
Huang Qin (<i>Scutellariae radix</i>)	Lu Ti Cao (<i>Pyrola rotundifolia</i>)
Huang Yao Zi (<i>Dioscoreae bulbiferae rhizoma</i>)	Luo Shi Teng (<i>Trachelospermi caulis</i>)
Huo Ma Ren (<i>Cannabis semen</i>)	
Huo Xiang (<i>Agastachis herba</i>)	
	Ma Bo (<i>Lasiosphaera</i>)
Ji Nei Jin (<i>Gigeriae galli endothelium corneum</i>)	Ma Chi Xian (<i>Portulacae herba</i>)
Ji Xue Teng (<i>Spatholobi caulis et radix</i>)	Ma Huang (<i>Ephedrae herba</i>)*
Jiang Can (<i>Bombyx batrycatus</i>)	Ma Huang Gen (<i>Ephedrae radix</i>)
Jiang Huang (<i>Curcumae longae rhizoma</i>)	Ma Qian Zi (<i>Strychni semen</i>)*
Jie Geng (<i>Platycodi radix</i>)	Mai Men Dong (<i>Ophiopogonis radix</i>)
Jin Qian Cao (<i>Lysimachiae herba</i>)	Mai Ya (<i>Hordei fructus germinatus</i>)
Jin Yin Hua (<i>Lonicerae flos</i>)	Man Jing Zi (<i>Vitidis fructus</i>)
Jin Ying Zi (<i>Rosae laevigatae fructus</i>)	Mang Chong (<i>Tabanus</i>)*
Jing Jie (<i>Schizonepetae herba</i>)	Mang Xiao (<i>Natrii sulfas</i>)
Jing Jie Sui (<i>Schizonepetae flos</i>)	Mei Gui Hua (<i>Rosae flos</i>)
Jing Tian San Qi (<i>Sedi aizoon herba</i>)	Meng Shi (<i>Lapis micae seu chloriti</i>)*
Jiu Cai Zi (<i>Allii tuberosi semen</i>)	Mi Meng Hua (<i>Buddlejae flos</i>)
Ju He (<i>Aurantii semen</i>)	Mo Yao (<i>Myrrhae</i>)
Ju Hong (<i>Citri erythrocarpae pars rubra epicarpium</i>)	Mu Dan Pi (<i>Moutan cortex</i>)
Ju Hua (<i>Chrysanthemi flos</i>)	Mu Fang Ji (<i>Aristolochiae fangchi radix</i>)
Ju Luo (<i>Citri reticulatae fructus retinervus</i>)	Mu Gua (<i>Chaenomelis fructus</i>)
Ju Ye (<i>Citri reticulatae folium</i>)	Mu Li (<i>Ostrea concha</i>)
Ju Ye San Qi (<i>Gynura segetum</i>)	Mu Tong (<i>Mutong caulis</i>)*
Jue Ming Zi (<i>Cassiae semen</i>)	Mu Xiang (<i>Aucklandiae radix</i>)**
Ku Lian Pi (<i>Meliae cortex</i>)	Nan Gua Zi (<i>Curcubitaee semen</i>)
Ku Shen (<i>Sophorae flavescens radix</i>)	Nan Sha Shen (<i>Adenophorae radix</i>)
Ku Zhu Ye (<i>Bambusae amarae folium</i>)	Nan Wu Jia Pi (<i>Acanthopanax cortex</i>)
Kuan Dong Hua (<i>Tussilaginis farfarae</i>)	Nao Yang Hua (<i>Rhododendron molle flos</i>)*
Kun Bu (<i>Eckloniae thallus</i>)	Niu Bang Zi (<i>Arctii fructus</i>)
	Niu Huang (<i>Bovis calculus</i>)**
Lai Fu Zi (<i>Raphani semen</i>)	Nu Zhen Zi (<i>Ligustri lucidi fructus</i>)
Lei Gong Teng (<i>Tripterygii wilfordii caulis</i>)*	Nuo Dao Gen Xu (<i>Oryzae glutinosae radix et rhizoma</i>)
Lei Wan (<i>Omphalia</i>)	
Li Lu (<i>Vratri nigri radix et rhizoma</i>)	Ou Jie (<i>Nelumbinis nodus rhizomatis</i>)
Li Zhi He (<i>Litchi semen</i>)	
Lian Qiao (<i>Forsythiae fructus</i>)	Pao Jiang (quick-fried <i>Zingiberis rhizoma preparatum</i>)
Lian Fang (<i>Nelumbinis receptaculum</i>)	Pei Lan (<i>Eupatorii herba</i>)
Lian Xu (<i>Nelumbinis stamen</i>)	Pi Pa Ye (<i>Eriobotryae folium</i>)
Lian Zi (<i>Nelumbinis semen</i>)	Pu Gong Ying (<i>Taraxaci herba</i>)
Lian Zi Xin (<i>Nelumbinis plumula</i>)	Pu Huang (<i>Typhae pollen</i>)
Ling Xiao Hua (<i>Campsitis flos</i>)	
Ling Yang Jiao (<i>Antelopis cornu</i>)**	Qian Cao Gen (<i>Rubiae radix</i>)
Long Chi (<i>Mastodi fossilia dentis</i>)	Qian Hu (<i>Peucedani radix</i>)
Long Dan Cao (<i>Gentianae radix</i>)	

Qian Nian Jian (*Homalomenae rhizoma*)
 Qian Niu Zi (*Pharbitidis semen*)*
 Qian Shi (*Euryalis semen*)
 Qiang Huo (*Notopterygii rhizoma*)
 Qin Jiao (*Gentianae macrophyllae radix*)
 Qin Pi (*Fraxini cortex*)
 Qing Dai (*Indigo naturalis*)
 Qing Feng Teng (*Sinomenii caulis*)
 Qing Hao (*Artemisiae annuae herba*)
 Qing Mu Xiang (*Aristolochia debilis*)*
 Qing Pi (*Citri reticulatae viride pericarpium*)
 Qing Xiang Zi (*Celosiae semen*)
 Qu Mai (*Dianthi herba*)
 Quan Xie (*Scorpio*)*

 Ren Shen (*Ginseng radix*)
 Ren Shen Lu (*Ginseng cervix*)
 Rou Cong Rong (*Cistanchis herba*)**
 Rou Dou Kou (*Myristicae semen*)
 Rou Gui (*Cinnamomi cassiae cortex*)
 Ru Xiang (*Olibanum*)

 San Leng (*Sparganii rhizoma*)
 San Qi (*Notoginseng radix*)
 Sang Bai Pi (*Mori cortex*)
 Sang Ji Sheng (*Taxilli herba*)
 Sang Piao Xiao (*Mantidis oötheca*)
 Sang Shen (*Mori fructus*)
 Sang Ye (*Mori folium*)
 Sang Zhi (*Mori ramulus*)
 Sha Ren (*Amomi xanthioidis fructus*)
 Sha Yuan Zi (*Astragali complanati semen*)
 Shan Dou Gen (*Sophorae tonkinensis radix*)
 Shan Yang Jiao (*Naemorhedis cornu*)
 Shan Yao (*Dioscoreae rhizoma*)
 Shan Zha (*Crataegi fructus*)
 Shan Zhu Yu (*Corni fructus*)
 Shang Lu (*Phytolaccae radix*)
 She Chuang Zi (*Cnidii fructus*)
 She Gan (*Belamcandae rhizoma*)
 She Xiang (*Moschus*)**
 Shen Jin Cao (*Lycopodii herba*)
 Shen Qu (*Massa medicata fermentata*)
 Shen Xu (*Ginseng fibrosa*)
 Sheng Di Huang (*Rehmanniae radix*)
 Sheng Jiang (*Zingiberis rhizoma recens*)
 Sheng Jiang Pi (*Zingiberis rhizoma recens cortex*)
 Sheng Jiang Zhi (*Zingiberis rhizoma recens succus*)
 Sheng Ma (*Cimicifugae rhizoma*)
 Sheng Shai Shen (raw dried *Ginseng radix*)
 Sheng Shi Gao (raw *Gypsum*)
 Shi Chang Pu (*Acori graminei rhizoma*)
 Shi Di (*Kaki diospyri calyx*)
 Shi Gao (*Gypsum*)
 Si Gua Luo (*Luffae fructus*)
 Shi Hu (*Dendrobii caulis*)**
 Shi Jue Ming (*Haliotidis concha*)
 Shi Jun Zi (*Quisqualis fructus*)
 Shi Liu Pi (*Granati pericarpium*)
 Shi Wei (*Pyrrosiae folium*)
 Shi Yan (*Sal*)
 Shu Di Huang (*Rehmanniae radix praeparata*)
 Shui Niu Jiao (*Bubali cornu*)
 Shui Zhi (*Hirudo*)
 Song Jie (*Pini nodi lignum*)
 Su He Xiang (*Styrax*)
 Su Mu (*Sappan lignum*)
 Su Zi (*Perillae fructus*)
 Suan Zao Ren (*Ziziphi spinosae semen*)
 Suo Yang (*Cynomorii caulis*)

 Tai Zi Shen (*Pseudostellariae radix*)
 Tan Xiang (*Santali albi lignum*)
 Tao Ren (*Persicae semen*)
 Tian Hua Fen (*Trichosanthis radix*)
 Tian Ma (*Gastrodiae rhizoma*)**
 Tian Men Dong (*Asparagi radix*)
 Tian Nan Xing (*Arisaematis rhizoma*)
 Tian Xian Zi (*Hyoscyamus niger semen*)*
 Tian Zhu Huang (*Bambusae concretio silicea*)
 Ting Li Zi (*Lepidii/Descurainiae semen*)
 Tong Cao (*Tetrapanacis medulla*)
 Tou Gu Cao (*Tuberculatae speranskia herba*)
 Tu Fu Ling (*Smilacis glabrae rhizoma*)
 Tu Si Zi (*Cuscutae semen*)

 Wa Leng Zi (*Arcae concha*)
 Wang Bu Liu Xing (*Vaccariae semen*)
 Wei Sheng Jiang (roasted *Zingiberis rhizoma recens*)
 Wei Ling Xian (*Clematidis radix*)
 Wu Bei Zi (*Chinensis galla*)
 Wu Gong (*Scolopendra*)*
 Wu Jia Pi (*Acanthopanax cortex*)
 Wu Ling Zhi (*Trogopteroni faeces*)
 Wu Mei (*Mume fructus*)
 Wu Shao She (*Zaocys*)
 Wu Tou (*Aconiti radix*)*
 Wu Wei Zi (*Schisandrae fructus*)
 Wu Yao (*Linderiae radix*)
 Wu Ye Mu Tong (*Akebiae caulis*)
 Wu Yi (*Ulmi fructus praeparatus*)
 Wu Zei Gu (*Sepiae seu sepiellae os*)
 Wu Zhu Yu (*Evodiae fructus*)

Xi Gua Cui Yi (<i>Citrulli exocarpium</i>)	Yu Mi Xu (<i>Maydis stigma</i>)
Xi Jiao (<i>Rhinoceri cornu</i>)**	Yu Xing Cao (<i>Houttuyniae herba cum radice</i>)
Xi Xian Cao (<i>Sigesbeckiae herba</i>)	Yu Zhu (<i>Polygonati odorati rhizoma</i>)
Xi Xin (<i>Asari herba</i>)*	Yuan Hua (<i>Genkwa flos</i>)*
Xi Yang Shen (<i>Panacis quinquefolii radix</i>)	Yuan Zhi (<i>Polygalae radix</i>)
Xia Ku Cao (<i>Prunellae spica</i>)	Yue Ji Hua (<i>Rosae chinensis flos</i>)
Xian He Cao (<i>Agrimoniae herba</i>)	
Xian Ling Pi (<i>Epimedii herba</i>)	Zao Jiao (<i>Gleditsiae fructus</i>)
Xian Mao (<i>Curculiginis rhizoma</i>)	Zao Xin Tu (<i>Terra flava usta</i>)
Xiang Fu (<i>Cyperii rhizoma</i>)	Ze Lan (<i>Lycopi herba</i>)
Xiang Ru (<i>Moslae herba</i>)	Ze Xie (<i>Alismatis rhizoma</i>)
Xiang Yuan (<i>Citri fructus</i>)	Zhe Bei Mu (<i>Fritillariae thunbergii bulbus</i>)
Xiao Hui Xiang (<i>Foeniculi fructus</i>)	Zhe Chong (<i>Eupolyphaga seu opisthoplatia</i>)*
Xiao Ji (<i>Cirsii herba</i>)	Zhen Zhu (<i>Margarita usta</i>)
Xie Bai (<i>Allii macrostemi bulbus</i>)	Zhen Zhu Mu (<i>Concha margaritifera usta</i>)
Xin Yi (<i>Magnoliae flos</i>)	Zhi Gan Cao (<i>Glycyrrhizae radix preparata</i>)
Xing Ren (<i>Armeniaca semen</i>)	Zhi Ke (<i>Aurantii fructus</i>)
Xu Duan (<i>Dipsaci radix</i>)	Zhi Ma Huang (honey-toasted <i>Ephedrae herba</i>)
Xuan Fu Hua (<i>Inulae flos</i>)	Zhi Mu (<i>Anemarrhenae rhizoma</i>)
Xuan Ming Fen (<i>Mirabilitum purum</i>)	Zhi Nan Xing (processed <i>Arisaematis rhizoma</i>)
Xuan Shen (<i>Scrophulariae radix</i>)	Zhi Shi (<i>Aurantii fructus immaturus</i>)
Xue Jie (<i>Daemonoropsis resina</i>)	Zhi Zi (<i>Gardeniae fructus</i>)
Xue Yu Tan (<i>Crinis carbonisatus</i>)	Zhu Li (<i>Bambusae succus</i>)
	Zhu Ling (<i>Polyporus</i>)
Yan Hu Suo (<i>Corydalis rhizoma</i>)	Zhu Ma Gen (<i>Boehmeriae radix</i>)
Yang Qi Shi (<i>Actinolitum</i>)	Zhu Ru (<i>Bambusae caulis in taeniam</i>)
Ye Jiao Teng (<i>Polygoni multiflori caulis</i>)	Zhu Sha (<i>Cinnabaris</i>)*
Ye Ju Hua (<i>Chrysanthemi indicis flos</i>)	Zhu Ye (<i>Bambusae folium</i>)
Ye Shan Shen (wild mountain <i>Ginseng radix</i>)	Zhu Ye Juan Xin (<i>Bambusae viride folium</i>)
Yi Mu Cao (<i>Leonuri herba</i>)	Zi Bei Chi (<i>Erosaria caputserpentis</i>)
Yi Tang (<i>Maltose</i>)	Zi Cao (<i>Arnebiae/Lithospermi radix</i>)
Yi Yi Ren (<i>Coicis semen</i>)	Zi He Che (<i>Placenta hominis</i>)
Yi Zhi Ren (<i>Alpiniae oxyphyllae fructus</i>)	Zi Shi Ying (<i>Fluoritum</i>)
Yin Chai Hu (<i>Stellariae radix</i>)	Zi Su Geng (<i>Perillae caulis et flos</i>)
Yin Chen Hao (<i>Artemisiae scopariae herba</i>)	Zi Su Ye (<i>Perillae folium</i>)
Yin Er (<i>Tremellae</i>)	Zi Wan (<i>Asteris radix</i>)
Yin Yang Huo (<i>Epimedii herba</i>)	Zi Zhu Cao (<i>Callicarpae folium</i>)
Ying Su Ke (<i>Papaveris somniferi pericarpium</i>)	Zong Lu (<i>Stipulae trachycarpi fibra</i>)
Yu Jin (<i>Curcuma radix</i>)	Zhu Dan Zhi (<i>Pulvis bovis</i>)
Yu Li Ren (<i>Pruni semen</i>)	

Banned toxic herbs are marked with an asterisk (*).
Banned and protected substances are marked with two asterisks (**).

Parte 5. Notas de autor / Notas de tradução e Referências bibliográficas

Notas de autor / Notas de tradução:

(a) A tradução “Erval” ⁽⁵²⁾ é feita da tradução anglo-saxónica “herbal”. Deriva do antepositivo do latim “herba,ae” que significa “erva”. Corresponde à referência de “Herbal Medicine” ou Medicina Erval. “Herbal Chinese Medicine” ou “Medicina Erval Chinesa” inclui, em Medicina Tradicional Chinesa, produtos de origem vegetal, animal e mineral.

(b) Hun (魂), significa Alma, corresponde a uma consciência personalizada e cada indivíduo a possui sua de uma maneira individualizada. O fígado corresponde ao órgão que receciona o sangue, sendo o sangue considerado, em MTC, como a morada do Hun (魂) ⁽⁵³⁾ ⁽⁵⁴⁾.

(c) Os livros identificados fazem parte dos livros clássicos em MTC, escritos e reescritos ao longo dos séculos, fazendo parte dos denominados Clássicos Médicos Chineses (中藥典).

(d) O original de Shang Han Lun (伤寒论) foi compilado no final da dinastia Han. Dada a instabilidade do momento histórico o trabalho original desapareceu, chegando aos dias de hoje um arranjo do mesmo elaborado por um médico imperial da dinastia Jin ocidental, chamado Wang Shuhe 王叔和 (210-258) ⁽⁵⁵⁾.

(e) Yi Xue Fa Ming (医学发明) foi escrito por Li Ao e publicado durante a Dinastia Jin (1115-1234) ⁽⁵⁶⁾.

(f) Ling Zi /Chuan Lian Zi, correspondem a dois nomes dados ao mesmo componente (*Toosedan fructus*).

(g) Jin Gui Yao Lue (金櫃要略) foi escrito por Zhang Zhong Jing na Dinastia Han cerca de 210 A.C ⁽⁵⁷⁾.

(h) Jing Yue Quan Shu (景岳全書) foi escrito por Chang Jing-Yue em 1624, durante a Dinastia Ming. É um livro que engloba a maior parte das teorias e aplicações médicas da época, além de experiências pessoais do autor ⁽⁵⁸⁾.

⁽ⁱ⁾ Su Zi Jiang Qi Tan (苏子降气片) corresponde a uma decocção de Zi Su Zi (*Perillae fructus*) para direcionar de forma descendente o Qi.

^(j) Tai Ping Hui Min He Ji Ju Fang (太平惠民和劑局方) foi editado pelo gabinete de "He Ji Ju" na dinastia Song (960-1279). He Ji Ju foi um órgão oficial que supervisionou a gestão e negócios de ervas e fórmulas à base de plantas. Mais tarde o nome da agência foi mudado para "Tai Ping Hui Min Ju, (太平惠民局) que significa "escritório pacífico de benefício ao povo". Posteriormente, o livro tem sido conhecido como "Tai Ping Hui Min He Ji Ju Fang", em que Fang significa fórmulas ⁽⁵⁹⁾.

^(k) Ding Chuan Tang (定喘汤) corresponde a uma decocção para o alívio da asma e falta de ar.

^(l) She Sheng Zhong Miao Fang (攝生眾妙方), ou Coleção de Fórmulas Miraculosas para a Preservação da Vida, foi escrito em 1504 por Shiche Zhang ⁽⁶⁰⁾.

Referências Bibliográficas

- (1) Kayne, Steve (2009), Complementary and Alternative Medicine - 2nd edition, London, Pharmaceutical Press, 415.
- (2) Kayne, Steve (2009), Complementary and Alternative Medicine - 2nd edition, London, Pharmaceutical Press, 433.
- (3) Williams T. (1999), The Complete Illustrated Guide to Chinese Medicine- Shaftsbury, Element Press, 164-5.
- (4) Yifan Yang (2010), Chinese Herbal Formulas - Treatment Principals and Composition Strategies - 1st edition, Churchill Livingstone Elsevier, UK, 3-9.
- (5) Yifan Yang (2010), Chinese Herbal Formulas - Treatment Principals and Composition Strategies - 1st edition, Churchill Livingstone Elsevier, UK, 9-10.
- (6) Yanchi, Liu, (1995), The Essential Book of Traditional Chinese Medicine, Volume I, Teory, Columbia University Press, New York, 227- 244
- (7) Kaptchuk TJ (2000), Chinese Medicine - London, Rider, 181-188.
- (8) Kaptchuk TJ (2000), Chinese Medicine - London, Rider, 181-185.
- (9) Kaptchuk TJ (2000), Chinese Medicine - London, Rider, 194-210.
- (10) Gao, Duo (2004), Chinese Medicine - The complete guide to acupressure, acupuncture, food therapy, qi gong, chinese herbal medicine, preventive care, London, Carlton Book, 72-74.
- (11) Gongwang, L. (2002), Fundamentals of Formulas of Chinese Medicine. Clinical Essentials of Contemporary Series Chinese Medicine. Hua Xia Publishing House, 48-52.
- (12) Yifan Yang (2010), Chinese Herbal Formulas - Treatment Principals and Composition Strategies - 1st edition, Churchill Livingstone Elsevier, UK, 5.

- (13) Greten, H. (2007), Understanding TCM - Scientific Chinese Medicine- The Heidelberg Model, Heiderbelg School Editions, unrevised course version - 5th edition.
- (14) Yifan Yang (2010), Chinese Herbal Formulas - Treatment Principals and Composition Strategies - 1st edition, Churchill Livingstone Elsevier, UK, 7-8.
- (15) Lao L. Traditional Chinese medicine. In: Jonas WB, Levin J (eds), Essential Complementary and Alternative Medicine. Baltimore, MD: Lippincott/ Williams & Wilkins, 1999: 215.
- (16) Yifan Yang (2010), Chinese Herbal Formulas - Treatment Principals and Composition Strategies - 1st edition, Churchill Livingstone Elsevier, UK, 6-7.
- (17) Yifan Yang (2010), Chinese Herbal Formulas - Treatment Principals and Composition Strategies - 1st edition, Churchill Livingstone Elsevier, UK, 8-9.
- (18) Yifan Yang (2010), Chinese Herbal Formulas - Treatment Principals and Composition Strategies - 1st edition, Churchill Livingstone Elsevier, UK, 9-11.
- (19) Prista, L.N., Alves, C.A., Morgado, R., (1995). Tecnologia Farmacêutica Vol I, (5^a Ed), Lisboa: Fundação Calouste, 180.
- (20) Yifan Yang (2010), Chinese Herbal Medicines - Comparisons and Characteristics - 2nd edition, Churchill Livingstone Elsevier, UK, 21-22.
- (21) Yifan Yang (2010), Chinese Herbal Formulas - Treatment Principals and Composition Strategies - 1st edition, Churchill Livingstone Elsevier, UK, 11-14.
- (22) Prista, L.N., Alves, C.A., Morgado, R., (1996). Tecnologia Farmacêutica Vol II, (4^a Ed), Lisboa: Fundação Calouste, 1009.
- (23) Prista, L.N., Alves, C.A., Morgado, R., (1996). Tecnologia Farmacêutica Vol II, (4^a Ed), Lisboa: Fundação Calouste, 1003.
- (24) Prista, L.N., Alves, C.A., Morgado, R., (1995). Tecnologia Farmacêutica Vol I, (5^a Ed), Lisboa: Fundação Calouste, 202.

- ⁽²⁵⁾ Yifan Yang (2010), Chinese Herbal Formulas - Treatment Principals and Composition Strategies - 1st edition, Churchill Livingstone Elsevier, UK, 14.
- ⁽²⁶⁾ Prista, L.N., Alves, C.A., Morgado, R., (1995). Tecnologia Farmacêutica Vol I, (5^a Ed), Lisboa: Fundação Calouste, 511.
- ⁽²⁷⁾ Prista, L.N., Alves, C.A., Morgado, R., (1996). Tecnologia Farmacêutica Vol II, (4^a Ed), Lisboa: Fundação Calouste, 1013.
- ⁽²⁸⁾ Prista, L.N., Alves, C.A., Morgado, R., (1996). Tecnologia Farmacêutica Vol II, (4^a Ed), Lisboa: Fundação Calouste, 1008.
- ⁽²⁹⁾ Prista, L.N., Alves, C.A., Morgado, R., (1996). Tecnologia Farmacêutica Vol II, (4^a Ed), Lisboa: Fundação Calouste, 1167.
- ⁽³⁰⁾ Prista, L.N., Alves, C.A., Morgado, R., (1996). Tecnologia Farmacêutica Vol II, (4^a Ed), Lisboa: Fundação Calouste, 1167-1168.
- ⁽³¹⁾ Prista, L.N., Alves, C.A., Morgado, R., (1996). Tecnologia Farmacêutica Vol II, (4^a Ed), Lisboa: Fundação Calouste, 1176.
- ⁽³²⁾ Prista, L.N., Alves, C.A., Morgado, R., (1996). Tecnologia Farmacêutica Vol II, (4^a Ed), Lisboa: Fundação Calouste, 1100.
- ⁽³³⁾ Prista, L.N., Alves, C.A., Morgado, R., (1996). Tecnologia Farmacêutica Vol III, (4^a Ed), Lisboa: Fundação Calouste, 1685.
- ⁽³⁴⁾ Prista, L.N., Alves, C.A., Morgado, R., (1996). Tecnologia Farmacêutica Vol II, (4^a Ed), Lisboa: Fundação Calouste, 787.
- ⁽³⁵⁾ Prista, L.N., Alves, C.A., Morgado, R., (1995). Tecnologia Farmacêutica Vol I, (5^a Ed), Lisboa: Fundação Calouste, 683.
- ⁽³⁶⁾ Prista, L.N., Alves, C.A., Morgado, R., (1995). Tecnologia Farmacêutica Vol I, (5^a Ed), Lisboa: Fundação Calouste, 596.

- ⁽³⁷⁾ Prista, L.N., Alves, C.A., Morgado, R., (1996). Tecnologia Farmacêutica Vol II, (4^a Ed), Lisboa: Fundação Calouste, 1379.
- ⁽³⁸⁾ Prista, L.N., Alves, C.A., Morgado, R., (1996). Tecnologia Farmacêutica Vol II, (4^a Ed), Lisboa: Fundação Calouste, 1287.
- ⁽³⁹⁾ Prista, L.N., Alves, C.A., Morgado, R., (1996). Tecnologia Farmacêutica Vol II, (4^a Ed), Lisboa: Fundação Calouste, 1392.
- ⁽⁴⁰⁾ Prista, L.N., Alves, C.A., Morgado, R., (1995). Tecnologia Farmacêutica Vol I, (5^a Ed), Lisboa: Fundação Calouste, 514.
- ⁽⁴¹⁾ Prista, L.N., Alves, C.A., Morgado, R., (1995). Tecnologia Farmacêutica Vol I, (5^a Ed), Lisboa: Fundação Calouste, 325.
- ⁽⁴²⁾ Prista, L.N., Alves, C.A., Morgado, R., (1995). Tecnologia Farmacêutica Vol I, (5^a Ed), Lisboa: Fundação Calouste, 535.
- ⁽⁴³⁾ Yifan Yang (2010), Chinese Herbal Formulas - Treatment Principals and Composition Strategies - 1st edition, Churchill Livingstone Elsevier, UK, 15.
- ⁽⁴⁴⁾ Yifan Yang (2010), Chinese Herbal Formulas - Treatment Principals and Composition Strategies - 1st edition, Churchill Livingstone Elsevier, UK, 15-18.
- ⁽⁴⁵⁾ Yifan Yang (2010), Chinese Herbal Formulas - Treatment Principals and Composition Strategies - 1st edition, Churchill Livingstone Elsevier, UK, 18-24.
- ⁽⁴⁶⁾ Yifan Yang (2010), Chinese Herbal Formulas - Treatment Principals and Composition Strategies - 1st edition, Churchill Livingstone Elsevier, UK, 29-33.
- ⁽⁴⁷⁾ Yifan Yang (2010), Chinese Herbal Medicines - Comparisons and Characteristics -2nd edition, Churchill Livingstone Elsevier, UK, 18-22.
- ⁽⁴⁸⁾ Yifan Yang (2010), Chinese Herbal Formulas - Treatment Principals and Composition Strategies - 1st edition, Churchill Livingstone Elsevier, UK, 250.
- ⁽⁴⁹⁾ Yifan Yang (2010), Chinese Herbal Formulas - Treatment Principals and Composition

Strategies - 1st edition, Churchill Livingstone Elsevier, UK.250-258.

⁽⁵⁰⁾ Yifan Yang (2010), Chinese Herbal Formulas- Treatment Principals and Composition Strategies - 1st edition, Churchill Livingstone Elsevier, UK.258-264.

⁽⁵¹⁾ Yifan Yang (2010), Chinese Herbal Formulas- Treatment Principals and Composition Strategies - 1st edition, Churchill Livingstone Elsevier, UK.265-269.

⁽⁵²⁾ Houaiss, A. (2002),Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa. Lisboa, Círculo de Leitores, 1969.

⁽⁵³⁾ Hun (魂) - Alma.

Disponível em

<http://www.revistaneurociencias.com.br/edicoes/2011/RN1902/revisao%2019%2002/471%20revisao.pdf>

[acedido em 12/03/2014]

⁽⁵⁴⁾ Hun (魂) - Alma.

Disponível em

http://drmatheusalmeyda.com.br/acup_psicoemocional_23.html

[acedido em 12/03/2014]

⁽⁵⁵⁾ Shang Han Lun (伤寒论).

Disponível em

http://chineseClassics.org/j/index.php?option=com_content&view=article&id=268&Itemid=1

[acedido em 12/03/2014]

⁽⁵⁶⁾ Yi Xue Fa Ming (医学发明).

Disponível em

<http://books.google.pt/books?id=vH6igOcDAZgC&pg=PT924&lpg=PT924&dq=formula++information+Yi+Xue+Fa+Ming&source=bl&ots=Q1pn5vz3R2&sig=5NiSRfD06d2TL0crLRN5lQlfHCs&hl=ptPT&sa=X&ei=GYogU6mrLaOh0QXB1YDYCw&ved=0CD4Q6AEwAg#v=onepage&q=formula%20%20information%20Yi%20Xue%20Fa%20Ming&f=false>

[acedido em 12/03/2014]

⁽⁵⁷⁾ Jin Gui Yao Lue (金櫃要略).

Disponível em

[http://alternativehealing.org/chinese_medical_classics.htm#Jin Gui Yao Lue](http://alternativehealing.org/chinese_medical_classics.htm#Jin_Gui_Yao_Lue)

[acedido em 12/03/2014]

⁽⁵⁸⁾ Jing Yue Quan Shu (景岳全書).

Disponível em

[http://alternativehealing.org/chinese_medical_classics.htm#Jing Yue Quan Shu](http://alternativehealing.org/chinese_medical_classics.htm#Jing_Yue_Quan_Shu)

[acedido em 12/03/2014]

⁽⁵⁹⁾ Tai Ping Hui Min He Ji Ju Fang (太平惠民和劑局方).

Disponível em

http://alternativehealing.org/tai_ping_hui_min_he_ji_ju_fang.htm

[acedido em 12/03/2014]

⁽⁶⁰⁾ She Sheng Zhong Miao Fang (攝生眾妙方).

Disponível em

<http://cm-db.com/seeking.php>

[acedido em 12/03/2014]